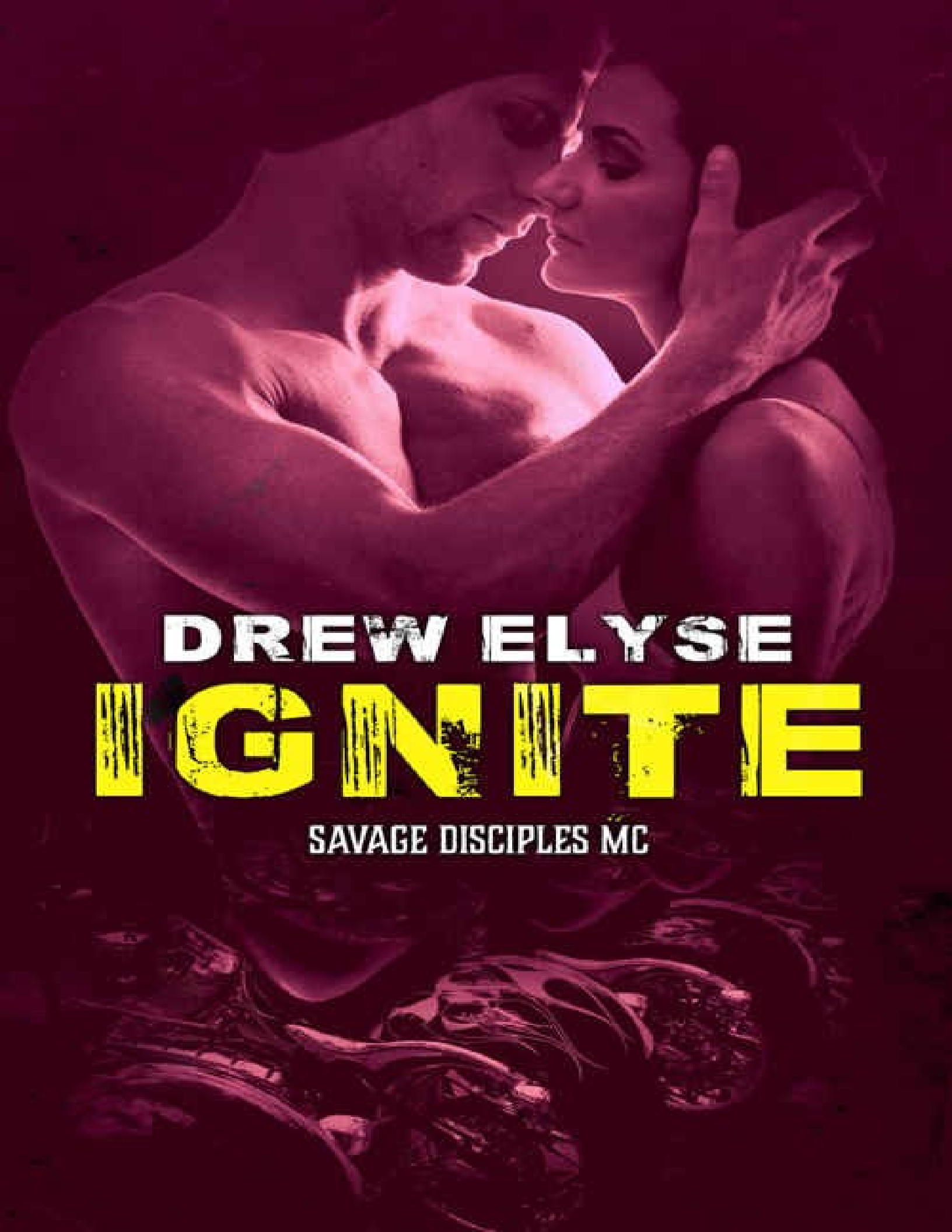


A romantic couple is shown in a close embrace, nearly kissing. The man is shirtless and muscular, and the woman is wearing a dark, low-cut top. They are in a dark, moody environment. In the foreground, the handlebars and headlight of a motorcycle are visible, suggesting a biker theme. The overall color palette is dark with a reddish-pink tint.

DREW ELYSE

IGNITE

SAVAGE DISCIPLES MC



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Conferência: Violet

Formatação: Addicted's Traduções

Agosto 2019

Uma vez um Disciple, para sempre um Disciple.

Ace tem mantido segredos, e não apenas de seus irmãos do clube.

Segredos têm uma maneira de voltar para assombrá-lo.

Todos os dele estão prestes a ser revelados,
se ele está pronto para enfrentá-los ou não.

Um Disciple lutará como um selvagem - mesmo contra o seu passado.

Quando Quinn entra no clube dos Disciple,
ela só está atrás de uma coisa - e não é Ace.

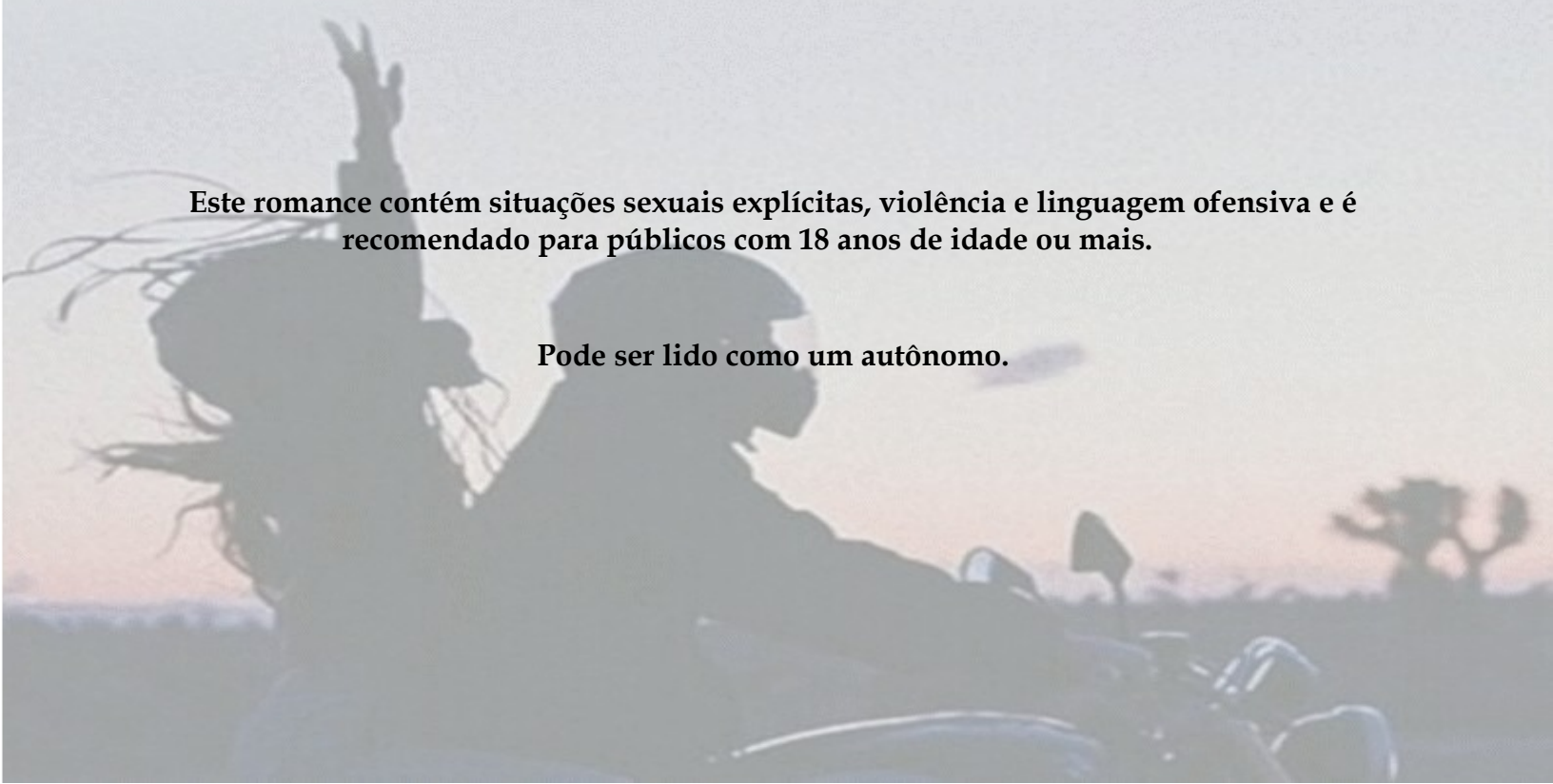
Ela quer o encerramento, um fim para o que eles começaram há muito
tempo.

Mas com o calor explodindo, Ace e Quinn estão longe de terminar.

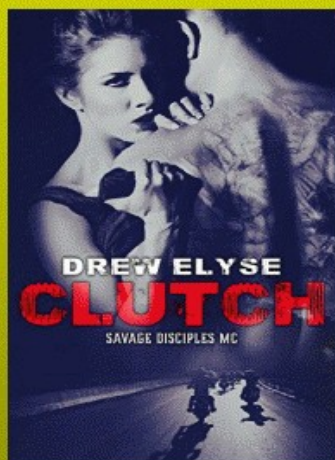
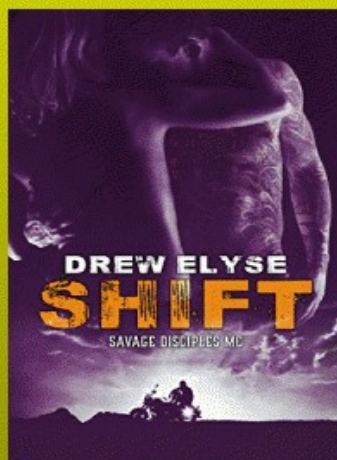
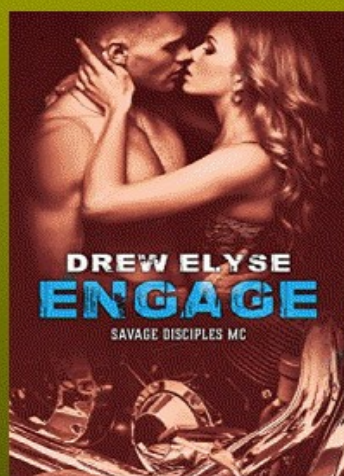
Quando esse motoqueiro é forçado a confrontar seu passado, tudo vai
incendiar.

**Este romance contém situações sexuais explícitas, violência e linguagem ofensiva e é
recomendado para públicos com 18 anos de idade ou mais.**

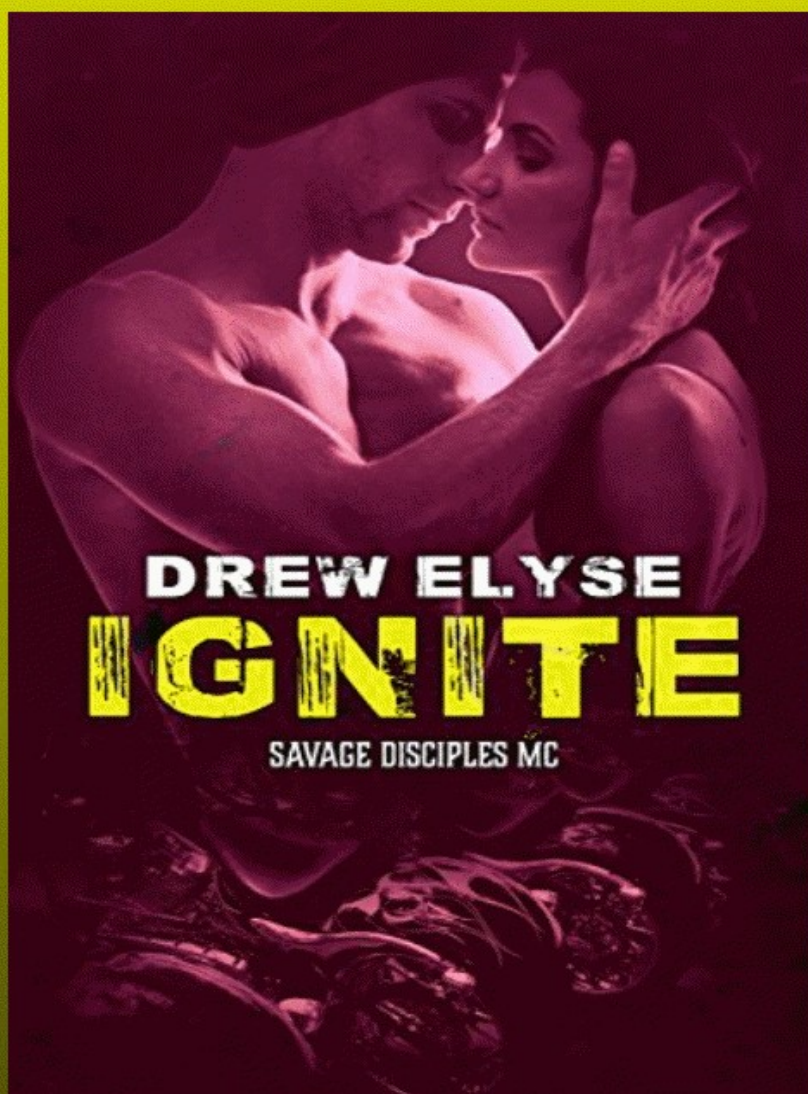
Pode ser lido como um autônomo.



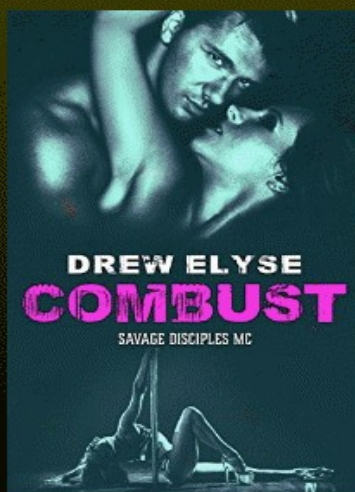
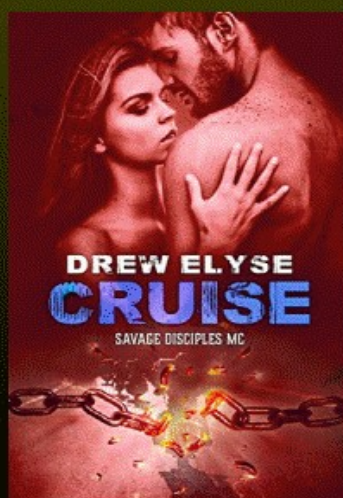
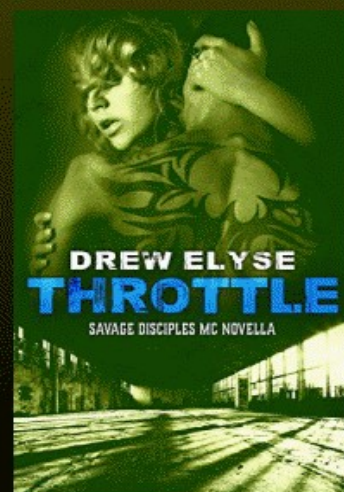
Distribuídos



Lançamento



Próximos



Para Como eu Conheci Sua Mãe,

Porque este livro só poderia ser escrito enquanto o seriado acontecesse pela milésima vez.

CAPÍTULO 1



Quinn

"Você o encontrou?"

O homem à minha frente era ex militar. Eu teria sabido, mesmo que não fizesse parte do campo em seu site, ou tivesse vários formulários, medalhas, fotos, uma pequena pilha de folhetos de alistamento do Corpo de Fuzileiros Navais, espalhados pelo escritório. Era óbvio olhar para ele. Ele ia além do cabelo raspado, ou do fato de que ele estava visivelmente em boa forma, era claro até mesmo em sua postura. Quando seus olhos pousavam em John Morgan, você sabia que ele tinha servido.

E quando você descobre que ele era um investigador particular, não era tão surpreendente.

Um investigador particular. Foi para isso que minha vida chegou.

Honestamente, eu não deveria ter tido uma epifania sobre o estado da minha vida naquele momento, de todos os momentos. Não era como se a situação que me trouxe ao seu escritório fosse nova. Eu vivi por dois anos.

"Eu fiz, senhora," John respondeu.

Ele sempre usava senhora, embora eu o convidasse a me chamar de Quinn. Pelo contrário, ele me corrigiu educadamente quando o chamei de Sr. Morgan, insistindo que John estava bem.

John pegou uma pasta de papel pardo de sua mesa e leu as informações que reunira. "Jack Wieser. O emprego atual é uma garagem em Hoffman, Oregon, chamada Savage Restorations. Endereço é uma casa à beira de Hoffman. Sabe-se que a garagem e a casa pertencem ao Savage Disciples Motorcycle Club, portanto, as evidências sugerem que ele é um membro, embora não pudéssemos confirmar isso sem colocar um olho nele... ou seja, se você mudou de ideia sobre isso."

Um clube de motoqueiros. Eu não podia dizer que me surpreendeu que o amor dele por estar em sua Harley o tivesse levado até lá. Em todo o tempo que passou desde a última vez que o vi, eu não tinha certeza se tinha a capacidade de me surpreender com qualquer coisa que ele fizesse. Mesmo se eu fizesse, nada que ele pudesse fazer agora me surpreenderia mais do que ele já tinha feito.

"Não, eu não quero mandar ninguém para vê-lo," insisti. "Eu só precisava saber onde encontrá-lo."

John me deu uma avaliação, mas simpática, antes de dizer. "Não quero ultrapassar, mas tem certeza de que sabe o que fazer com essa informação? Eu não conheço este clube, e eu não sei muito sobre Wieser, mas os MCs nem sempre são os mais receptivos para pessoas de fora. Alguns apenas amam o passeio, mas outros não são feitos de homens do lado direito da lei. Você aparece tentando ir atrás de um dos seus..."

Ele não terminou esse pensamento. Então, novamente, ele não precisava.

"Obrigada, mas eu vou ficar bem. Eu nem tenho certeza se irei vê-lo," eu menti. "Eu só precisava saber onde encontrá-lo, caso eu decida."

Se ele pudesse ler minha mentira, o que não seria uma surpresa, dada a sua linha de trabalho e a realidade de que eu nunca fui uma mentirosa, ele teve a boa graça de não insistir na questão.

"Tudo bem, senhora," ele cedeu. "Basta ligar se houver qualquer outra coisa que você precisa." De pé, ele me passou a pasta de Jack de sua mesa, em seguida, apertou minha mão. Havia preocupação em sua expressão que ele não se incomodou em disfarçar, embora eu estivesse certa de que ele poderia. Não, ele queria que eu visse e saber que seu convite para ligar de novo não era apenas para conseguir mais dinheiro de mim. Ele estava preocupado com o que eu estava me metendo. Inferno, pelo jeito dele, ele poderia estar se arrependendo de ter aceitado o caso e entregando a informação naquela pasta.

Eu fiz o meu melhor para lhe dar um sorriso que dizia que *eu estava completamente sob controle. Não precisa se preocupar*. Se eu tivesse conseguido, ele não estava comprando o que eu estava vendendo. Essa preocupação não desapareceu um pouco quando eu saí.



Hoffman, no Oregon, ficava a cerca de quatro horas do interior e do Norte da minha casa em Eugene. Aprendi assim que entrei no carro e liguei o Google Maps. De acordo com o tema da minha vida ao longo dos últimos dois anos, não consegui decidir se aquela distância me surpreendeu. Por um lado, pelo menos eu não teria que percorrer metade do país para encontrá-lo. Por outro lado, ele estava a *quatro horas de distância*. Apenas quatro. Ele não tinha nem saído do estado, mas conseguiu fazer parecer que estava em outro planeta.

Amanhã de manhã, eu faria a viagem. Eu finalmente iria vê-lo. Depois de tudo, ele iria me encarar se quisesse ou não. E eu sabia que definitivamente não era, e por isso eu já tinha colocado o pedido no trabalho para tirar minhas férias, todas as duas semanas.

Mas primeiro, tinha um dia de trabalho diante de mim.

Por sorte, John concordou em me encontrar antes que eu precisasse entrar. Isso não era exatamente uma dificuldade para ele, já que eu era bibliotecária de referência na biblioteca pública e era domingo. Aos domingos, a biblioteca não abria até o meio dia. Eu tinha que estar lá às onze, mas não era como se eu tivesse pedido para ele me encontrar às cinco da manhã ou algo assim.

Ainda assim, encontra-lo antes do trabalho significava que eu poderia me concentrar em arrumar as malas e encontrar um hotel em Hoffman ou em sua vizinhança quando chegasse em casa. Ah, e assistindo o mais novo episódio do Supernatural no meu DVR. Não quero estar atrás quando sair.

Com o meu plano de ação para focar, eu consegui não ficar completamente enlouquecida quando entrei na biblioteca. Eu tinha uma viagem de quatro horas cheia de nada além de ter um colapso no dia seguinte de qualquer maneira.

Uma ou duas horas após a abertura da biblioteca, eu estava repassando uma ordem de empréstimo entre bibliotecas quando olhei para cima e vi um rosto a menos de meio metro do meu.

"Jesus!" Eu chorei em um sussurro que só consegui devido a anos de prática.

Max, minha melhor amiga impenitente, apenas sorriu para mim, girando um pedaço de seu cabelo loiro em torno de um dedo.

"Qual o problema com você? Se esgueirar nas pessoas é uma boa maneira de se machucar," eu informei a ela.

Ela encolheu os ombros. "Eu já vi você segurando uma arma, eu poderia reconsiderar minhas táticas."

"Um livro pesado pode causar algum dano," apontei. Nós estávamos na seção de referência, afinal.

"E você preferiria se atirar em mim do que qualquer um dos livros desta biblioteca," ela respondeu.

Bem, ela não estava errada.

"Você não deveria estar trabalhando?" Eu mudei de assunto. Max era barista em um café local. Ela brincou sobre isso ser um bom trabalho de

enchimento até que ela se case com um rico e nunca ter que trabalhar novamente. Pelo menos eu tentei fazer isso como uma piada, mas eu nem sempre tinha tanta certeza.

"Estou no almoço."

"Seu almoço é meia hora."

"E você está evitando o assunto," ela repreendeu.

"Há um ponto para este ataque furtivo?"

"Um... encontro com o Investigador Particular esta manhã? Informações sobre quem não será nomeado? Toca um sino?"

"Ele é Quem Não Deve Ser Nomeado," eu corriji.

Ela revirou os olhos. "Jack tenta matar todos os nascidos trouxas, ele pode ser atualizado para '*deve*'. Até lá, vamos ficar com '*Quem*.'"

Esse era um ponto justo.

Eu baixei meus olhos para o meu computador e cliquei em enviar a ordem para a Biblioteca Pública de Portland.

"E daí? Você só vai me ignorar?" Ela exigiu.

Suspirei antes de encontrar seus olhos azuis. "Eu tenho um endereço."

Seu rosto mostrava sua alegria. Por que ela estava gostando muito dessa saga, eu não tinha ideia. "Onde ele está?"

"Uma cidade chamada Hoffman," expliquei. "São quatro horas a nordeste."

Deixando ela pensar sobre isso por um segundo, peguei o carrinho de volta e girei em torno da mesa. Uma visitante bastante frequente quando eu estava trabalhando, Max entrou em sintonia comigo enquanto eu fui arquivar novamente.

"Espere. Ele ainda está no Oregon?" Ela perguntou.

"Sim."

"Quatro horas de distância? É isso aí?"

"Quatro horas," repeti.

"Que filho da puta babaca."

Houve um tempo em que eu teria discordado dela. Houve até uma época em que eu discordei dela, mas aprendi a lição da maneira mais difícil. Mesmo agora, eu não consegui concordar em voz alta.

"Você vai amanhã?" Max perguntou depois de um minuto de silêncio.

"Sim," eu disse sem hesitação. Eu não podia me deixar hesitar, não em voz alta e não na minha própria cabeça. Se eu fizesse, eu iria me assustar. Já era tempo. Eu precisava disso. Eu precisava finalmente confrontá-lo de uma vez por todas.

"Bom para você," Max disse, sua voz estranhamente séria, não que Max não pudesse ter uma conversa séria, só que sua personalidade tendia a borbulhar em tudo. Ela era alta, animada, excitável. Eu raramente a ouvia falar naquele tom baixo e quase grave.

Eu realmente, realmente esperava que ela estivesse certa.

"Você vai me ligar depois de vê-lo?" Ela perguntou.

Suspirei novamente, sabendo que eu estava prestes a obter uma reação disso. "Eu não sei se poderei vê-lo imediatamente. Pode levar algum tempo."

"Por quê? Você disse que tinha o endereço dele."

"Aparentemente, ele se juntou a um clube de motocicletas," eu disse a ela, observando o queixo dela enlouquecer. "O lugar que ele está morando pertence a eles, então eu não tenho certeza se vou entrar se ele não quiser me ver."

"Putá merda," ela murmurou, ainda boquiaberta. "Você fala sério?"

"Com base na maneira como o investigador tentou me alertar de ir até lá, estou indo com ele estava dizendo a verdade."

"Você tem certeza que quer fazer isso sozinha? Eu posso ir com você," ela ofereceu, uma ideia provavelmente pelo menos tanto sobre não querer perder a aventura quanto sobre ser uma amiga amorosa e solidária.

"Mesmo? Você e a que horas?" Eu a lembrei.

Ela franziu o nariz. "É verdade que sua alteza me disse que se eu desistir de mais dias este mês, eu não deveria me preocupar em voltar."

‘Sua alteza’ era o nome de Max para seu empresário. O dono da cafeteria nunca esteve presente ou envolvido em qualquer coisa relacionada a funcionários. Isso era tudo Marcus. Como Max disse, Marcus era um terror com um complexo ditador. Eu levei isso com um grão de sal,

visto que apenas duas semanas atrás, Max me disse que ela não estava indo para o trabalho porque viu uma bolsa Kate Spade online que ela queria. Minha sugestão que ela acabou de encomendar fora do site ou, pelo menos, esperar até depois do trabalho para bater no shopping tinha caído em ouvidos surdos.

"Eu vou ficar bem, prometo," eu assegurei a ela.

"Ok, mas se eu precisar dirigir até onde a foda e o lixo socam ele, é só me avisar."

Eu ri e não pude deixar de pensar em como tive sorte em tê-la. Sem Max, eu nunca teria coragem de finalmente encará-lo.

Agora, eu só tinha que ter certeza de não perder a coragem antes de chegar a Hoffman.

CAPÍTULO 2



Quinn

Apesar de Max supostamente gastar ‘horas, Quinny, horas,’ em fazer para mim uma playlist para o disco que ela apropriadamente intitulou de PLAYLIST DE CHUTAR BUNDA, optei por usar as quatro horas ininterruptas para acompanhar alguns dramas de áudio de Doutor Who. Eu os amava, mas nunca conseguia me sentar e ouvir. A viagem era o momento perfeito, e me perdi em aventuras com o Doutor e seus companheiros no T.A.R.D.I.S. e mantive minha mente ocupada.

Na verdade, minha mente estava tão ocupada que nem percebi como estava perto até passar pela placa: *Bem-vindo a Hoffman!* Naquele momento, um lorde em tempo real poderia ter aparecido no meu assento de passageiro, oferecido para me levar a qualquer lugar no tempo e no espaço, e não teria me distraído o suficiente.

Ok, isso foi um exagero.

Era também um ponto discutível. Nenhuma espaçonave ou máquina do tempo de qualquer tipo chegaria para me afastar da situação. Esta era a vida real, e não havia como escapar disso.

Eu coloquei o endereço da garagem no meu GPS, imaginando que a aproximação era uma opção melhor. Poderia ter sido onde ele trabalhava e

era de propriedade do MC, mas ainda parecia mais neutro do que ir para o endereço residencial.

Estacionei um pouco abaixo da Savage Restaurações, olhando de longe. O lugar era legal. Não era uma loja velha e desmantelada. Não, o prédio em si era bem cuidado e parecia um pouco novo. Havia quatro grandes baias, todas ocupadas atualmente, três carros, uma motocicleta, e vários funcionários no trabalho. Além dessas baias, havia um grande prédio onde eu tinha certeza de que havia mais trabalho acontecendo.

Pelo que pude ver, a garagem cabia em Hoffman. A cidade era boa. Não era uma parte bem preservada da década de 1950 com uma única luz e apenas lojas familiares, mas também não era dominada por corporações gigantes. Havia algumas grandes lojas, mas também havia pequenas empresas que pareciam estar prosperando.

Eu notei, entretanto, desde que uma garagem era meu destino, eu não tinha passado outra desde que entrei na cidade. Nem mesmo uma do tipo de corrente, encha-e-obtenha-o-seu-óleo-trocado. Aparentemente, você tem seu carro consertado na Savage Restaurações ou dirigia para a próxima cidade.

Por muito tempo, não fiz nada além de assistir a tripulação vestida de macacão cuidando de seu trabalho. Do meu ponto de vista, era impossível distinguir quaisquer recursos, mas isso não me impedia de me concentrar em cada membro da equipe, como se Jack poderia ser a exceção.

Eu estava dizendo a mim mesma que deveria ir embora, encontrar um hotel e voltar para fazer a minha abordagem uma vez que eu tivesse me

resolvido quando meu telefone tocou. Meu coração pulou na minha garganta.

Agora, eu estava apenas sendo ridícula.

Eu o peguei para ver Max ligando. Claro.

"Ei," eu cumprimentei.

"Você já viu ele?" Ela exigiu. Eu juro, às vezes você acha que a garota foi criada por lobos. Na realidade, era exatamente o oposto. Sua mãe poderia ser uma daquelas mulheres que treina garotas para serem debutantes, e era precisamente por isso que Max estava do outro lado do espectro. Ela raramente via seus pais mais, mas ela ainda estava se rebelando contra eles.

"Não, eu não o vi ainda. Eu acabei de chegar à cidade."

"Urgh. Tudo bem," ela admitiu. "O que você está fazendo agora?"

"Eu estou no meu carro," eu evitei.

"Como posso ouvir que não estou no viva-voz e você nunca atende o telefone enquanto dirige, onde exatamente você está no seu carro?"

Ela me conhecia muito bem para eu sair evasiva.

"Estacionada na rua da garagem," eu admiti.

"Uau, isso é um tipo de perseguição. Estou orgulhosa de você."

Vendo como tudo que eu sabia sobre perseguição tinha sido aprendido com ela, isso não era nada surpreendente.

"Eu posso morrer feliz," eu respondi.

"Tanto faz. O que você vai fazer agora?"

Com um suspiro, eu disse. "Eu estava pensando em encontrar meu hotel, fazer o registro e depois descobrir um plano."

"Bem, isso é muito chato," ela murmurou.

"Você sabe, uma vez, eu pensei que as melhores amigas deveriam ser úteis," eu compartilhei.

"Você quer ser útil? Aqui está a minha ajuda: você pode se sentar em seu carro ou ir para um quarto de hotel e se esconder, mas nada disso vai resolver essa situação. Você finalmente deu o primeiro passo. Você o encontrou, você está aí. Qual é o sentido de fazer isso se você voltar agora?"

Ela me teve lá.

"Certo. Eu vou para o hotel para me trocar," eu comecei, porque eu precisava. Eu me vesti para dirigir, não para um confronto que eu estava adiando há quase dois anos. E com isso, eu quis dizer que estava usando um moletom com capuz grande que dizia *LOVE* com o, O substituído pelo emblema da Aliança Rebelde com uma leggings que tinha visto dias melhores. "Mas vou voltar depois e ver se ele está aqui," continuei.

"Sim! Eu espero atualizações. Se eu não tiver confirmação de fotos que você está seguindo em duas horas, eu vou te caçar," ela avisou.

"Tudo bem," eu desisti, sabendo que uma luta não me levaria a lugar nenhum.

“Certo, eu devo ir então. Há um cliente olhando para mim de seu assento, esperando que eu faça seu *caramelo macchiato*.”

Eu apenas balancei a cabeça enquanto ela desligava.



Uma hora e meia depois, eu estava dirigindo de volta para a Restaurações Savage com um aperto de mão branca no volante para evitar que minhas mãos tremessem. Eu estacionei em um dos lugares de estacionamento marcados ao longo do edifício e me forcei a respirar fundo várias vezes antes de sair do carro.

Fui até a porta da frente primeiro, mas vi as luzes apagadas do lado de dentro, o que me surpreendeu, já que era só depois das três. Eu vi pessoas ainda trabalhando nas baías abertas da garagem, então eu andei assim mesmo.

Quando cheguei a primeira, havia dois homens em pé conversando. Um era enorme, como realmente alto e construído, e a visão dele fez meus pés pararem onde estavam. Falando com ele estava um homem de cabelos escuros que não era nada para espirrar no tamanho ou no departamento de músculos, embora ele não se comparasse ao amigo. Ele também estava segurando um menino, que tinha que ser seu filho. Ou isso, ou alguém aperfeiçoou a clonagem e eu perdi o memorando.

E, acredite, eu não perdi o memorando. Eu tinha medo e fascinação pela clonagem desde que assisti pela primeira vez o Obi-Wan descobrir o exército de clones em Kamino.

"Precisa de ajuda, menina bonita?" O cara realmente grande perguntou, tendo notado que eu estava lá como uma idiota pensando em *Ataque dos Clones*.

"Um..."

Uau. Isso foi articulado, Quinn.

Mas realmente, eu estava um pouco amarrada na língua. O cara era enorme e gostoso, e ele acabou de me chamar de menina bonita. Eu poderia estar confortável o suficiente na minha própria pele, mas não era como se eu tivesse um fluxo constante de caras me dizendo que eles achavam que eu era atraente, particularmente caras assim.

Na verdade, eu não tinha certeza se já tinha visto um cara assim antes, então talvez essa afirmação fosse irrelevante.

"Você tem problemas com o carro?" Ele perguntou, seu amigo com o menino bonitinho olhando para mim agora.

"Na verdade, estou procurando alguém," eu finalmente cuspi. "Jack Wieser está aqui?"

Os dois levaram um minuto para me examinar de cima a baixo, e não de uma maneira apreciativa que acompanhava o comentário da 'menina bonita.' Estava avaliando, o que me disse que eles eram membros do MC e eles não me deixariam ver Jack se eles não gostassem do que viram.

Deixei que me considerassem sem comentários, imaginando que não havia sentido em tentar ativamente parecer não ameaçadora, já que eu não era tão ameaçadora quanto o filho do homem em comparação a eles.

"Por que você está procurando por ele?" O cara alto finalmente perguntou.

"Eu sou uma velha amiga," eu fui com isso.

Pela expressão menos que acolhedora no rosto daquele com o garotinho, tive a impressão de que ele não tinha certeza sobre mim, mas também podia ver claramente que o dano que eu poderia fazer era mínimo, para dizer o mínimo. Eles trocaram um olhar antes do pai falar.

"Eu sou Gauge," ele se apresentou, então virou a cabeça para o cara alto. "Esse é Ham." Ham me deu um sorriso sedutor. Ele enfaticamente não apresentou seu filho, mas eu não pude culpar ele por isso. Eu era uma estranha e ele era obviamente o tipo de protetor.

"Prazer em conhecê-lo. Eu sou Quinn."

Os dois me deram um aceno de cabeça, Ham ainda com um sorriso afetado, enquanto Gauge continuava. "Somos Disciples. Você sabe sobre o clube?"

Eu não tinha certeza do que ele queria dizer com essa pergunta. Se eu soubesse que ele se referia ao Savage Disciples MC? Sim. Eu sabia que Jack era um membro junto com os dois? Sim. Além disso, eu não sabia nada.

Ainda assim, respondi. "Sim."

"Há uma festa no clube esta noite. Ele já está lá. Você sabe onde ele está?"

Pensei no endereço que John me dera para a casa de Jack. Ele disse que era de propriedade do clube. "Em Sycamore?"

"Esse é o único. Vá até lá e você vai encontrá-lo."

Eu não tinha certeza se queria ir para o clube deles, e com menos certeza que queria fazer isso durante uma festa. Eu não festejava, a menos que você contasse as maratonas de filmes como uma festa. Pelo que eu entendi, pelo que eu tenho certeza que alguém entendeu, as festas de motociclistas estavam em uma liga própria. Um nível infinito de liga acima das minhas meias felpudas e noites de vinho de sobremesa, mesmo quando Max se aproximou e aumentou o quociente de álcool.

No entanto, eu não tinha certeza se tinha muita escolha agora. Se eu não fosse, eles contariam a Jack que eu tinha passado. Eu poderia estar nervosa em encará-lo, mas eu não queria que ele soubesse disso.

"Certo. Obrigada," eu respondi, forçando brilho em minha voz. Eu dei-lhes um pequeno aceno quando me virei para voltar para o meu carro.

Antes de eu chegar longe, o Gauge me chamou. Quando me virei, ele disse. "Quando você chegar lá, chame por Ace. Nem todo mundo vai saber de quem você está falando se você disser Jack. Sim?"

Ace.

Certo.

Imaginei que ele teria um novo nome. Ele era praticamente um estranho para mim agora.

"Entendi."

Acho que era hora de ir ao clube.

Max ficaria emocionada.

CAPÍTULO 3



Ace

Bebi o resto da minha cerveja, pegando os restos quentes e lamentando a escolha. Antes que eu pudesse pensar em me levantar e pegar outra, Ember voltou e colocou uma nova para mim antes de tomar seu lugar no colo de Jager com a deles. Jager era meu irmão no Savage Disciples MC, e Ember era a mulher que ele tinha feito recentemente a sua old lady.

"Eu não recebo uma?" Daz, outro irmão Disciples, exigiu ao meu lado, dando a Ember um olhar de mágoa fingida.

Jager, que estava claramente mais interessado em sua mulher estar de volta onde ele queria do que a cerveja que ela trouxe, respondeu. "Ela não é sua garçõete, idiota."

"Ela trouxe uma," Daz reclamou, apontando para mim.

Jager perdeu o interesse nele, seu rosto desaparecendo nos cachos loiros de Ember para chegar ao seu pescoço. Às vezes, ainda me surpreendia ver o filho da puta desse jeito com ela. Eles só estavam juntos há pouco tempo, mas ainda era estranho vê-lo como o tipo afetuoso de qualquer forma. Eu entendi, no entanto. Eu não estava em Ember, mas isso não significava que eu era cego ou estúpido. Ela era gostosa demais, ainda mais quando ela fazia todo o seu visual de *pin-up*, como naquele momento, vestido apertado

como o inferno, saltos altos e vermelhos, lábios vermelhos para combinar. Meus gostos eram para uma fruta diferente, mas eu não podia perder o apelo. E tudo isso estava ignorando o fato de Ember ser um ser humano muito especial debaixo da embalagem. Tão especial, que ela se tornou uma das pessoas mais próximas para mim, assim como ele, desde que ela chegou.

Jager teria que ser um idiota para não apreciar o que ele tinha, e ele poderia ter sido um monte de coisas, mas isso não era uma delas.

"Eu tenho privilégios especiais," eu disse a Daz.

"Não fale sobre ter privilégios com a minha mulher," Jager estalou, sua voz abafada pela pele de Ember.

Ela riu. "Devo apenas mudar meu nome para Mulher de Jager? Isso é mais preciso que Ember agora?"

A resposta de Jager foi tranquila, mas eu ouvi. "Não me teste, querida."

Daz se levantou, presumivelmente para pegar sua própria porra de cerveja, murmurando. "Um monte de babacas chicoteados por bucetas com quem eu ando."

Ember encontrou meus olhos e sacudiu a cabeça. "Um dia, ele vai estar realmente fodido. Vai ser hilário."

Eu não tinha tanta certeza, mas ela não estava errada. Seria divertido como o inferno assistir.

Todos nós estávamos no clube, um armazém de móveis convertido que os Savage Disciples compraram anos atrás. Estávamos na grande sala de estar composta por um punhado de sofás e cadeiras, um bar maltratado, uma mesa de bilhar e algumas televisões. Também havia quartos para os irmãos se nós escolhêssemos ficar aqui durante a noite, e bastante espaço para outra merda que poderia surgir.

Os terrenos em volta eram grandes o suficiente para receber festas como aquela no momento. As probabilidades eram de que Daz estava indo para fora, onde havia muitas caçadoras de remendos prontas para foder qualquer Disciple que mostrasse interesse. Eu provavelmente deveria tê-lo seguido, em vez de ver Jager ficar mais nervoso até que ele arrastasse Ember para lidar com isso. Era uma dança que os dois estavam fazendo muito desde que eles classificaram suas merdas algumas semanas atrás, e eu não precisei vê-lo novamente.

Ainda assim, a merda nos fundos não me atraiu.

Eu estava tomando um longo gole da minha cerveja fresca quando Tank chamou meu nome perto da porta da frente. Meus olhos foram para lá quando ele continuou. "Alguém aqui para ver você."

Eu não precisava dele para dizer isso. Eu vi quem estava em pé com ele.

Quinn

Se ela estava aqui, ela estava procurando por mim.

Porra.

Os olhos de Ember se moveram entre Quinn e eu quando me levantei. Ela começou a se afastar de Jager para ficar de pé, sem dúvida para o desânimo de seu homem, mas eu não esperei para ver como isso funcionava. Não importava.

Quinn estava aqui.

Isso importava.

Eu caminhei em seu caminho, levando-a para dentro. Seu cabelo estava diferente, cortado, então só veio no meio do pescoço dela com uma franja na testa. Isso era fofo. Se encaixa nela. Ela costumava se perder sob todos os seus longos cabelos e o novo visual não a escondia. Ela usava um suéter sobre uma camisa que se agarrava ao seu corpo e um jeans. Fiquei surpreso por não haver um logotipo ou um ditado à vista. Quando ela não estava no trabalho, ela costumava usar roupas que celebravam todos os shows e merda em que ela estava.

Talvez a embalagem não tenha sido a única coisa diferente.

Já fazia dois anos desde que eu a vi. Ela poderia ser uma pessoa completamente diferente.

Quando eu estava perto, pude ver a tristeza em seus olhos castanhos que ela escondia do resto do rosto.

"Quinn," eu disse, desenhando uma merda em branco em qualquer outra coisa.

"Oi," ela respondeu.

"O que posso fazer por você?" Eu perguntei, como se eu lhe devesse apenas um pequeno favor. Eu poderia passar um ano cuidando de todos os seus caprichos e tudo ainda não estaria magicamente bem.

Eu queria sufocar essas palavras assim que eu disse, mas a vida não funcionava assim.

Seu rosto ficou em branco.

Porra, eu era um idiota.

"O que você pode fazer por mim?" Ela repetiu, como se estivesse tentando descobrir outra maneira de aceitar isso. Ela balançou a cabeça lentamente. "O que você pode fazer por mim?" Ela disse novamente.

"Quinn," eu comecei, mas ela falou.

"Você sabe o que pode fazer por mim, Jack?" Eu nunca a vi com raiva. Honestamente, se você me perguntasse anos atrás, eu poderia ter dito que a garota não poderia ficar com raiva, que simplesmente não estava em sua natureza.

Claro, ela tinha uma maldita razão, não é?

Ela enfiou a mão na bolsa e tirou um envelope grosso. Eu sabia o que estava lá. Era a mesma porra da papelada que ela me mandou mais de uma vez. Na mesma papelada, Jager, nosso gênio da informática residente, apagou os registros de estado para que nada desse resultado.

“Você pode assinar os malditos papéis. Não mais fazendo o que diabos você fez para fazer meus movimentos desaparecerem. Basta assiná-los para que eu nunca tenha que te ver de novo,” ela disse.

"Quinn," eu tentei novamente, mas ela não estava tendo.

"Só assine, Jack!" Ela retrucou. "Por que você não pode fazer isso por mim? Depois de tudo? Não é como se eu estivesse pedindo algo enorme. Nem sequer importa para você!"

Ela estava respirando rápido, pesado, e eu estendi a mão para ela, esperando centrá-la.

Ela deu um passo brusco para o lado e enfiou a mão no meu peito enquanto gritava. "Não!"

Dor atravessou meu peito no contato, roubando minha respiração e me fazendo dobrar. Fazia semanas desde que eu tinha sentido mais do que uma pontada do lugar, mas ela me deu o jeito certo de fazer essa merda mal ter sarado.

"Porra," eu ouvi.

Houve movimento ao meu lado, depois mãos no meu braço e nas costas. O toque foi tão gentil que mal se registrou.

"Você está bem?" Ember perguntou em uma voz suave e firme que parecia estranho contra a dor, e apenas errado com o estado em que Quinn estava. Suave e firme não se encaixava.

E a resposta para a pergunta dela? Não é provável que esteja. A dor física era apenas metade da minha preocupação. Quinn estando tão chateada levou o resto. Eu queria olhar para ela, acalmá-la, mas ainda estava recuperando o fôlego. Meu maldito corpo não iria cooperar.

“Merda, querida, pode ter sido há alguns meses, mas o homem ainda está se recuperando. As GSWs não são brincadeiras,” Tank repreendeu Quinn, não com dureza, mas foi firme.

"GSW?" Quinn repetiu com uma voz tensa. "Um ferimento de bala?"

Porra.

Reunindo toda a força que pude, forcei meus olhos a se abrirem para ela antes de endireitar-me, mesmo quando meu corpo resistiu.

Ela tinha empalidecido, seu corpo estranhamente imóvel enquanto ela olhava para mim com um horror abjeto.

"Você..." ela sufocou, "você foi baleado?"

Eu não respondi, não precisei.

"Você foi baleado e eu... eu nem sabia," ela continuou.

Esse conhecimento se estabeleceu para ela e eu vi como isso aconteceu. Era como se ela quebrasse, mas ela não moveu um músculo. O silêncio ensurdecedor, a quietude violenta, ricocheteou através de mim com uma força brutal até mesmo as balas rasgando minha carne todos aqueles meses atrás não podiam ser comparadas. Eu esqueci tudo sobre a dor irradiando

vindo do meu peito, meu corpo tomado pelo súbito aumento de náusea no que eu vi em seus olhos.

Nada.

Ela deu alguns passos para a frente, segurando o envelope na direção de Ember, que o pegou hesitante.

"Assine os papéis, Jack," disse ela em voz baixa. "Obviamente, não há razão para você não fazer isso."

O tiro de despedida, muito pior do que o golpe físico que ela causou, foi tudo que ela deu antes de se virar e sair.

"Ace," Ember sussurrou para mim, mas eu não respondi.

Eu assisti o local onde Quinn desapareceu em todo tipo de agonia que eu podia imaginar.

"Você está bem, irmão?" Tank perguntou.

Eu também não respondi.

"Quem era?" Uma voz suave perguntou atrás de mim.

Ash, a mulher de Sketch. Eu tinha visto os dois ao redor, gostando de ter uma babá para a sua filha hoje à noite. Coincidentemente, a mulher pela qual eu estava cuidando quando tomei aquelas duas balas, a mulher que fazia a dor valer a pena toda vez que a via feliz e saudável com sua família.

Aparentemente, uma multidão se reuniu para assistir ao maldito show de horror. Os Disciples, irmãos e suas mulheres, estavam reunidos para

testemunhar minha maior vergonha. Por mais que eu quisesse negar, para mantê-lo escondido, não havia como continuar.

Apenas Jager, Ember e Stone sabiam. Apenas os três. Stone era o presidente do clube, então seu conhecimento não era negociável. Jager sabia há tanto tempo desde que ele fizera a verificação de antecedentes em mim antes de me tornar um prospecto. Se ele não soubesse, eu teria que dizer a ele de qualquer maneira desde que eu precisava que ele fizesse exatamente como Quinn tinha dito: enterrar o rastro de seus movimentos na corte. Quando aquelas, porra, de papéis que Ember segurou haviam sido entregues antes, ele fez isso ir embora.

Ember sabia porque ela precisava de mim. Quando Jager tinha sido levado por um idiota com muita energia e muito pouco sentido algumas semanas atrás, quando nós estávamos indo para ele sem saber em que condição ele estava, ela precisava de mim para fazê-la passar. Então, eu mostrei minha alma para ela.

Agora, todos eles saberiam.

Sem eu dizer uma coisa, Ember sabia que era hora. Ela respondeu a pergunta de Ash para mim.

"A esposa dele."

CAPÍTULO 4



Quinn

Eu fui embora em um borrão. Era sorte o caminho de volta para o hotel ser fácil. Se não, eu poderia ter continuado dirigindo por horas. Em vez disso, estacionei e fui para o meu quarto. Desmoronando na cama ainda meticulosamente feita, eu disse a mim mesma que deveria ter me sentido aliviada. Ele não lutou, não tentou me parar quando eu saí, não tinha expressado qualquer objeção a assinar os papéis.

Talvez isso finalmente acabasse e eu pudesse mudar meu foco para seguir em frente.

Ou tentando, de qualquer maneira.

Ferida de bala

A frase continuava voltando para mim em um loop perpétuo.

Ele foi baleado.

Ele quase estava curado de ser baleado.

Quanto tempo se passou desde que aconteceu? Quanto tempo ele guardou isso para si mesmo?

Se eu quisesse, eu poderia descobrir. De alguma forma, ele conseguiu me colocar em seu seguro de saúde, apesar dos meus desejos, e eu poderia acessar as informações do plano.

Ele fez muitas coisas assim. Ele depositou dinheiro na conta que eu tinha acesso com ele quando nos casamos. Ele sabia que eu não faria nada com a que abrimos. Eu nunca toquei um centavo do que ele colocou na minha também, mas ele continuava colocando dinheiro. Eu tinha sido tentada mais de uma vez a fechar a conta, mas isso exigiria que eu pegasse o dinheiro. Eu não queria, não como veio.

Eu não queria nada dele quando ele não me daria a única coisa que eu queria: ele.

Eu queria o homem que deveria ser meu marido.

Eu queria estar em sua vida.

Embora eu não estivesse há dois anos, desde o dia em que ele partiu, eu nunca teria imaginado que ele me excluiria tão completamente, que ele nem ligaria quando ele esteve machucado dessa maneira. Ele levou para casa um ponto em que eu estive em negação por um longo tempo.

Jack e eu terminamos.

Não havia como refutar isso agora. Não havia nenhum sussurro e se no fundo da minha mente, me perguntando se chegar até ele poderia tê-lo acordado, feito perceber o que ainda poderíamos ser. Fico com dor no estômago ao pensar que eu até entretive a ideia quando finalmente tomei a decisão de confrontá-lo. Em algum lugar em minha mente, eu me permiti

pensar que deveria ter havido uma razão para ele ter feito o que quer que ele tenha feito para fazer com que meus registros de divórcio desaparecessem.

Era um sonho, uma fantasia infantil.

Quanto tempo passou antes que meu telefone começasse a tocar, eu não sabia dizer, mas sabia exatamente quem seria.

"Está feito," eu disse, cumprimentando.

A voz que respondeu não era Max.

"Não está feito."

Eu realmente engasguei, como uma dama vitoriana da mansão com um ataque de vapores. Foi embaraçoso, mas eu empurrei.

"Está feito, Jack. Apenas assine os papéis." Sem resposta. "Eu não vou tentar tirar nada de você," eu insisti.

"Sim, eu sei porra," ele murmurou.

Parecia que ele estava acompanhando o que estava ou, mais apropriadamente, não estava acontecendo com o dinheiro que ele depositou na minha conta.

Quando ele não disse mais nada, aparentemente se recusando a reconhecer o pedido de divórcio, eu pressionei. "O que você quer?"

"O número do seu quarto," ele respondeu.

"Desculpe?"

"Estou no saguão," ele respondeu. "Só preciso do número do seu quarto."

"Para quê?" Eu exigi, meu coração batendo em um salto frenético com o pensamento dele vindo para o meu quarto.

"Passarinho.."

Eu nunca saberia se ele pretendia dizer mais. Eu não me importei. Aquelas duas palavras, o nome de animal de estimação que ele me deu quando nos conhecemos, a frase afetuosa que ele esgueirou nos votos que tomamos, cortaram através de mim como uma faca.

Eu, Jack Nicholas Wieser, aceito Quinn Diane Young, meu passarinho, para ser minha legítima esposa.

"Não me chame assim," eu retruquei.

Silêncio pesado foi sua resposta.

Houve uma maldição silenciosa e cintilante longe do telefone antes de ele corrigir. "Quinn."

"Basta ir para casa, Jack."

Quando ele não respondeu, eu decidi que era hora de parar de chamá-lo. Eu desliguei. Eu gostaria de ter dito que era um momento de poder feminino cheio de gracioso floreio e atrevimento, mas não era. Eu era todo o polegar. Eu digitei um texto bagunçado para Max dizendo a ela que eu iria ligar para ela de manhã, então corri para desligar meu telefone antes que ele ligasse de volta e testasse o meu autocontrole. Quando a tela ficou

preta, eu a joguei na minha mochila aberta do outro lado do quarto como se a coisa pudesse espontaneamente criar dentes e um gosto por carne humana.

Coloquei uma calça de moletom, mantendo a camisa que eu já estava usando, e estava procurando na minha bolsa para os meus óculos quando uma batida ecoou pela porta. Com um suspiro eu senti através de todo o meu corpo, eu abri a porta sem me preocupar em checar. Eu sabia exatamente quem estava do outro lado.

Por um longo momento, eu apenas olhei para ele enquanto ele estava lá. Ele parecia exatamente o mesmo. A estrutura magra, a maneira quente como ele usava um jeans desgastado, a linha do que costumava me distrair quando ele falava. Inferno, ele ainda usava o maldito gorro que eu tinha pegado para ele porque eu estava preocupada com ele congelando em sua moto. A única diferença era o colete de couro preto que eu vi em vários dos caras anteriormente. Até parecia que sempre estivera faltando.

Não era como se Jack não tivesse sido um motociclista quando eu o conheci. Ele simplesmente não estava em um clube.

Havia tantas palavras na ponta da minha língua. Exigia que ele saísse em guerra com convites para ele entrar, enquanto um milhão de perguntas lutavam pela supremacia. Eu não disse nada.

Jack passou pela porta, me obrigando a voltar até que ele pudesse bater a porta atrás dele. Reflexivamente, recuei mais alguns passos, então eu estava fora de alcance.

"Saia," eu disse em uma voz sitiada.

"Temos que conversar," foi sua resposta.

"Nós realmente não temos."

"Querida"

Bem. Havia uma coisa que tivemos que falar.

"Você tem os papéis?"

"Aqueles foram na porra do fogo," ele me disse. "Eu não vou assiná-los."

A viagem inteira foi uma perda de tempo. Tudo isso, pagar ao investigador, subir, forçando-me a encará-lo, não tinha sentido.

Eu estava errada. Nós não iríamos conversar. Não havia mais nada a dizer.

"Se você não tem, então você não tem motivo para estar aqui. Por favor saia."

Ele andou na minha direção, devagar, deliberadamente, me apoiando em um canto. Mesmo que eu soubesse o que ele estava fazendo, eu não consegui me juntar o suficiente para me abaixar e fugir.

Por quê? Por causa daquele maldito brilho em seus olhos. Era o mesmo olhar que me levou a concordar em fazer a viagem espontânea até a Califórnia. O mesmo olhar que ele me deu no tribunal enquanto estávamos lá. O mesmo olhar que ele teve toda vez que ele me levou para a cama durante os dois meses que tivemos juntos.

"Eu não vou sair," ele rosnou baixo quando ele me teve onde ele me queria.

"Eu vou chamar a polícia," eu ameacei.

"Nós dois sabemos que você não vai," ele atirou de volta.

Ele estava certo, é claro. Ele realmente não me machucou, não fisicamente, de qualquer maneira. Eu não o colocaria em problemas como esse por causa de algo estúpido.

"Por que você não me deixa ir?"

Um tremor passou por mim quando ele se aproximou. Ele estava quente, tão quente, parecia que ele poderia me derreter até uma pequena poça bem ali.

Sua bochecha roçou contra a minha, o toque de pelos faciais fazendo minha respiração gaguejar. Ele parou onde poderia sussurrar contra o meu ouvido.

"Porque você é minha."

Não, não era. Não mais. Foi ele quem mudou isso.

Minhas mãos se fecharam em punhos para evitar empurrá-lo de volta. Ainda assim, eu me movi para o lado com força suficiente para desalojar a mão que ele havia pressionado contra a parede para me prender. Quando eu estava fora de seu alcance, me movi em direção ao banheiro. Não era a

rota de fuga mais elegante, mas pelo menos tinha uma porta para colocar entre nós.

"Fique se quiser," eu disse enquanto me retirava. "Estou cansada e indo para a cama."

Não era um convite tanto quanto uma tentativa de parecer desorientada. Também era estúpido dar a ele essa abertura, mas quando a porta se fechou atrás de mim, levei um momento para sentir orgulho por saber que pelo menos conseguira parecer firme, não afetada. As chances de ele comprar isso depois de como eu reagi quando ele chegou perto, algo que eu tinha certeza que ele não tinha perdido, eram baixas, mas eu levaria a pequena vitória.

Deus, eu estava começando a me sentir como *The Little Engine That Could*¹.

Acho que posso, acho que posso, acho que consigo não me fazer de idiota toda vez que vejo ele.

Vai comigo.

Com um suspiro, sentei no vaso fechado. Minhas mãos tremiam, mas consegui acalmá-las quando deixei cair minha testa nas palmas das mãos. Eu não era uma praga. Eu sempre fui a pessoa mais propensa a rir em um momento extremamente inadequado do que chorar.

Ainda assim, enquanto eu me escondia como uma criança em um banheiro de hotel enquanto meu marido muito distante, não querendo ser

1 O Little Engine That Could é um conto de fadas americano. A história é usada para ensinar às crianças o valor do otimismo e do trabalho duro.

ex-marido estava no outro quarto em alguma missão demente para me deixar absolutamente louca, eu desejei ser o tipo que apenas chora. Eu queria esse alívio por me sentir muito cheia das emoções que eu estava segurando.

Eu queria, mais que tudo, deixar tudo ir.

Mas era como dizia o ditado, 'desejo em uma mão, merda na outra.' Eu já sabia qual deles iria encher mais rápido.

Eu não tinha ideia de quanto tempo fiquei lá. Eu só sabia que estava cansada, tão cansada que estava a poucos minutos de me enrolar no chão do banheiro se não o encarasse. Pelo menos, se ele decidisse ficar, eu estava confiante de que eu poderia dormir de qualquer maneira.

CAPÍTULO 5



Ace

Quinn saiu do banheiro quase quarenta minutos depois de se fechar lá parecendo exausta. Ela estava linda, mas também parecia que ela tinha passado pela campainha e não tinha mais nenhuma briga nela.

Eu fiz isso.

Foda-se se eu não merecesse ser baleado novamente.

Era hora de eu ir. Nós precisávamos conversar, mas isso iria esperar. Eu era um idiota por aparecer e me forçar a ela assim.

"Quinn," eu comecei a dizer, mas ela cortou, sua voz soando tão cansada quanto parecia.

"Não, Jack. Vou para a cama. Se você quiser ficar, então eu acho que você vai ficar, mas estamos terminados para esta noite."

Eu definitivamente era um idiota por ter vindo, mas eu também era um completo idiota porque não havia nenhuma maneira no inferno que eu estava saindo quando ela me deu a abertura pela segunda vez.

"Tudo bem," eu concordei.

Quinn se moveu ao redor do quarto, desligando todas as luzes antes de chegar à lâmpada na mesa de cabeceira. Quando ela chegou a essa, ela

pegou o controle remoto sentado ao lado dele. A TV veio à vida antes que ela apagasse a luz.

Uma paz passou por mim quando ela baixou o volume. Quinn sempre foi para a cama com a TV ligada. Ela ajustou um temporizador assim que ela estava na cama e pronta para dormir. No começo, isso me deixou louco. Mesmo com o volume baixo, a luz e o som me mantinha acordado. Costumava ser que eu ficaria acordado muito tempo depois que ela adormecesse, esperando que o cronômetro mergulhasse o quarto em um silêncio sombrio antes que eu me juntasse a ela. Quando saí, porém, não consegui dormir de outra maneira.

Não havia nada em sua expressão enquanto ela segurava o controle remoto em minha direção, uma oferta silenciosa para ligar o que eu quisesse. Essa era outra parte da rotina que tivemos, mesmo que por pouco tempo. Ela sempre se sentiu culpada por ter problemas para dormir com a TV ligada, então me ofereceu um reinado completo sobre o que estava tocando.

Eu não contei a ela o que isso fez comigo que ela voltou para esse hábito. Eu apenas peguei o controle dela e observei enquanto ela se movia para o outro lado da cama. Ela discretamente, ou tão discretamente quanto podia na luz que vinha da TV, tirou o sutiã de baixo da camisa antes de entrar.

Meu pau ficou duro de imaginar aquela maldita camisa fora do meu caminho. Seus seios eram uma obra prima do caralho. Um punhado perfeito, cada um com um pequeno mamilo rosado.

Porra.

Eu estava em um maldito quarto de hotel enquanto minha esposa, que eu não via há dois anos, dormia e eu balançava um tesão do tipo que eu não tinha desde...

Bem, desde a última vez que vi minha maldita esposa.

Minha vida era um show de merda, e era tudo culpa minha.



Duas horas depois, muito tempo depois de sua respiração se estabilizar, veio o primeiro suspiro. Quinn não roncava, mas ela tinha esse hábito adorável de soltar um pequeno suspiro a cada expiração enquanto ela dormia. Eles eram quietos, nunca altos o suficiente para sequer arranhar a superfície do irritante, não, eles eram fofos e provaram ser um teste para minha contenção.

Eu pensei em sair enquanto eu estava sentado na cama ao lado dela quando ela adormeceu. A cada dois minutos, eu ficava alternando entre dizer a mim mesmo que deveria deixá-la descansar e estar decidido que, se eu fosse embora, ela poderia não me deixar entrar. Isso, é claro, foi intercalado comigo perdendo a batalha para não encarar ela.

Minha Quinn, mais perto do que eu a tinha fodido por muito tempo, era difícil de resistir.

Quando aquele suspiro atingiu meus ouvidos, não havia nada que eu pudesse fazer para me impedir.

Esse suspiro era muito perto do som que ela fez quando eu afundei em sua buceta apertada. Toda vez, isso também dava um suspiro. Tinha sido tão consistente, apenas ouvi-la suspirar em resposta a coisas durante todo o dia me fazia duro em um segundo.

O fato de que ela estava ali onde eu podia vê-la, cheirar seu perfume, e fazer aquele maldito barulho era o suficiente para me fazer passar forte e ao ponto de doer por ela. Dado isso, eu deveria ter sido inteligente e mantido minhas roupas.

Eu não fui esperto.

Se eu fosse inteligente, não estaria nessa posição em primeiro lugar.

Como o maldito tolo que eu era, me levantei da cama, com cuidado para não perturbar ela. Com movimentos silenciosos, eu me despi para a minha boxer, então me acomodei ao lado dela, moldando meu corpo ao dela. Eu tinha que segurá-la, mesmo que eu fosse me arrepender de manhã.

Sua bunda exuberante abraçou meu pau, e eu fiquei surpreso por não ter tirado sangue do quão duro eu mordi o interior da minha bochecha. Se eu não sabia que gozar na cama com ela era uma má ideia antes, eu sabia disso quando senti a gota de pré-sêmen vazando da ponta do meu pau. Se eu não conseguisse me controlar, acabaria me masturbando no banheiro como um maldito adolescente.

Ou como na primeira noite em que conheci Quinn.

Ou como se eu tive muitas vezes porra, nos últimos dois anos.

É bom saber que nada havia mudado.

Eu estava perto de apenas ceder ao comportamento juvenil quando ela se mexeu, seus quadris rolando para trás contra mim. Eu não pude evitar, o gemido de prazer e absoluta aflição escapou. Foi sutil, mas senti a mudança nela. A suavidade do sono restou, embora ela tentasse ficar relaxada.

Nós dois ficamos suspensos naquela quietude por longos momentos, então ela me destruiu. Seus quadris rolaram contra mim novamente e qualquer traço de controle se desintegrou.

Eu empurrei meu pau contra essa incrível suavidade e abaixei minha cabeça para a pele exposta ao longo de seu pescoço e ombro. Ela cheirava tão bem, como maçã verde, torta e doce. Aquele cheiro estava me deixando com água na boca desde o começo.

Quinn, minha fodida linda menina, arqueou as costas, pressionando seu pescoço e sua bunda mais apertado para mim. Eu não merecia isso, nem por um segundo, mas não pude deixar de aceitar o que ela estava me oferecendo. Eu pressionei meus lábios em seu pescoço, então os abri para prová-la. Ela começou a sentir a minha língua em sua pele, mas se fundiu em mim. Eu continuei amando a agitação sutil de seus quadris enquanto eu a devorava.

Eu não levaria mais, no entanto. Deus sabia que eu nem sequer merecia o que eu estava recebendo. Ela tinha que perguntar. É claro que eu faria

todas as coisas do meu poder para fazer com que ela fizesse exatamente isso. Por sorte, eu conhecia o corpo de Quinn melhor do que ela.

Arrastando minhas mãos pelos lados até que eu estava logo abaixo de seus seios, eu movi meus lábios para sua orelha e mordi seu lóbulo antes de fazer cócegas com minha língua. Ela se contorceu, querendo se mover para baixo para que eu pudesse segurar seu seio, mas não querendo me afastar da minha boca. Eu sempre me perguntei se eu poderia fazer ela gozar apenas segurando seus seios dela e brincando com o ouvido dela assim. A combinação a fez em todos os momentos.

Ela mexeu desesperadamente por mais tempo do que eu pensava que faria. Eu esperava que ela se arrependesse ou me mandasse ir se foder mais cedo. Eu estava prestes a tentar outra coisa quando a palavra mais doce passou por seus lábios.

"Por favor."

Em um movimento rápido, eu a peguei de costas e selei meus lábios nos dela. Ela se abriu para mim e sua língua encontrou a minha apenas com um leve indício de hesitação. Isso me lembrou muito do beijo que nós compartilhamos quando ela se tornou minha esposa. Quinn queimava quente como fogo para mim, mas ela não era de pular em exposições públicas. Mesmo com apenas o Juiz da Paz e a testemunha que pagamos, ela ainda se sentia em exposição pelo beijo que eu lhe dera. Eu poderia ter diminuído se ela não tivesse apenas dito 'eu aceito.'

Concentrei-me no momento presente, não querendo sentir o peso do arrependimento que vivia naquela estrada da memória. Nada disso

importava quando minha esposa estava embaixo de mim, seus lábios nos meus, uma das minhas mãos cheias de seu peito macio. Nenhuma merda do mundo importava quando eu a tinha assim.

Suas pernas, que se abriram para mim, vieram para envolver minha cintura. Eu caí mais fundo no berço de seus quadris, meu pau alinhando diretamente contra sua buceta. Eu parei, recebendo pressão no clitóris dela. Sua respiração engatou, mas eu estava atrás de mais. Levantando meus quadris para longe, eu deixei espaço para meus dedos deslizarem em suas calças e através da umidade que eu havia provocado nela.

A lenta expiração da respiração quando meu dedo pressionou em sua buceta apertada fez meu pau pular. Suas paredes escorregadias me prenderam e eu sabia que teria que prepará-la para mim.

Ela não foi tocada, meu cérebro apontou, não em um momento.

Dois anos? Porra, eu só podia esperar.

Era como um sonho, o tipo que estava me acordando com ereção matinal, até que eu abri minha boca.

"Porra, passarinho, eu senti sua falta."

CAPÍTULO 6



Quinn

O que diabos eu estava pensando?

Eu não estava. Foi isso. Eu não estava pensando em tudo. Eu estava toda envolvida em seu cheiro e no modo como suas mãos sentiam. Acordar assim foi o suficiente para impedir meu cérebro de ligar temporariamente.

Quando isso aconteceu, percebi que idiota eu estava sendo.

"Pare," eu falei com firmeza.

Ele fez, imediatamente. Suas mãos se afastaram do meu corpo, me deixando fria. Fria era bom. Eu internalizei, deixei virar meu corpo em gelo quando me afastei e me sentei de costas para ele.

"Quinn," disse ele naquele tom de arrependimento que beirava a angústia. Eu estava ficando tão cansada de ouvir isso dele.

"Você precisa sair." Até a minha voz se tornou gelo.

Houve um silêncio ensurdecedor quando ficamos assim, eu sentada de costas para ele. Ele ainda estava quieto e eu podia sentir a dor da realidade em que nos encontramos tentando causar fissuras na frágil armadura que eu havia erguido.

Então ele estava se movendo. Ele não me tocou, mas senti a cama mudar e ouvi o farfalhar dele se levantando. Mais sons suaves enquanto se vestia, mas ainda não uma palavra. Seus passos pesados e carregados atravessaram o quarto, e eu tinha certeza de que ele sairia pela porta sem dizer nada. O pensamento me devastou, mesmo sabendo que era o melhor.

Mas isso não foi o que ele fez.

Jack veio para ficar na minha frente, em seguida, agachou-se até mesmo os meus olhos abaixados não podiam evitá-lo. Eu juro, eu podia ouvir as rachaduras se movendo através do meu próprio corpo enquanto a camada de gelo que eu desenhei se quebrou.

"Eu vou sair, Quinn," Jack disse suavemente. "Embora isso me mata para fazer isso, eu vou te dar isso. Mas precisamos conversar. Você tenta sair da cidade, eu vou seguir você." Sua voz nunca subiu, mas ele conseguiu fazer a ameaça firme o suficiente para eu saber que ele estava muito sério.

Como ele disse tudo isso, eu não lhe dei nada. Ele se forçou em minha linha de visão, mas eu não encontrei seus olhos. Minha força era toda a bravata que eu perderia em um instante se o fizesse.

"Amanhã nos encontraremos no Nancy's Diner, na mesma rua. Conversaremos. Sim?"

Eu não estava pronta para tomar a decisão de encontrá-lo, então não respondi. Seu queixo ficou tenso com a minha falta de resposta, mas ele não forçou o assunto.

"Três horas. Se você não estiver lá, eu vou procurar por você." Outro aviso suave que não conseguiu nada de mim.

Sua voz se tornou surpreendentemente mais suave, enviando um calor perigoso através de mim quando ele disse.

"Não quero deixar você assim, baby, mas eu entendo que eu comprei essa merda." Sua mão alisou ao longo da minha panturrilha. Ele precisava parar de me tocar. Ele precisava sair. "Eu vou consertar isso."

Se eu tivesse forças para abrir a boca sem perdê-la, teria rido. Você conserta coisas quebradas. Nós não estávamos quebrados, não mais. Nós não éramos nada.

Ele viu a mão dele acariciar minha perna mais uma vez, e era óbvio que ele estava dizendo a si mesmo que era hora de sair. Eventualmente, ele conseguiu fazer isso, levantando-se do chão e indo para a porta. Eu o ouvi abrir, vi a luz brilhando do corredor. Ficou aberto por vários momentos quando senti o peso de seu olhar em mim.

"Amanhã," ele disse tão baixo, eu não tinha certeza se era um lembrete para mim ou para ele mesmo.

Então, finalmente, ele saiu.

Eu fiquei onde eu estava por um longo tempo. Em parte, para ter certeza de que ele tinha indo bem e verdadeiramente. No entanto, era principalmente porque eu não estava firme o suficiente para mover um músculo. Aquela parede de gelo era pouco mais do que um lençol fino, rachado com tanta força que era uma maravilha.

Pareceu uma eternidade antes de eu me arrastar pelo quarto e pegar meu telefone. Minhas mãos estavam tremendo quando eu inicializei a coisa estúpida. Começou a pingar imediatamente com os textos que Max esteve enviando. Eu não me incomodei em lê-los, apenas fui para o meu registro de chamadas e disquei.

"Estava na hora! Eu estive mandando mensagens para você," Max estalou depois de responder no segundo toque.

"Por que você está acordada?" Era tarde... não era?

"Querida, são onze e meia."

Oh. Por que eu estava tão cansada?

Eu supus que havia uma resposta óbvia para isso.

"Seja como for," eu descartei essa linha de pensamento.

"Derrame. Como foi?"

"Ele não vai assinar."

Silêncio. Era uma reação rara de Max. Nos anos em que éramos amigas, eu ouvia suas reações malucas a coisas que poderiam atordoar uma sala inteira de pessoas mudas.

Só para impulsionar as coisas, já que eu sabia que uma grande reação viria, se demorasse tanto tempo para construir, repeti semitransparente. "Ele disse que não vai se divorciar."

"Vocês fizeram sexo?" Ela meio gritou.

Eu suspirei quando caí de volta na cama. "Não."

"Você queria, no entanto. Oh meu Deus. Eu não achava que minha pequena Quinny tinha isso nela," Max se gabou como se minha total falta de julgamento merecesse elogios, em vez da conversa estimulante de vir a Jesus que eu sabia que deveria estar recebendo.

"Foi uma ideia ruim. Uma ideia muito ruim. Parei e o fiz sair."

Lá foi o silêncio novamente. Parecia que eu estava em um rolo.

"Espere. Espere, espere, espere. Você quer dizer que quase transou com ele esta noite?"

"Sim."

Ela assobiou pela linha enquanto eu revirei os olhos. "Droga. Quer dizer, eu esperava um retrocesso, mas achei que poderia demorar pelo menos alguns dias."

Ela estava falando sério?

Antes que eu pudesse perguntar isso a ela, ela continuou falando. "Não me entenda mal. Eu vi o homem. Eu não estou julgando. Eu teria pulado seus ossos com tanta rapidez..."

E foi aí que eu a interrompi.

"Pare!"

"Oh, sim, certo. Ele é seu marido e tudo mais."

O universo estava apenas me usando para rir. Isso tinha que ser.

"Ele não é meu marido, na verdade não," insisti.

"Se ele não assinar, ele ainda é seu marido."

Eu olhei para o teto ou para a escuridão onde eu sabia que o teto estava. A TV tinha desligado, então havia apenas um pouco de luz passando pelas cortinas. Max não insistiu por um tempo. Na verdade, ela decidiu me dar exatamente o que eu precisava por um tempo.

"Como você obviamente não está preparada para encarar isso ainda, deixe-me falar sobre esse trabalho sério de soco que chegou hoje. Então, essa puta..."

Ela continuou contando a história de uma mulher que fez o remake 'cappuccino com leite extra,' que ela pediu duas vezes antes de Max perceber que a mulher realmente queria um latte. A mulher então insistiu em falar com o gerente sobre o 'total desrespeito' quando Max sugeriu que poderia ser o que ela estava procurando.

Eu ouvi tudo isso, mas ele quase não penetrou.

"Essa é a minha história. Agora, estamos voltando para a programação programada regularmente?"

"Eu não deveria ter vindo aqui," eu finalmente disse.

"Por quê?"

"Pelo menos ele me deixou sozinha antes de eu vir aqui. Agora, eu não estou mais perto de obter o casamento terminado, e ele de repente é tudo... tudo..." Eu não conseguia encontrar uma palavra que funcionasse.

"Sexy?" Max ofereceu, sempre tão inútil.

Por qualquer motivo, eu bati. "Ele disse que sou dele! Bem, eu não sou. Eu fui. Eu era dele desde o minuto em que ele sorriu para mim, como uma garotinha estúpida. Eu era tão dele, nos casamos depois de nos conhecermos por duas semanas. *Duas semanas*, Max. Quem faz isso? Idiotas, isso é quem. Mas nós éramos idiotas juntos, ou pelo menos eu pensava que éramos. Então ele foi embora. Ele fez isso e eu ainda era dele. Ele poderia ter voltado pela porta quando quisesse por mais de um ano e eu o teria recebido de braços abertos. Eu nem mudei as malditas fechaduras."

Eu tomei um rápido suspiro de respiração antes de avançar.

"Agora, dois anos depois? Eu não sou dele. No entanto, eu ainda sou tão idiota. Eu não o fiz sair. Eu disse a ele que ele poderia ficar, mas eu estava indo para a cama. Não faz sentido. Por que eu diria isso? Ah, sim, porque sou uma idiota. Ele me faz uma idiota!"

Minha garganta começou a arder, forçando-me a cortar meu discurso. Essa foi uma adição adorável à dor de cabeça que ele já havia causado. Ah, e não vamos esquecer a dor que não desapareceu completamente de mim empurrando-o para longe quando eu estava prestes a gozar.

"O que você queria fora vê-lo?" Max perguntou, sua voz de nível se sentindo dissonante contra a intensidade das minhas emoções.

"Um divórcio," respondi sucintamente.

"Você tem certeza? Esse foi o único resultado positivo que você poderia imaginar de ir até lá?" Ela pressionou.

Eu nunca mencionei nenhuma dessas ridículas fantasias de Jack e eu começando de novo com Max, mas não me surpreendeu que ela tenha visto através de mim. Ainda assim, depois do dia que eu tive, eu nem aceitaria a própria existência desses pensamentos.

"Sim."

"Quinny..." ela suspirou.

O fogo se foi quando eu dei a ela o golpe que tinha quebrado todos os devaneios ridículos que eu tinha segurado. "Ele foi baleado. Eu não sei como, eu nem sei quando. Alguns meses atrás, eu acho. Ele está praticamente curado agora, mas ele estava no hospital com um ferimento de bala e ele nem ligou para mim. Eu bati quando eu empurrei seu ombro. O ombro esquerdo. Quem sabe o quão perto foi acertar o coração dele? Ele poderia ter morrido e eu não saberia."

Aquilo que queimava na minha garganta parecia uma chama rugindo quando terminei.

"Não há nada que ele possa me dar agora, mas um fim a esse desastre."

"Merda," Max respirou.

Isso resumiu tudo.

"Ele quer se encontrar amanhã," retransmiti. "Eu não sei se deveria. Ele já deixou claro que ele não está me dando o que eu quero, então qual é o objetivo?"

"Qual é a alternativa? Você chega em casa e fica casada com ele para sempre?" Ela apontou.

Você tenta sair da cidade, eu vou seguir você.

Claramente, não havia alternativa.

"Eu estou apenas..." Eu suspirei pelo que pareceu a milionésima vez naquele dia. "Eu vou para a cama."

Eu não conseguia consertar quase nada sobre essa situação, mas podia fazer algo sobre como estava exausta.

"Tudo bem," disse Max, mas sentiu a necessidade de acrescentar mais uma coisa antes de me deixar ir. "Eu sei que é uma droga agora, mas você precisa disso."

Aceito. Certo. O objetivo era um divórcio e encerramento.

Eu só precisava manter isso em mente quando Jack estava perto e embaçando minha cabeça.

Quando desligamos, apesar da minha frustração com Jack e os flashbacks de seu beijo, não demorei muito para cair em um sono muito necessário.

CAPÍTULO 7



Ace

Eu dei uma tragada no meu cigarro. Seria o meu último.

Na verdade, meu último tinha sido cerca de duas horas antes de eu ter levado duas balas no peito. A recuperação disso acabara com o fumo.

Até certo ponto então.

O jeito que meu peito estava queimando do par que eu peguei, estava claro que eu tinha terminado o hábito para sempre. Eu estava prestes a desprezar a coisa quando a porta se abriu a alguns metros de mim.

“Fumando, Ace? Realmente?” Ember disse insolente.

Eu olhei para cima para vê-la vir em minha direção. Nas luzes do perímetro do clube, eu podia ver que ela estava acabada de foder, mesmo que eu não dissesse nada sobre isso. Se eu olhasse para ela, presumi que veria mais evidências para esse fato, como marcas nos pulsos dela, de como ela e Jager gostavam das coisas, mas eu não ia procurar.

Eu pensei em dar mais uma tragada só porque ela estava se preparando para me dar uma merda sobre a fumaça, mas eu apaguei.

“Você pode me poupar da palestra. Não estava fazendo o truque de qualquer maneira,” eu disse a ela quando ela se sentou ao meu lado.

“Tudo bem, considere a palestra poupada. Agora, você quer conversar ou devo começar a perguntar?”

Eu deveria ter adivinhado que ela me encontraria quando eu voltasse para o clube. Desde que Ember esteve em torno do clube, ela de alguma forma se inseriu em minha vida. Se ela realmente pudesse ter o que queria, provavelmente estaria no hotel comigo.

"Quanto tempo você tem antes de ele chegar aqui e arrastar você de volta para a cama?" Eu perguntei.

Ela riu. “Jager sabe o que estou fazendo. Ele me dará tempo.”

Eu deixei isso cair enquanto eu descobria o que havia mesmo a dizer sobre essa merda. Ao longe, nos fundos do prédio, a festa ainda estava à mão. A música não era nada além do baque do baixo onde estávamos, mas era alto o suficiente para sentirmos a vibração.

"Ela quer um divórcio," eu finalmente decidi.

"Você vai dar a ela?"

"De jeito nenhum."

Ember assentiu, uma sugestão de um sorriso no rosto antes de desaparecer. Ela não me disse que seria quase impossível reparar o dano que eu causei ao meu casamento. Isso era muito óbvio.

Em vez disso, ela disse. "Ela ainda está apaixonada por você."

Eu estava dizendo a mim mesmo que tinha que ser verdade, eu com certeza não estava pronto para aceitar qualquer outra coisa, mas me surpreendeu ouvir isso.

"O que?"

"Era a expressão dela logo depois que ela bateu em você. Quando você reagiu pela primeira vez à dor. Eu reconheci o pânico no rosto dela. Era exatamente como me senti quando Jager foi levado."

Essas palavras me surpreenderam também. Algumas semanas atrás, Jager foi sequestrado durante os negócios do clube. Eu sabia que custava a ela voltar àquelas horas, quando não fazíamos ideia se ele ia conseguir, mas ela fez isso por mim. Se eu soubesse que ela ia se levar lá, eu teria parado isso antes de começar.

Eu passei um braço em volta dos ombros dela. "Vá para dentro, querida."

"O que?"

"Eu sei o que estou enfrentando. Não faz essa merda mais fácil, mas eu sei onde estou. Não há nada que você esteja sentada aqui abrindo as feridas, vai fazer com que meus erros desapareçam. Vá com o seu homem," eu insisti.

"Eu posso..."

"Eu sei," eu a cortei antes que ela pudesse me assegurar que ela ficaria lá fora com minha bunda triste a noite toda. "Mas não há nada a ser feito até que eu a veja novamente amanhã."

"Amanhã?" Ember perguntou, sua dúvida sangrando em seu tom. Ela pensou que eu estava apenas soprando fumaça.

"Amanhã," respondi.

Isso me deu um sorriso cheio que aguentou. "Bem, tudo bem então."

Ela se levantou e entrou.

Eu fiquei do lado de fora mais alguns minutos, falando comigo mesmo de voltar para o hotel, mesmo que Quinn não me deixasse em seu quarto.

Amanhã. Eu teria a minha chance amanhã.



Eu estava no Nancy's perto das duas. Se Quinn chegasse cedo, eu não a deixaria sair furtivamente antes de me ver. Ainda havia uma chance de que ela não aparecesse, mas eu lidaria com isso se fosse possível.

Uma garçonete encheu minha caneca com café, então me deixou quando eu disse a ela que estava esperando por alguém.

Então eu esperei.

E esperei.

E porra esperei.

Os primeiros dez minutos, meia hora, até a primeira hora completa foram lentos, mas eu estava planejando a espera. Depois disso, a frustração se transformou em raiva à medida que cada minuto passava. Quinn não estava atrasada para as coisas. Ela prefere se mostrar meia hora mais cedo do que andar cinco minutos atrasada, mesmo para merda casual, onde tarde não significava nada. Com paciência nascida de saber que eu fui um imbecil que tinha comprado essa merda, me obriguei a ficar no estande por meia hora depois que ela deveria estar lá.

Então, todas as merdas das apostas foram canceladas.

Eu joguei algum dinheiro na mesa, minha conta e uma gorjeta sólida por desperdiçar o tempo da garçonete. Sem esperar por ela para fazer as rondas novamente, eu peguei minha bunda na minha moto, fui direto para o hotel de Quinn.

Era uma viagem curta, o que foi bom. Por mais tempo, eu só teria trabalhado mais. Quinn, melhor dizendo, estava em seu quarto me evitando e não em seu carro no caminho de volta para Eugene.

Quando entrei no estacionamento, fiz uma varredura rápida dos carros estacionados. Demorou um minuto para localizar o dela. O sedã prateado não se destacava, mas ela tinha alguns decalques em sua janela de trás, um que ela tinha mesmo colocou no dia. Era uma nave espacial com as palavras 'Você não pode tirar o céu de mim' em torno dele. O que quer que tenha sido uma referência, foi há muito tempo perdido para mim, mas reconheci a imagem. Esse era definitivamente o carro da minha garota.

Ela não saiu. As probabilidades eram, ela pensou que poderia ficar naquele quarto e me manter fora. Ela pensou errado.

Na noite anterior, ela não tinha pressionado sobre como eu encontrei seu quarto. Ela não sabia que eu consegui o número com a criança na recepção. Ele hesitou, mas não demorou muito para ele falar quando mostrei a minha identidade com o mesmo sobrenome.

Se eu não estivesse tão determinado a chegar até ela, eu teria dado a esse cara a informação sobre a entrega sem ligar para o quarto dela, pelo menos. Quer dizer, eu era uma merda de motociclista. Os estereótipos associados a isso podem ter me irritado algumas vezes, mas isso não significava que eles não existissem. Inferno, ser apenas um homem e ela ser uma mulher sozinha naquele quarto deveria ter sido suficiente.

Mas eu não estava exatamente em um lugar para dar essa lição quando eu precisava que ele me deixasse entrar. E me ajudou, ele fez. Ele não tinha acabado de fornecer um número de quarto quando eu disse a ele que eu estava separado da minha esposa e ela não estava respondendo ao telefone dela, adicionando uma linha de besteira sobre como ela provavelmente tinha entrado no chuveiro. Ele fez um melhor e entregou um cartão-chave.

Ter que puxar a mesma merda que algum esquisito perseguidor teria para ter acesso a minha esposa era nojento, mas era o que eu tinha que fazer agora.

Dando a Quinn o benefício da dúvida, eu bati quando fui até o quarto dela. Não havia nem som de dentro. Não havia água correndo. Nenhuma TV ligada. Nenhum som embaralhado de Quinn vindo para verificar o

olho mágico, em seguida, escolhendo ignorar minha batida. Eu bati na porta novamente, mais alto, embora eu estivesse certo de que tinha sido alto o suficiente para alcançar todo o seu pequeno quarto.

Nada.

Foda-se.

Eu peguei o cartão-chave e me deixei entrar, farto com este jogo.

Só quando entrei, percebi que não era um jogo.

No meio da cama, os cobertores estavam agrupados em um grande nó. Não houve resposta ao som de eu entrando ou da porta fechando atrás de mim. Em vez disso, depois de um segundo, fui recebido por uma tosse fraca e áspera. Quando me mudei para o lado da cama, notei um tremor na pilha de lençóis.

Porra.

Puxando o topo dos cobertores, encontrei minha Quinn. Sua pele estava pálida e pegajosa. Havia um rubor adicionando cor a partes de seu rosto tenso, mas era apenas mais desconfortável. Ela não abriu os olhos quando tirei os cobertores do rosto. Não, a única reação que ela deu foi apertá-los ainda mais ao redor de seu corpo. Eu estendi a mão para colocar as costas da minha mão em sua testa e mordi uma maldição na chamuscada de calor que encontrei.

"Quinn?" Eu tentei chamar sua atenção. Eu não entendi. "Porra."

Ela estava quente, quente o suficiente, que eu me preocupei que fosse mais do que apenas uma febre padrão.

"Passarinho?" Eu balancei um pouco e seus olhos finalmente piscaram abertos.

Tudo pareceu parar.

Não foi a miséria e a exaustão naqueles olhos que me fizeram parar, era o fato de que eles eram completamente de diferentes cores de merda.

Cores. Plural.

Se foi o marrom profundo que eu conheci. Olhando para mim sob as pálpebras pesadas havia íris de um azul acinzentado e um marrom tão claro que era quase da cor do mel.

Isso chocou a merda fora de mim para ver a diferença em um rosto que eu achava que conhecia tão bem, mas isso não mudou a beleza dos dois olhos.

Ela estava escondendo essa beleza, colocando lentes de contato para disfarçar. Eu pensei que ela era foddidamente deslumbrante desde o começo. Talvez ela pensasse que esconder aquele traço estranho parecia melhor, mas ela estava completamente errada. Aqueles olhos, seus olhos reais, eram as coisas mais lindas que eu já vi.

Eu perdi essa beleza quando ela deu outra tosse esfarrapada.

Porra, foco.

Eu não podia fazer nada por ela lá em seu quarto de hotel. Eu não tinha um termômetro. Eu não tinha remédio para dar a ela. Eu estava foddidamente inútil.

"Precisamos tirar você daqui querida," eu disse a ela na chance de ela estar rastreando qualquer coisa que eu dissesse. "Tenho que levá-la para casa, onde podemos melhorá-la."

Ela não me deu nenhuma indicação de que ouviu uma maldita palavra. Ela reagiu, no entanto, quando tentei tirar os cobertores. O grito que ela deu foi como um animal ferido, suas mãos disparando a esmo para agarrar o tecido novamente.

Foda-se.

Eu mudei as cobertas de volta sobre ela e soltei um suspiro enquanto ela se enrolava algumas, embora ela estivesse tensa enquanto as segurava como uma merda de vida. Afastando-me, encontrei suas chaves descartadas na mesa de cabeceira antes de pegá-la, massa de cobertores e tudo, e fiz meu caminho até seu carro. Se alguém quisesse me impedir de sair do hotel com toda a roupa de cama em volta dela, eles poderiam muito bem tentar.

Rápido como pude enquanto a mantinha firme, eu saí do prédio e a coloquei no banco de trás do carro dela. Minha moto teria que ficar estacionada até que eu conseguisse que um dos irmãos pegasse para mim.

Tanto faz. Essa merda não importava.

Minha esposa doente porra importava.

Quando eu peguei a estrada, eu peguei meu telefone e fiz uma ligação. Quando o toque parou de soar do alto-falante, falei imediatamente. "Eu preciso da sua ajuda."

CAPÍTULO 8



Ace

Levou vinte minutos para chegar à fazenda do clube na periferia da cidade. Eu pensei em mudar de direção e levar Quinn para o hospital, pelo menos uma vez a cada minuto, mas me convenci. Se não houvesse uma emergência real, ela só seria forçada a se sentar em uma sala de espera por sabe quanto tempo. Pelo menos eu poderia deixá-la confortável até saber se ela precisava de ajuda.

A casa estava situada em sessenta acres e era um jogo justo para os irmãos. Uma ou meia dúzia de caras poderia estar morando lá a qualquer hora. Todos nós tínhamos quartos no clube, mas não havia porra nenhuma quietude por lá. No momento, era eu, Daz e Stone, o presidente do clube. No entanto, os dois irmãos caíram no clube mais frequentemente do que não. Quando chegamos, suas motos não estavam na frente.

Sendo cuidadoso quando eu a tirei do carro e subi as escadas ainda abrigada em seu casulo de cobertor, eu coloquei Quinn em minha cama. Ela se enrolou forte, ainda tremendo. Eu não tinha a mínima ideia se era exatamente a coisa errada para conseguir outro cobertor para ela, mas eu fiz, qualquer coisa para impedi-la de tremer daquele jeito.

Aqueles olhos incompatíveis dela se abriram e se focaram em mim. "Jack?" Ela murmurou. O som de sua voz áspera me fez estremecer ao mesmo tempo em que ela se encolheu com a dor.

Eu não queria que ela falasse de novo, mas eu tive que perguntar. "Eu tenho remédio chegando, baby. Você precisa de alguma coisa agora?"

Ela franziu o rosto, e teria sido foda se eu não soubesse que era porque ela sabia que falar doeria. "Água."

Certo. "Entendi."

Eu meio que corri escada abaixo para a cozinha. No armário com os copos e canecas incompatíveis havia um copo rosa da Minnie Mouse com uma tampa e um canudo deixados para trás quando Sketch, Ash e sua filha Emmy moravam ali. Agora, provavelmente foi armazenado para quando a pequena princesa estava por perto. Eu olhei para ele por um segundo antes de pegá-lo, imaginando que o canudo poderia ser mais fácil para Quinn. Deixando a água correr por um minuto para esfriar, enchi o copo e subi as escadas.

Na porta do meu quarto, parei. Isso porque Quinn não estava na porra da cama. Virando, vi a porta do banheiro no final do corredor, com a luz alinhada na borda inferior. Eu me movi daquele jeito e fiquei do lado de fora da porta, esperando.

Quando abriu um minuto depois e ela saiu, eu disse. "Você deveria ter esperado por mim."

Ela estava enrolada no edredom do hotel. "Estou bem," ela resmungou em troca.

Eu não discuti. Eu não queria que ela continuasse tentando falar, mas ela inclinando todo seu peso para mim assim que ela falou me dizer que não estava bem.

Colocar Quinn de volta na cama levou apenas um minuto. Ela não brigou comigo nem fez objeções. Eu esperava, mesmo preparado para quando a atenção dela se fixou em mim. Houve muita agitação atrás da névoa de sua febre, mas ela me deixou cuidar dela. Ela estava terminando a água quando a porta se abriu no andar de baixo.

"Eu já volto," eu disse a Quinn antes de ir para as escadas. Quando cheguei ao fundo, Ember estava lá com uma sacola de compras no braço.

"Ei," ela cumprimentou. "Eu não queria ligar caso ela esteja dormindo."

"Ela está em cima," eu respondi. "Você tem um termômetro?"

Alcançando a bolsa, Ember tirou o pacote de plástico e entregou-o. Um olhar rápido me fez pegar meu canivete para cortar a porra da coisa aberta em vez de lutar com ela por dez minutos.

"O farmacêutico disse que você precisa ir ao hospital se a febre dela for maior que de quarenta," explicou Ember.

"Certo," eu respondi, envolvendo um braço ao redor dela. "Obrigado por conseguir essa merda, querida."

"Sim, bem, não é como se você tivesse me dado muita escolha. Você parecia um homem das cavernas como aquele telefonema lá," ela disse, em seguida, grunhiu. "Você, mulher, pegue remédio para uma companheira doente."

Eu balancei a cabeça, subindo as escadas, seus passos não muito atrás de mim.

Quinn estava enrolada novamente. Eu sentei no lado da cama na curva do corpo dela. Um teste rápido com as costas da minha mão contra a testa dela me disse que ela ainda estava queimando. Porra.

"Baby, eu preciso tirar sua temperatura."

Seus olhos se abriram. Não ficou claro se ela estava grogue ou tentando olhar para mim, mas ela abriu a boca de qualquer maneira. A espera e o maldito apito rangeram contra os meus nervos.

"40°" eu li quando apitou.

Isso era alto. Realmente alto. Ember tinha dito que acima de 40° era território hospitalar, mas cada instinto que eu tinha estava fodidamente gritando para levar Quinn para um centro de atendimento urgente, pelo menos.

"Talvez devêssemos levá-la a um médico," eu disse, não direcionando a declaração para nenhuma das duas.

"Não," Quinn meio gemeu.

“Realmente, Ace, está bem por enquanto. A menos que seus sintomas piorem ou sua temperatura suba, ela está bem aqui,” Ember me assegurou.

Eu não me senti fodidamente seguro. Eu senti que minha esposa estava doente e eu estava fazendo tudo para ajudar.

A bolsa no braço de Ember se agitou, então ela falou de novo, desta vez para Quinn. “Aqui, você precisa pegar dois deles. Espero que eles ajudem a diminuir a febre.” Sua mão foi estendida, um sorriso suave em seu rosto.

Minha garota se mexeu, então ela estava mais apoiada nos travesseiros, mas ainda assim tímida em se sentar. Mesmo esse esforço pareceu drená-la. Ela olhou para Ember enquanto pegava as pílulas de sua mão e então murmurou. “Obrigada.”

Agarrando o copo de princesa descartada da mesa de cabeceira, eu murmurei. “Eu vou te dar mais água.”

“Me deixe,” Ember insistiu, arrebatando-o do meu aperto e decolando.

Quinn olhou das pílulas em sua mão para a porta, então seus olhos se moveram em minha direção, mas não vieram ao encontro dos meus.

“Ela é bonita,” veio sua voz rouca.

Eu estava prestes a dizer a ela para parar de tentar falar quando as palavras realmente se registrassem. Sim, Ember era linda, mas por que diabos Quinn estava apontando isso?

“Desculpa?”

"Vocês pareciam próximos outro dia," disse ela, a voz ficando mais áspera enquanto prosseguia. "Você parece bem juntos."

Ela tinha que estar brincando.

"Querida, me diga que você está me fodendo," eu exigi.

Ela não respondeu, apenas se concentrou em enrolar os comprimidos na palma da mão com o polegar. Eu peguei as malditas coisas de sua mão e os coloquei na mesa de cabeceira. Se eles caíssem, havia um vidro inteiro sobrando. Eu não dei a mínima.

"Você realmente acha que eu teria uma mulher enquanto fôssemos casados?"

"Já faz dois anos," ela apontou.

"Sim, e isso era algo que eu ia esperar para entrar até que você estivesse se sentindo melhor, mas na noite passada, no seu quarto?" Eu não esperei que ela reconhecesse que ela sabia do que eu estava falando desde que eu não estava falando em código. "Essa é a maior ação que eu tive desde que deixei Eugene."

Ela deu um pequeno suspiro que se transformou em um ataque de tosse, que serviu para me lembrar por que não era a porra da hora dessa conversa. Ainda assim, eu não ia deixar a cabeça ir onde estava.

"Sim, eu não toquei em uma mulher, não em uma. Nem mesmo quando eu disse a mim mesmo que deveria fazer o que você queria, assinar aqueles papéis e deixar você ir. Nunca. Eu não posso mentir e dizer que não fiquei tentado quando me convenci de que nunca mais a veria, mas a única vez

que cheguei perto, me senti enjoado com a porra do meu estômago ao pensar em ter alguém além da minha esposa. Ember não é isso. Não para mim. Ela tem um homem e ele é meu irmão."

Eu ignorei a bÍlis que subiu com essa afirmação, com a lembrança de que ela estava drenada. Era uma estrada que eu não me deixei descer uma vez desde que vi Quinn novamente. Eu sabia que era algo que teria de surgir se eu quisesse ter a chance de consertar meu casamento, mas meu irmão, meu verdadeiro irmão de sangue, não era um assunto que eu estava pronto para cobrir, mesmo em minha própria cabeça.

"Ela está feliz," forcei-me para frente com o que eu tinha a dizer para Quinn. "Ele está feliz pela primeira vez que algum de nós já viu. Ela está aqui porque é uma amiga e porque é boa o suficiente para se preocupar com você, baseada apenas em saber o que você significa para mim. Nós temos muita merda para classificar, mas não há uma coisa que você tenha que se preocupar com ela."

Enquanto eu colocava tudo isso, havia algumas vezes que ela parecia ter algo a dizer, mas no final, ela apenas me deu um "Ok."

Era muito melhor do que desligar ou me chutar, então eu pegaria. Ela também parecia acreditar em mim, porque quando Ember retornou com um copo cheio de água, ela aceitou graciosamente. Bebendo e tomando as pÍlulas, Quinn se acomodou na cama. Era óbvio que ela estava desaparecendo rapidamente.

"Descanse um pouco, passarinho," insisti, dando-lhe um beijo na testa enquanto seus olhos se fechavam.

Eu andei com Ember, recebendo mais instruções dela sobre como lidar com a febre de Quinn. Então, sem nada para fazer a não ser esperar, voltei a me deitar ao lado de minha esposa e esperei que ela se sentisse melhor quando despertasse.

CAPÍTULO 9



Quinn

Eu estava acordada na cama, mas não me mexi. Não, fiquei parada e escutei. Meus olhos permaneceram fechados. Ficaria parecendo para todo o mundo como se eu ainda estivesse dormindo.

Mais importante, olharia para Jack como se eu ainda estivesse dormindo.

Era a cama em que eu estava. Bem, eu estava assumindo que estava mesmo assim. Minhas lembranças não estavam claras, mas eu sabia que ele tinha me levado do hotel. Há quantos dias, eu não tinha certeza.

Lembrei-me de acordar algumas vezes e Jack estava lá. Às vezes, ele tomava minha temperatura, ou me oferecia água ou sopa. Às vezes, ele realmente me acordava para me fazer engolir mais comprimidos. Aquela mulher da festa que me deu a primeira dose estava de volta uma vez que eu sabia.

"Eu não toquei em uma mulher, nenhuma."

Eu também me lembrei disso. Pelo menos... eu tinha quase certeza de que era uma lembrança. Toda vez que me veio à mente, porém, questioneei se toda a conversa fora um sonho febril. Pensar que era um sonho fazia mais sentido.

Não saber, e geralmente ser meio covarde, era o que me fazia jogar gambá. Eu estava esperando por algum sinal de saber se Jack estava no quarto. O que exatamente eu planejava fazer se ele não estivesse, eu não tinha ideia. Se ele estivesse, eu estava inclinada a manter meus olhos fechados até conseguir dormir novamente.

Enquanto pensava nisso, ouvi sua voz abafada à distância, presumivelmente no corredor.

"Sim, entendi." Silêncio, então. "Ela ainda está fora. A última vez que tirei a temperatura." Outra pausa. Ele devia estar em seu telefone. "Sim, eu vou cuidar disso quando ela estiver melhor." Pausa. "Entendi, irmão."

Depois de um segundo, a maçaneta tremeu e ele entrou no quarto. Eu me concentrei em manter meu corpo relaxado e minha respiração, mesmo assim ele não entenderia. Jack veio direto para a cama, sentando-se ao meu lado. Sua mão pousou na minha testa, testando minha temperatura novamente. Ele não disse nada, então eu mantive minha farsa. A TV ligou, o volume baixo. Ele estava se acomodando para ficar.

Porcaria.

A cama mudou quando ele se moveu, então seus braços estavam em mim. Levou tudo em mim para não ficar tensa quando ele me puxou na cama, eliminando os poucos centímetros que nos separavam, e colocou minha cabeça em seu estômago. Ele estava reclinado contra a cabeceira da cama, e a posição em que ele me colocou tinha meu corpo nivelado contra o lado dele. Seus dedos foram para o meu cabelo, alisando-o de volta e passando nos fios. Era legal. Muito bom.

Tão bom, em apenas alguns minutos, adormeci novamente de verdade.



A próxima vez que eu acordei, eu estava na mesma posição. Eu não sabia quanto tempo tinha sido, mas a rigidez dos meus músculos indicava que não tinha sido uma soneca de dez minutos. Ainda assim, embora meus ombros tensos me implorassem, eu não me mexi.

Fiquei lá por vários minutos, tempo suficiente para descobrir que ele estava assistindo a algum tipo de luta, quando ele falou.

"Quanto tempo você quer continuar fingindo, querida?"

Porcaria.

Bem, o show estava claro, mas meu eu estúpido decidiu continuar com isso. Eu não me mexi, nem fingi mexer com ele falando em volume total. Porque isso era totalmente crível.

"Se você não pegou, eu sei que você está acordada, Quinn. Sabia que você estava acordada quando eu cheguei aqui mais cedo também. Você realmente quer manter a charada?"

Eu fortemente pensei em fazer exatamente isso. Eu já tinha cavado meu buraco, parecia que ir mais fundo não era a pior ideia que eu já tive. Não, esse título estava sendo mantido na disputa entre se casar com um homem

que eu conhecia há apenas duas semanas e rastreá-lo depois que ele terminou comigo dois anos atrás.

Então me ajude, eu realmente precisava me recompor e não fazer mais movimentos geniais que seriam adicionados a essa corrida.

"Querida," Jack chamou de novo, parecendo menos divertido e mais impaciente.

Certo, o tempo acabou. Eu não me incomodei fingindo acordar. Nós dois sabíamos que isso era mentira e, para ser franca, eu era uma atriz terrível. Em vez disso, eu só abri meus olhos e me movi para me sentar. Foi devagar. Além dos músculos doloridos, havia uma fraqueza de estar doente. Eu fiquei de pé, mas Jack tirou vantagem dos meus movimentos lentos e pendurou um braço ao redor dos meus quadris, impedindo-me de recuar. Eu estava presa perto, de frente para ele enquanto ele se endireitava de sua posição reclinada. Ele estava a menos de um pé de mim e eu estava presa por mais do que apenas o seu aperto.

Se eu me tirasse dessa situação, se Jack me deixasse ir, eu aprenderia uma lição importante disso. Nunca se case com um cara super gostoso. Era uma ideia terrível. Eles tinham muito poder. Eu estava ficando nervosa com ele desde a primeira vez que ele se aproximou de mim...

Eu estava olhando para a prateleira pensando que eu realmente precisava catalogar a minha biblioteca e fazer algum tipo de documento onde eu pudesse rastrear os livros que eu estava procurando. Eu adorava a loja antiga, desarrumada

e de segunda mão que eu visitava pelo menos uma vez por mês, mas toda vez que eu entrava, me deparava com a questão de saber se já possuía aquele livro ou se apenas o lera de uma biblioteca. Eu já tinha pelo menos uma dúzia de duplicatas não intencionais em casa por causa das variações de edição, não, eu só tinha dificuldade em acompanhar todas as minhas belezas.

Naquele momento, eu estava pensando em como eu tinha quase certeza de que possuía uma cópia do O Jardim Secreto, mas a minha definitivamente não era a capa antiga e linda que eu estava olhando. O mais velho é sempre melhor, certo?

"Com licença," uma voz profunda e suave disse atrás de mim. Era baixa, quieta, como se estivéssemos em uma biblioteca onde o silêncio sempre era a regra de ouro em vez de uma loja. Eu gostei daquilo. Eu era do mesmo jeito.

Eu me virei, pronta para responder, quando todo pensamento saiu voando da minha cabeça.

O homem que estava ali era lindo. Não, essa não era a palavra. Isso era muito suave para ele. Ele era... quente. Só isso. Escaldante, malditamente quente.

Ele tinha corte rente do cabelo castanho, os olhos escuros e a linha do queixo que meus dedos coçavam para rastrear. Ele era musculoso, mas não nesse tipo de construtor de corpo, gastando muitas horas no ginásio. Não, havia uma vantagem para ele que dizia que músculo era tudo sobre poder usar seu corpo de várias maneiras, como se segurar em uma briga ou fazer uma mulher gozar até desmaiar.

À primeira vista, ele era o tipo de homem, e ele definitivamente era todo homem, embora parecesse ter a minha idade aos 21 anos, você simplesmente sabia

que era um problema, mas fazia com que os problemas parecessem realmente muito atraentes.

Foi então que me ocorreu que eu estava olhando como uma idiota e meu cérebro voltou a funcionar. Sentindo minhas bochechas corarem, abaixei a cabeça e dei um passo para o lado, de modo que fiquei de pé contra a prateleira, abrindo o corredor.

"Desculpe," eu murmurei.

Ele não passou por mim, no entanto. Ele ficou parado por tanto tempo, eu não pude resistir a olhar para ele.

Ele estava sorrindo para mim. Não era muito, não um sorriso enorme e extravagante que eu provavelmente daria a ele se tentasse sorrir naquele momento. Era apenas um pontapé em um canto e um decidido calor em seus olhos. Foi o sorriso mais incrível que eu já vi.

Também estava direcionado para o meu caminho, e eu não tinha ideia do que fazer com isso, então a palavra de vômito começou.

"Hum... posso ajudá-lo a encontrar algo?" Eu perguntei, como se eu trabalhasse lá ou algo assim, o que eu não fazia, apesar do fato de que eu deixei claro para a dona que eu estava no mercado para um emprego se ela alguma vez tiver uma vaga.

"Vi você de fora," ele respondeu, acenando com a cabeça em direção aos painéis de vidro que compunham a frente da loja. Então, ele estendeu a mão e disse. "Jack," como uma introdução.

Mudando a velha cópia do meu título preferido de Frances Hodgson Burnett para minha mão esquerda, eu apertei a dele. "Quinn."

"Você está trabalhando?" Ele perguntou.

"Oh, urgh... não. Eu não trabalho aqui," eu gaguejei, e aqueles lábios mudaram em um sorriso definido quando ele reconheceu minha oferta como a reação nervosa que era, não a fala ensaiada de um empregado.

"Então, Quinn, que não trabalha aqui," ele brincou, "isso significa que você está livre para tomar café comigo?"

Uau. OK. Eu não estava esperando isso.

"Sim," eu sussurrei. Na verdade, guinchei, como um rato.

O embaraço durou apenas um segundo, porque então ele realmente sorriu para mim, e se eu ainda não tivesse sido pressionada contra a prateleira atrás de mim, eu poderia ter caído.

Ele me teve, absolutamente, daquele momento. Eu deixei ele me levar para o café. Eu nem briguei muito quando ele comprou aquela cópia do, O Jardim Secreto para mim. Nas semanas que se seguiram, encontrei uma posição para poder dar a esse livro um lugar especial nas prateleiras, onde sempre seria proeminente. Havia uma foto emoldurada de nós no dia em que nos casamos ao lado dela. Eu nunca os tirei, apesar de ter me tornado muito hábil em evitar olhar para aquela prateleira.

Eu estive estranha o tempo todo que nós fomos até a cafeteria e durante a maior parte das duas horas nos sentamos nos conhecendo. Por quê? Porque ele era lindo e isso me intimidava. Eu era o tipo de mulher que estava muito confortável com a minha aparência. Claro, havia dias para

alguém ao olhar no espelho era uma experiência menos estelar do que outros, mas no geral, eu estava confiante. Mesmo que Jack reforçasse essa confiança diariamente, tanto com intenção quanto apenas estando comigo, seus olhares me perturbaram.

Eles fizeram isso naquele dia na livraria, e quando ele propôs uma viagem improvisada uma semana depois. Eles fizeram isso quando ele apontou para o tribunal, e eles ainda fizeram isso dois anos depois, sentados naquela cama.

Se eu decidisse casar de novo, não me permitiria escolher um homem que tivesse esse efeito em mim, não de novo.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa sobre como ele deveria me deixar ir, em todos os sentidos, ele falou novamente. "Como você está se sentindo?"

Urgh. Ele estava sendo doce. Ótimo. Esse era o último golpe da minha determinação para tirá-lo da minha vida necessária.

"Melhor," eu respondi. Minha garganta ainda estava doendo, embora não tanto quanto antes. Antes, falar parecia como engolir uma lixa. Agora, parecia que eu precisava de muita água. Eu tinha um toque de dor de cabeça, mas se isso tinha a ver com estar doente, ninguém sabe.

"Sua febre parou ontem. Da última vez que verifiquei, você só estava correndo um pouco quente," explicou ele.

Ontem não era uma pista útil de quanto tempo eu estive lá, então era hora de perguntar. "Que dia é hoje?"

"Sexta-feira," ele respondeu.

Sexta-feira. Eu deveria encontrá-lo na terça-feira. Eu não esperava que tivesse demorado tanto.

"Obrigada por cuidar de mim."

Sua mão subiu, seus dedos deslizando pelo meu rosto. Eles eram legais em comparação com a minha pele ainda com febre.

"Meu trabalho, baby," disse ele. "Eu fiz um trabalho de merda disso. Isso está prestes a mudar."

Eu não queria ouvir suas promessas. Nós fizemos uma série delas, e ele não tinha acabado de quebrá-las, ele tinha deixado de ter que mantê-las.

"Eu preciso voltar para o hotel," eu disse em resposta.

Sua mandíbula se apertou, mas sua voz estava calma quando ele disse. "Eu fiz um dos meus irmãos fechar a conta. Eu tenho suas coisas aqui."

Ele fez o que?

"Desculpe?"

"Você vai ficar aqui, e eu não quero dizer por quanto tempo você estava planejando estar na cidade," disse ele.

"Eu não vou ficar," eu insisti.

Ele me ignorou, saindo da cama. Vi quando ele atravessou o quarto e notei minhas malas colocadas perto da porta pouco antes de ele se inclinar sobre elas. Sem pensar em quão rude era, ele revirou minhas coisas. Se eu

tivesse pensado nisso um segundo antes, teria voado pelo quarto para detê-lo. Como foi, a realização do que estava naquelas malas não atingiu até que ele já estava voltando para o meu caminho.

Nesse ponto, não havia nada a ser feito.

CAPÍTULO 10



Ace

Eu tinha meu trunfo, um que Quinn nem percebeu que ela tinha me dado. Porra, se alguém além de Ember tivesse ido buscar as coisas dela no hotel para mim, eu poderia não saber. Para minha sorte, enviei uma mulher intrometida que estava muito feliz em relatar o que encontrou.

A caixa estava bem no topo, onde Ember havia colocado, e onde eu a deixei depois de já dar uma olhada para dentro. Aproveitei o tempo para vasculhar sua bolsa porque tinha mais de uma declaração para fazer.

Voltando-me para Quinn, percebi que ela sabia o que eu estava fazendo. Estava lá em seus olhos arregalados e no jeito que ela mordeu o lábio. Ela já estava girando uma centena de histórias em sua cabeça para explicar isso. Deveria ter me irritado, mas eu estava começando a achar sua besteira divertida. Se ela fosse uma mentirosa melhor, talvez não tivesse sido, mas vê-la se debater e não chegar perto de ser convincente era simplesmente engraçado.

Enfiei um item no bolso de trás, mas Quinn não percebeu. Seu foco estava na caixa na minha mão, uma caixa que coloquei na cama em frente a ela.

"Você quer me dizer que você está saindo quando você ainda usa o meu anel?"

Seus olhos permaneceram na caixa de veludo preto, demorando quase um minuto antes que ela fizesse uma resposta. "Eu trouxe para dar de volta para você," ela finalmente concordou. "Isso não importa mais para mim."

Essa mentira, não importa o quão óbvio fosse, eu não escutaria. Ela queria estar chateada, tudo bem. Ela queria exigir que eu lhe desse um fodido divórcio, tudo bem. Eu lutaria contra tudo isso. O que eu não faria era ficar lá e deixá-la cuspir besteira sobre o que não significava nada.

"Não minta sobre isso, Quinn," eu avisei.

Sua cabeça subiu, seus olhos pareciam fogo. "Não faço. Significava tudo, tudo, para mim uma vez, mas você foi embora. Agora, é apenas uma peça de joalheria."

Eu ataquei antes que ela soubesse o que estava acontecendo, agarrando seu pulso esquerdo e levantando a mão entre nós. Ali, em seu dedo anelar, havia um recuo claro onde meu anel deveria ter ficado. "Quanto tempo você continuou usando? Porque isso," eu disse, balançando a mão para que ela não perdesse o meu ponto, "diz-me que você usava essa merda provavelmente até o dia em que você chegou aqui. Porra, você podia estar usando, então, só tirou antes de me ver."

Eu estava em muito choque para perceber se ela usava quando ela veio para o clube, mas foi quando eu a visitei seu quarto de hotel. Eu olhei com um propósito, e eu sofri esse golpe. Ela conseguiu exatamente o que queria.

Ou então, até que Ember me disse que o anel estava em suas coisas, até que tomei isso como o sinal que era e consegui ver melhor o dedo dela

enquanto ela dormia. Ela poderia dizer o que diabos ela queria, mas sua pele não mentia. Por dois anos, enquanto eu estava fora, ela usava aquele maldito anel todos os dias. Ela andou com aquele símbolo que ela era minha exibida para o mundo.

"Você não sabe do que você está falando," foi a resposta fraca em que ela caiu. Eu quase sorri com a tentativa dela, mas isso era sério demais.

Eu coloquei um joelho na cama e me inclinei para ela. "Baby, eu prometo a você, você estará usando esse anel novamente em breve. Você pode tentar acertar seus golpes, forçando-me a vê-la sem isso, mas voltará para o lugar certo."

"Pena que suas promessas não significam nada," ela cuspiu.

Eu odiava isso. Não apenas o que ela disse, mas como eu coloquei esse tipo de veneno na minha doce menina. Ela não tinha tido isso antes. Agora, estava em mim para chupar essa merda.

Primeiro, eu tinha que tirá-la da postura de luta. Era baixo, mas eu fiz o único movimento que tinha para fazê-la tropeçar. Estendendo a mão no bolso de trás, joguei o estojo de lentes de contato ao lado da caixa do anel.

"Eu estraguei tudo, querida. Não há como negar isso, mas você mentiu toda vez que olhou para mim."

O pânico atravessou suas feições, sua mão subindo até sua bochecha como se ela fosse capaz de dizer que seu pequeno segredo não estava mais escondido.

"Pensei que eu tinha você toda, mas eu nem tinha seus olhos reais. Por que diabos você estava escondendo isso de mim?"

Sua resposta foi para escondê-los, então, inclinando a cabeça para baixo, então eu não podia ver. Com movimentos descoordenados, seja por medo ou por estar doente, eu não sabia, ela se levantou da cama e passou correndo por mim. Eu esperava que ela fosse para suas malas, então quando ela correu direto para a porta, eu não pude pará-la. Eu não tinha ideia do que ela estava fazendo até que eu olhei para a cama e notei que o estojo estava faltando.

Ela estava no banheiro, a porta não estava totalmente fechada atrás dela, inclinada sobre a pia, tentando colocar uma das lentes com a mão trêmula. Aquela visão me sacudiu além da raiva que estava fervendo desde que eu percebi que ela escondia seus olhos reais de mim, e a pergunta que eu deveria ter perguntado o tempo todo veio para mim: por que ela estava escondendo eles?

"Querida," eu chamei, fazendo um esforço para suavizar o meu tom. "Você não precisa delas."

Eu observei enquanto ela avançava. Sua mão trêmula fez com que ela perdesse o olho e a parte mais clara do que fizeram essas coisas caiu e quase desapareceu. As mãos de Quinn caíram até que ela estava segurando a borda da pia, com a cabeça pendurada.

Pode ter sido o movimento errado, mas estava me matando para manter distância, então foda-se. Eu fui até ela e a envolvi em meus braços. Ela não

se virou e me encarou, mas seu corpo afundou-se contra o meu. Ela não tentou afastar ou me afastar.

"Você não precisa delas," repeti.

"É estranho," ela sussurrou.

"Isto é o que você pensa?"

Ela balançou a cabeça. "Eu sei que meus olhos são estranhos, Jack."

"Você quer saber o que eu pensei quando vi seus olhos?" Eu perguntei.

Eu queria que ela olhasse para mim, mas estava claro que isso não estava acontecendo. O que eu consegui foi outra pequena sacudida de sua cabeça. Ela achava que ia ouvir alguma merda, até mesmo de mim.

"Eu pensei que eles eram fodidamente incríveis, as coisas mais lindas que eu já vi. E eu estava fodidamente chateado. Você tinha essa beleza e escondeu isso de mim." Sua cabeça surgiu, seu olhar em mim no espelho, olhos arregalados, boca aberta, sua pele perdendo um pouco da cor que havia recuperado. "Você teria me mostrado seus olhos reais no dia em que nos conhecemos, de jeito nenhum na porra eu teria deixado você deixar o café sem mim. Não é uma chance. Já foi difícil o suficiente antes com as lentes de contatos."

"Jack," ela respirou.

"Eu não sei por que você pensa em mais alguma coisa sobre eles, mas é uma droga," eu continuei. "Seus olhos são lindos e únicos. Baby, eles estão foda em você."

Isso fez passar. Ela olhou para seu próprio reflexo. Aqueles incríveis olhos estavam inchados e tingidos de rosa por seus esforços para não chorar, mas isso não era uma coisa para minimizar o impacto de vê-los.

"Eles zombaram de mim," disse ela. "Tanto quanto me lembro, as crianças zombavam de mim por causa dos meus olhos. Quando eu estava no ensino médio, descobri que conseguia lentes coloridas para escondê-los. Eu implorei aos meus pais para pegá-los. Eles não gostaram da ideia, mas desistiram eventualmente. Eu as uso desde então."

Como diabos as crianças aprenderam a ser idiotas? Eu fiquei meio bêbado a maior parte da minha vida até crescer, mas não teria me ocorrido zombar de alguém por ter os olhos de Quinn.

"Não mais," eu pedi. "Eu não quero ver essas coisas escondendo você de novo."

Suas mãos pequenas envolveram o máximo que puderam em torno de meus pulsos, puxando meus braços dela com um movimento leve, mas firme. Ela se virou até que eu só pude ver seu perfil no espelho.

"Você não pode me dizer o que fazer," disse ela. Não estava com raiva, não tinha sequer uma sugestão da atitude que às vezes ela poderia fazer. Era triste, resignado. "Mesmo se ainda estivéssemos juntos, você não poderia me dar ordens. Onde estamos agora, você não tem o direito de perguntar."

"Você está certa," eu concedi. "Mas isso não é sobre mim, não realmente. Isso é sobre você. Você não deveria se esconder, passarinho."

O suspiro de resposta dela nem começou a ter o efeito que o som normalmente traria. Particularmente não quando ela se afastou, deixando-me sozinho no banheiro. Deixando, assim como eu tive uma vez.

Mas eu tinha uma oportunidade que ela não teve. Eu tinha a chance de pará-la, e eu faria. Por qualquer meio necessário.

CAPÍTULO 11



Quinn

De volta ao quarto, peguei minhas coisas, saí, recitei na minha cabeça quando voltei pelo corredor. Eu andaria se precisasse. Havia um caminho de cascalho que eu podia ver pelas janelas. Eventualmente, isso levaria a uma estrada. Eu chamaria um táxi na saída, então andaria o mais longe que eu pudesse longe de Jack.

Era um bom plano. Um pouco simples, mas isso era o melhor. Brincando de fria, fingindo que ele não estava me afetando, isso não estava funcionando. Ele viu através dele, e dando-lhe a oportunidade de me desgastar estava se mostrando perigoso.

Eu não me incomodei em pegar a caixa do anel da cama antes de fechar minha bolsa. Ele poderia mantê-lo. Era melhor se ele mantivesse isso. Ele estava certo, eu usava a coisa todos os dias durante dois anos. Não importa quantas vezes Max tentasse me persuadir a, pelo menos, deixar de lado se eu não estivesse disposta a ir a uma loja de penhores e penhorar a coisa, eu não conseguiria fazê-lo. Tive a oportunidade de finalmente deixar o símbolo do que estávamos atrás de uma maneira que eu achava que poderia administrar. Era hora de deixar passar.

Eu estava arrumando minhas malas para poder levá-las melhor quando notei Jack parado na porta. Ele se encostou no batente, a imagem de relaxamento. Se eu não soubesse melhor, eu poderia ter acreditado que ele me deixaria passar.

"Eu nunca disse a você," disse ele, a propósito de nada, "como acabamos fora do tribunal."

Isso chamou minha atenção. Ao vê-lo lá, eu esperava declarações mais machistas sobre o que eu faria e não estaria fazendo. Eu me preparei para seus bebês e passarinhos. Eu não esperava que ele nos levasse de volta para a Califórnia.

Me pegou quase tão desprevenida quanto a primeira vez em que ele trouxe a Califórnia...

Jack estava no meu sofá, exatamente uma semana desde que ele se aproximou de mim na livraria. Nos vimos todos os dias desde então. Como, em sete dias, ele se tornou um acessório na minha vida, eu não sabia, mas nós apenas nos estabelecemos.

Não era um romance de redemoinho que veio duro e explodiu rápido. Fomos nos conformar com algo que nós dois sentíamos falta o tempo todo.

Quando eu não estava na aula e ele não estava no trabalho, ele trabalhava em uma garagem local como mecânico, nós estávamos juntos. Normalmente, isso significava passar o tempo no meu apartamento. Estar sozinha em meu lugar não significava que estávamos avançando rapidamente quando se tratava de sexo. Nós

nos beijamos, mas nada mais. Ele estava esperando por mim para dar-lhe um sinal de que eu estava pronta para mais, pensei.

A queimadura que ele acendeu apenas pelo seu beijo me fez pensar que era hora de fazer exatamente isso.

"Pensando em pegar a estrada por alguns dias na próxima semana," disse ele, tirando minha mente da direção suja que eu estava indo em direção e de volta para as circunstâncias completamente.

Tentei ignorar a pontada de decepção que isso causou. Eu tinha as próximas semanas de folga e eu já tinha o hábito de assumir que eu passaria pelo menos parte desse tempo com ele.

"Talvez vá até a Califórnia," continuou ele.

"Isso soa bem," eu respondi.

"Não quero tentar ir longe demais, já que você ainda está se ajustando à moto. Talvez até Sacramento, levar em dois dias e fazer muitas paradas. Ter um dia ou dois na cidade antes de fazermos o mesmo no caminho de volta. Rotas diferentes, então haverá muito para ver," ele afirmou, como se fosse uma conversa tão natural quanto qualquer outra coisa.

"O quê?" Eu perguntei.

"Vamos descer em Sacramento, e fazer a viagem devagar," ele repetiu como se eu fosse lenta.

"Eu estou indo com você?"

Ele levantou uma sobrancelha para mim. "Baby, é disso que estamos falando."

"Quando você disse que estava pensando em pegar a estrada, pensei que isso significava sozinho," expliquei.

Isso me rendeu um dos seus sorrisos antes de se esticar e me puxar pela almofada. Antes que eu soubesse como ele tinha feito isso, eu estava montada em seu colo.

"Só tenho você, passarinho," observou ele, "não querendo ficar longe de você."

Ele era tão doce. Eu não disse isso, porém, com medo de parecer mais idiota do que o normal.

"Passarinho?" Perguntei em seu lugar.

"Eu vou te chamar querida, amor, merda assim. Você vai conseguir isso de mim, e isso não significa que eu não quero dizer isso, mas esses nomes pertencem a todos. O passarinho é seu e é meu. Você é meu passarinho."

Eu realmente precisava parar de lembrar daqueles dias em que éramos novos. Não fez nada bom para eu seguir esse caminho. Mesmo depois que ele saiu, essas lembranças não foram manchadas por mim. Eles eram o tempo em que éramos bons e certos, quando casar com ele fazia todo o sentido do mundo, embora não fizesse sentido algum. Mas somente nos conhecendo por duas semanas não importava, não para os nós que éramos naquela época. Nada poderia ter estragado a maneira como nos sentíamos.

Mas lembrar desses sentimentos só me deixaria fraca para ele, algo com o qual eu lutava o suficiente.

"Eu não quero falar sobre o passado," eu disse.

"Nós poderíamos ter vagado em qualquer lugar. Aquele tribunal não foi ao acaso," ele continuou, me ignorando completamente. "Eu olhei para um mapa e vi, me fez pensar. Você era para mim. Eu sabia disso antes mesmo de te colocar na minha moto para aquela viagem. Andar para esse tribunal era a minha maneira de ver se você sentia isso tão fortemente quanto eu. Eu pretendia falar de me casar como uma espécie de piada, uma maneira de fazer você falar sobre onde você nos via. Como sempre, você não fez o que eu esperava. Você pensou que eu estava falando sério, e você não fechou essa merda. Você não disse que era cedo demais."

Isso não era verdade. Se a minha memória servia, a conversa foi assim:

"Deve ser um sinal, querida. Eu acho uma mulher que combina comigo e acabamos do lado de fora de um tribunal."

Para o qual, eu gaguejei um "o quê?"

"Poderíamos apenas salvar a viagem mais tarde, entrar e tornar isso oficial."

"O que?"

"Você quer casar comigo, passarinho?"

"É muito cedo." Se eu fosse honesta, não era uma rejeição firme. Era mais eu me debatendo, não tendo ideia de como havíamos terminado naquela conversa.

"É isso?"

"A maioria das pessoas diria isso."

"Eu não me importo com a maioria das pessoas, eu me importo com você."

Nós não tínhamos ido direto para casar. Não, Jack me levou para um joalheiro. Ele comprou o anel que eu tinha abandonado em sua cama a alguns metros de distância, então perguntei por real.

Fizemos outra viagem ao tribunal, e aconteceu que a viagem foi no dia seguinte.

Eu não discuti sua declaração. Em vez disso, perguntei. "Qual é o seu ponto?"

Ele balançou a cabeça enquanto sua frustração aumentava, mas ele não abandonou sua postura na porta. "O ponto é, eu armei isso. Não era um capricho. Era mais cedo do que planejei, mas sabia o que queria de você."

"Até você não querer mais."

Qualquer vestígio de descontração desapareceu. Jack rondou da porta para mim, determinação queimando em seus olhos e endurecendo seu rosto. Ele me encurralou contra a cama, fazendo-me travar meus joelhos para não cair de volta.

"Você quer ignorar tudo o que eu digo, tudo bem. Mas você precisa entender isso: não houve um único momento desde o dia em que eu vi você que eu não queria você."

Eu não consegui respirar. Parecia que meu peito estava envolto em chamas. O cômodo em torno de nós desapareceu quando meus olhos ficaram embaçados, e eu pude me sentir balançando a cabeça sem pensar em fazê-lo.

Jack agarrou a parte de trás do meu pescoço, me acalmando e me forçando a encarar o seu caminho. Não era duro o suficiente para machucar, mas era inflexível da mesma forma.

“Eu estraguei tudo saindo. Eu poderia viver para ser mil e nunca me arrepender de algo mais. Eu sei disso.” A intensidade de seu olhar, a veemência em sua voz, tornou difícil sustentar minha dúvida. “Mas minha saída não tinha nada a ver com não querer você. Saí porque você merecia algo melhor.”

Meus joelhos perderam a batalha, e Jack não lutou quando meu corpo desmoronou. Em vez disso, ele me aliviou para sentar na beira da cama. Eu não me concentrei nele, eu não tinha certeza se podia, então minhas próximas palavras foram ditas ao peito coberto de camiseta dele.

"Não importava que tudo que eu queria fosse você?"

Jack se ajoelhou na minha frente e suas mãos seguraram as minhas.
"Quinn."

“Você nos destruiu sobre... o que? Algum complexo de herói? Isso valeu a pena?”

"Você está me matando, baby," ele murmurou.

Meus olhos se nivelaram com os dele. Eu realmente estava entorpecida, ou então sua expressão teria queimado por mim. A agonia de lá apoiou sua declaração, mas eu não senti isso.

"Agora você sabe como me senti."

Sua cabeça caiu até que sua testa descansou em meus joelhos. Ele ficou lá enquanto eu me maravilhava com a dormência. Era incrível não sentir tudo, não ser sobrecarregada por toda a emoção que eu carregava há dois anos. Bem, eu estava entorpecida se eu ignorasse o alarme se aproximando dessa conversa.

Eu comecei a rever o meu plano. Sair de lá era o melhor. Sentindo ou não, eu dei um golpe no Jack. Poderia ter sido algo que ele merecia com base em suas ações, mas isso não significava que eu queria ser a pessoa que fez isso. Não serviu nenhum propósito, isto e para trás conosco. Certamente não era saudável se nos levasse até onde estávamos naquele momento.

Era a hora de ir.

Chegar a essa percepção quando eu não estava tentando fugir me fez ver um problema gritante. Fazia dias desde que eu estava em forma para tomar banho. Eu me vi naquele espelho. Não havia um táxi na terra que me pegasse, se viessem, viria com perguntas sobre se deveriam chamar a polícia.

"Eu preciso tomar banho."

A cabeça de Jack se levantou, parecendo mais do que um pouco perturbado pela minha proclamação calma após a intensidade que antecedeu, mas eu dei aquela pequena mente. Quando ele recuou um pouco, aproveitei minha oportunidade e me levantei.

Infelizmente, ficou claro que eu não iria a lugar nenhum.

Eu balancei, e não foi aquela pequena tontura que sacudiu você por meio segundo se você ficou em pé muito rápido, mas desabou para nada antes de tentar dar um passo. Não, isso estava fazendo o quarto girar, borrando a visão, vertigem completa de desorientação. Jack ficou em pé para me firmar e deixei cair o peso em seu aperto.

"Porra. Você precisa voltar para a cama."

Ele provavelmente estava certo, mas eu não estava tendo. Agora que minha mente tinha focado nisso, eu não conseguia pensar em nada além da sujeira de ficar doente por quatro dias na minha pele. Eu não consegui voltar para a cama.

"Não. Eu preciso tomar banho," repeti.

"Querida, você mal consegue ficar de pé," ele apontou.

Isso não importava para mim. O entorpecimento estava escorregando. Eu precisava tomar banho. Era tudo em que consegui pensar. Eu precisava disso. Apenas essa coisa.

"Por favor," eu implorei.

Ele amaldiçoou e murmurou. "Você vai ser a porra da minha morte." Então, mais claramente. "Ok, nós vamos levá-la no chuveiro."

Eu não protestei a primeira parte disso. Eu não questionei o "nós" em sua aquiescência. Eu apenas disse. "Obrigada."

CAPÍTULO 12



Quinn

Eu me inclinei sobre ele o caminho todo para o banheiro, e até mesmo quando ele chegou ao chuveiro para ligá-lo. Comparado com a fraca incerteza que experimentei do meu corpo a cada movimento, ele se sentiu firme, seguro. Eu já tive isso dele, mesmo quando eu estava no meu melhor. Eu esqueci disso. Era apenas mais um item na lista de perdas. Ainda assim, experimentando de novo, era difícil acreditar que eu não sentia falta desse sentimento todos os dias.

Enquanto a água corria para aquecer, ele tirou a camisa, depois pegou a barra da minha.

"Jack," eu protestei.

"Shhh,"

"Jack," repeti, mais fraca.

"Calma, querida."

Foi a coisa mais idiota que eu poderia ter feito. Deus, eu sabia disso. Eu sabia disso com uma certeza que rivalizava com qualquer coisa que eu já conhecia, mas eu não o impedi. Eu fiquei quieta e levantei meus braços. Nem uma palavra enquanto minha camisa, shorts e calcinha caíam no chão. Nenhuma luta quando ele jogou as calças para baixo com eles. Nem

mesmo uma briga quando eu entrei no chuveiro com ele bem em minhas costas.

Meu silêncio disse tudo. Ele transmitiu alto e claro o que eu não diria: independentemente do passado, eu sempre cederia a ele. Ele era a ferida que eu abriria de novo e de novo, nunca aprendendo minha lição.

Ele me virou no spray então minhas costas estavam na água quente e minha frente estava pressionada contra sua pele quente. Mesmo com tudo isso, eu tremi quando suas mãos subiram pelos meus lados e seguraram meu pescoço. Com um empurrão suave, ele inclinou minha cabeça para trás para molhar meu cabelo e pegou o xampu enquanto eu apreciava a água correndo sobre mim.

Eu não pude retribuir meu gemido de apreciação quando seus dedos peneiraram pelo meu cabelo, massageando o xampu no meu couro cabeludo. Se eu não tivesse aprendido melhor, leia: se eu nunca tivesse feito isso com o Jack, eu teria jurado que ter alguém passando xampu era melhor que sexo.

Claro, essa era uma direção muito perigosa para os meus pensamentos. Eu já estava hiper consciente do corpo de Jack, quente, úmido e convidativo. Eu não precisava pensar sobre o que ele poderia fazer com isso. Eu não precisei pensar em certas partes...

Muito tarde. Eu estava pensando sobre essas partes e notei que essas partes já estavam pensando em mim.

É disso que Max está sempre falando, o pensamento maníaco passou pela minha cabeça. É assim que é preciso do D.

Eu estava me transformando em uma assustadora pessoa louca. E porquê? Porque Jack era quente e bem na cama.

Ah, e você sabe, o fato de que eu ainda estava enlouquecendo de amor por ele.

Entorpecimento estava trabalhando. Eu realmente precisava voltar a me anestesiar em vez de sentir seu peito e barriga rígidos, suas mãos fortes e hábeis. Eu precisava ficar dormente antes de minha respiração passar de pesada para toda a respiração ofegante.

Jack guiou minha cabeça de volta para a água, enxaguando a espuma. Meus seios pareciam pesados demais enquanto meu pescoço se arqueava para trás. A água escorrendo pelos meus ombros e costas começou a parecer muito, como se eu estivesse indo para superaquecer ali de pé.

Eu mal estava segurando quando ele pegou o sabonete. O cheiro dele, ele, impregnou quando ele ensaboou em suas mãos. Isso me fez querer esfregar contra ele como um gato e colocar tudo em cima de mim, mas eu não precisava. Ele esfregou na minha pele, deslizando cada centímetro nu com as mãos. Ajoelhando-se, ele começou com minhas pernas, subindo, subindo, até que ele passou o lado de fora das minhas coxas e sobre meus quadris.

Eu estava molhada, não de uma maneira que o chuveiro causou, e ele me fez queimar ao ponto de me deixar louca. Ele lavou meu estômago, ao

redor das minhas costas, por cima dos meus ombros e pelos meus braços. Então ele parou. Seu rosto estava duro, mas eu sabia que era porque ele estava fazendo tudo o que podia para manter o controle.

Se eu tivesse algum sentido, teria me virado e me enxaguado. Eu teria dado a nós dois isso. Em vez disso, movi minhas mãos para o meu próprio corpo, recolhendo a espuma do meu estômago e levando-as até meus seios. Eu os esfreguei, não me importando em ficar limpo. Tudo que eu queria era aliviar a dor.

"Baby," rosnou Jack.

Eu não dei atenção ao aviso implícito.

Eu segurei seus olhos e continuei. Suas mãos estavam em meus quadris, e seu aperto endureceu, a pontada de dor que causou apenas me levando mais alto. Ele estava tenso, sua mandíbula parecia que poderia quebrar a pressão que ele estava aplicando, e seus olhos eram como fogo.

Todos os sentidos gritavam 'perigo' quando eu o pegava, e eu estava provocando-o.

Então, no espaço de um segundo, eu não estava. Ele me girou, pressionando minhas costas na parede. Os ladrilhos frios enviaram um choque para o meu sistema e tentei me afastar apenas para acertar seu corpo rígido e enjaulado. Minhas mãos pousaram em seus ombros e ele usou a abertura para tomar minha boca.

Ele era implacável com seus lábios e língua, mas meu foco fraturou do ataque quando ele empurrou uma mão entre nós e segurou entre as minhas

pernas. Meu grito de surpresa foi abafado em sua língua, seu beijo não parou nem por um momento quando dois dedos se enrolaram e deslizaram dentro de mim.

Jack não moveu a mão por um momento, deixando-me ajustar à invasão. Quando a provocação de estar cheia sem conseguir o que eu precisava era demais e eu rolei meus quadris, ele assumiu.

Eu não conseguia me mover, presa entre o corpo dele e a parede, capturada pela boca e pelos dedos. Sua outra mão me deixou, e eu podia senti-lo se masturbando. Por mais que eu desejasse poder assistir, não havia como me mover. Pela primeira vez em anos, eu estava exatamente onde eu queria estar.

Ele sempre fez isso comigo. Desde o primeiro beijo, ele teve o poder de fazer meu corpo acender. Eu senti isso crescendo, acelerando e assumindo mais rápido do que eu poderia esperar, e eu sabia, pelo menos com isso, nada havia mudado.

"Jack," eu gemi direito em seu beijo.

Seus lábios se moveram infinitamente para longe dos meus. "Vire-se."

Eu não queria. Eu estava tão perto, tudo que eu queria era que ele continuasse. Mas então ele puxou os dedos de mim e o súbito e dissonante vazio me fez chorar. Eu me virei rápido, disposta a fazer o que ele pedisse para não ser deixada assim.

"Curve-se para mim, baby," ele continuou.

Eu fiz. Não adiantava lutar contra isso. Ele não perdeu tempo deslizando os dedos para dentro de mim, o ângulo fazendo com que parecesse mais profundo. Parecia sujo, ilícito estar nessa posição com Jack me tocando enquanto ele se afastava, e eu nunca tinha estado mais excitada.

"Oh, Deus," eu gemi, perdendo o controle de mim mesma e pressionando de volta contra sua mão.

"É isso, foda-se na minha mão. Goze." Jack gemeu.

Seu encorajamento fez com que minhas reservas voassem pela janela. Eu recuei contra ele, desejando que fosse seu pau dentro de mim, mesmo que fosse uma ideia horrível.

"Foda-se," rosnou Jack, seus quadris empurrando no tempo de sua mão, seus pensamentos aparentemente o mesmo que o meu. "Goze para mim."

Não demorou muito. Eu estava perto, e ele continuou me apressando em direção a essa borda até que não havia nada além da queda livre.

O prazer disso percorria cada centímetro do meu corpo em onda após onda, até que eu mal conseguia respirar. Eu estava apenas começando a descer quando Jack gemeu, profundo e primitivo, e o jato quente de seu gozo bateu nas minhas costas.

Ficamos assim por um longo momento, descendo do alto. Esperei que a auto aversão atacasse, porque a amargura da realidade desabaria, mas não. Talvez tenha sido uma diferença em mim, não na realidade, mas não consegui me arrepender do que aconteceu. Certo ou errado, saudável ou

destrutivo, eu ainda amava o homem com quem me casei. Eu estava pensando que poderia até amar o homem que ele era agora pelo que eu sabia dele. Não havia quase nenhuma chance de que isso não desse muito errado para mim, que eu fosse embora ilesa, mas sobreviveria. Eu sobrevivi antes.

No momento, eu ia me deixar aproveitar o que eu poderia conseguir.

Eu não tinha ideia do que estava passando pela cabeça de Jack no silêncio que se estendia entre nós. Eu estava quase certa de que eu não queria saber, então eu não perguntei. Nós dois nos separamos dos nossos pensamentos enquanto ele pegava o sabonete e se lavava nas minhas costas, então gentilmente ensaboado entre as minhas coxas.

Era relaxante deixá-lo cuidar de mim, demais. Com a liberação e os efeitos duradouros da minha febre, era tudo que eu podia fazer para ficar de pé enquanto ele me enxaguava, e então me levava de volta ao seu quarto.

Não se importando com o quão complicadas as coisas estavam se tornando ou como lidar com isso, eu subi em sua cama e não disse uma palavra de protesto quando ele se juntou a mim. Jack mudou meu corpo até que minha cabeça estava em seu ombro, meu braço envolvendo seu estômago por rotina.

Então, sem barulho, caí no sono.

CAPÍTULO 13



Ace

Eu estava acordado muito antes de Quinn, assim como eu tinha ficado acordado muito tempo depois que ela adormeceu. Eu estava pensando em como eu tinha tudo o que queria. Eu tinha minha esposa pressionada contra mim, dormindo depois que eu a fiz desmoronar por mim.

Eu mesmo me tornei duro. A primeira vez que consegui isso em dois anos. Poderia ter sido por minha própria mão fodida novamente, mas pelo menos terminou sem aquele vazio sentimento que eu tinha me acostumado.

Com tudo isso, eu deveria ter me sentido ótimo. Eu deveria ter me sentido como um rei do caralho. Eu não fiz. Eu me senti como o maior idiota do mundo. Estava tudo bem ali, tudo exatamente como eu queria que fosse, ou perto disso, só perdendo o quanto eu preferia que tivesse sido o meu pau que ela gozou mais do que os meus malditos dedos, mas nada disso era meu para manter.

Quinn me deu essa beleza, mas ela poderia, e muito provavelmente, acordar e tirar tudo de mim.

Porque eu tinha fodido. Eu cometi o maior erro da minha vida dois anos atrás, e agora tudo que eu podia fazer era esperar que eu não pagasse por esse erro pelo resto da minha vida esquecida por Deus.

Até mesmo aquela sensação de pavor era melhor que o vazio que eu sentia ao lado dela da última vez antes de eu ir embora...

O sol estava começando a clarear o lado de fora, mas nosso quarto ainda estava escuro. Eu não dormi. Eu não pude, sem saber o que tinha que fazer.

Quinn, minha linda esposa... ela dormiu. Ela precisava disso depois de tudo que acontecera nos últimos dias. As coisas se assentaram um pouco, então ela adormeceu cedo na noite anterior. Fiquei feliz que ela fez. Ainda assim, eu desejei ter um pedaço desse tempo de volta. Eu queria acumular cada segundo que me restava, para sugar tudo que pudesse deles.

Então, foi o que eu fiz, mesmo que ela estivesse dormindo. Fiquei lá a noite toda, ela abraçada contra mim como sempre, deixando apenas por um curto tempo para embalar as coisas que eu precisava. Eu brinquei com os fios macios de seu cabelo, escutei os pequenos suspiros rítmicos que ela soltou, e olhei para seu belo rosto o máximo que pude, queimando cada detalhe em minha memória, mesmo que eles já estivessem lá de uma maneira que eu sabia. Eu nunca esqueceria.

O tempo passava e eu me resenti a cada segundo. Eu odiava como a maldita luz do sol brilhava através das persianas. Logo, isso a acordaria. Quinn era uma madrugadora. Com a noite inteira de descanso que ela tinha conseguido, ela não estaria arrastando. Meu tempo acabou.

A cada passo da cama, cada segundo pegando minha merda e me forçando para fora da porta, parecia que eles estavam me esfolando. No momento em que fechei e tranquei a porta pela última vez atrás de mim, não era nada.

Sem ela, isso era tudo que eu sempre seria.

Eu nunca quis voltar para lá. Ter até um pedaço dela novamente me fez questionar se eu poderia pegar. Mas não era minha escolha. Eu ia lutar. Eu ia fazer todas as malditas coisas ao meu alcance para reconquistá-la. Até que eu soubesse, sem dúvida, que não havia mais esperança, continuaria. Mas eu sabia que, eventualmente, havia uma chance que eu teria que admitir. Eu não iria me forçar na vida de Quinn para sempre, não se deixá-la ir era melhor para ela.

Talvez nós já estivéssemos lá. Inferno, talvez eu estivesse certo e sair da primeira vez fosse o que eu deveria ter feito, mas eu não acreditava nisso. Ainda não, pelo menos.

Quinn se mexeu ao meu lado e eu me preparei. Não havia como dizer como isso iria. Ela poderia estar chateada. Ela poderia decolar. Eu esperava que ela não fosse chorar de novo. Porra sabe que eu não consegui lidar quando ela fez.

Ela não fez nenhuma dessas coisas. Não, minha doce esposa fodida aninhada no meu peito, e eu vi um canto de seus lábios se inclinar em um pequeno sorriso.

Porra.

Se eu pudesse ter apenas isso, só ela perto e sorrindo, todos os dias da minha vida, eu poderia ser uma merda sem lar e ainda ser o homem mais sortudo do maldito mundo.

Sabendo disso, tendo em primeira mão o conhecimento do que eu perderia, falei.

"Na noite antes do acidente de Damien, ele e eu entramos," eu disse a ela. Seu sorriso desapareceu, mas isso precisava ser dito. Ela precisava entender, pelo menos as partes que eu poderia dar. "Eu sabia que ele estava bebendo, mas deixei acontecer de qualquer maneira. E eu deixei ele sair. Eu juro, eu não tinha a menor ideia de que ele iria ficar atrás do volante de um carro, mas eu ainda deixei ele ir embora quando ele estava bêbado."

Quinn se moveu, ainda perto do meu lado, mas sentou-se para olhar para mim. Eu fiquei parado, apesar de ser difícil. Ela estava lá no rescaldo. Ela estava no hospital assim como eu quando os médicos declararam que meu meio-irmão nunca mais voltaria a andar. E ela sabia que apenas alguns dias depois eu saí.

"Você sabe como nós éramos. Porra, nós nunca tivemos uma conversa que não terminou em uma briga. Mas eu sabia que ele estava bebendo antes mesmo de eu chegar lá. Eu deveria ter sido o homem maior. Eu deveria ter levado o rabo para casa e ido embora, mas não consegui. Eu lutei com ele. Eu dei um soco quando ele foi longe demais. Então deixei-o sair pela porta. Eu sou a razão pela qual ele entrou naquele desastre. Eu sou a razão pela qual ele estará em uma cadeira de rodas pelo resto de sua vida."

Ela balançou a cabeça. "Jack, isso não é verdade."

"Isto é. Porra me disse isso mesmo."

Eu vi o choque em sua expressão, o jeito que ela estava pronta para negar isso.

Quinn era amiga de Damien. Ela o conhecia mesmo antes de eu e ela nos conhecermos, algo que nenhum de nós soube até que ela virou minha esposa. Damien e eu tivemos mães diferentes. Ele era o filho meticulosamente planejado de nosso pai advogado de peruca e sua esposa troféu. Eu era o erro de muitos, foda, inseguros que nosso pai tinha com uma assistente em seu escritório. Quando eu nasci, não consegui o nome de nosso pai, não que eu quisesse. Eu era uma Wieser, nome da minha mãe. Damien era o único garoto Blackhorne.

Minha mãe morreu quando eu tinha dezesseis anos, e papai foi forçado a me aceitar, para desgosto de sua esposa. Não que eu pudesse culpar Nancy, realmente. O babaca a traiu e engravidou outra mulher. Eu sabia que ele fez promessas de besteiras para minha mãe, disse um monte de merda sobre como ele estava cansado daquela vida, como ele queria decolar com ela. Depois de tudo isso, Nancy ficou presa tendo o filho do amor de seu marido em casa o tempo todo. Isso era fodido, não importa o caminho que você cortou. Então ela era uma puta para mim, mas eu deixei isso escorregar. Eu só a chamei de puta porque ela não era só assim para mim, o filho bastardo. Ela era uma puta a cada minuto de todos os dias. A única vez que ela fez uma pausa foi quando ela estava amando seu filho maravilhoso.

Damien chegou a ser criado na casa grande com todo o dinheiro e dois pais que pensavam que ele cagaria ouro. Ele estava preparado para

assumir o lugar do nosso pai algum dia no escritório de advocacia. Fui criado em um pequeno apartamento por uma mãe que nunca conseguiu outro emprego como assistente depois que meu pai idiota a colocou na lista negra. Quando me mudei, nem Damien nem eu, me queríamos naquela porra de casa.

O problema era que Damien nunca deixou isso. Ele herdou o gene idiota do nosso pai e aproveitou para me lembrar o quanto eu não pertencia. Ele fez disso a missão de sua vida para ter certeza de que eu conhecia essa merda, o que era um esforço desperdiçado desde que eu sabia desde o dia em que minha mãe explicou a verdadeira razão pela qual não havia um pai em nossa pequena família.

Poderia ter sido que Quinn nunca teria sabido que éramos irmãos se ela não tivesse tomado o meu nome. Em vez disso, Damien reconheceu meu nome logo na primeira vez que viu Quinn depois do nosso casamento. E ele não perdeu tempo revelando a disputa entre nós para ela.

Quão profunda era essa contenda, era algo que eu esperava que nunca tivesse que contar a ela.

“Ele me culpou, Quinn. Naquele dia eu te disse que não voltaria para vê-lo?” Ela assentiu, lembrando de quando eu disse isso para ela depois de sair do quarto do hospital de Damien. Ela até se esqueceu de ir vê-lo para podermos ir embora. “Ele disse que era porra minha culpa. Disse que ele nunca queria me ver novamente. Disse que eu era a pior coisa que já aconteceu com ele e sua família e eu seria a pior coisa que já aconteceu com você.”

“Jack...”

"Eu não deveria ter escutado. Eu deveria saber que ele estava atacando como sempre fazia. Eu deveria ter deixado ir e seguir em frente. Em vez disso, fiz exatamente o que ele queria e estraguei tudo de bom que eu tinha. Eu fodi."

Eu dei a ela isso, dei a ela tudo que podia sobre o motivo de eu ter saído. Então, Quinn me deu muito mais porra.

Com aqueles olhos únicos nos meus, ela subiu no meu colo. Suas mãos leves e suaves subiram para os lados do meu pescoço, então ela se inclinou e me beijou.

Eu não tomei o controle, mesmo quando meu pau endureceu e me implorou. Eu deixei ela jogar o que ela tinha naquela cabeça dela. Se aquele doce beijo era tudo que ela queria me dar, era mais que suficiente.

Meu pau se libertou da boxer que eu tinha arrastado na noite anterior, quando sua língua lambeu meus lábios. Eu tentei ignorar a sensação de sua buceta quente com apenas a nossa roupa interior nos separando. Eu não pensei nas ondas suaves de seus seios sob a minha camiseta que ela usava quando pressionaram contra o meu peito. Eu realmente me convenci de que poderia permanecer no controle do desejo violento.

Então, ela circulou seus quadris contra mim, e todas as apostas foram canceladas.

CAPÍTULO 14



Ace

Um rolar de seus quadris foi o suficiente para eu tê-la de costas, e ela não fez nada para me impedir, apenas abriu as pernas para eu cair entre elas. Eu balancei meus quadris contra ela, nos dando a pressão que precisávamos. Minhas mãos subiram de lado para segurar seus seios sob sua camisa, mas Quinn fez melhor. Contorcendo-se debaixo de mim até que seus braços estavam livres, ela puxou a porra da coisa. Eu dei a ela o espaço que ela precisava, recuando para remover minha boxer.

Acomodando-se em cima dela, aninhei meu pau contra sua vagina e quase saí da minha pele com a sensação. O calor bateu primeiro, mas não foi o que realmente me atingiu. Ela estava encharcada. O tecido úmido se agarrava aos lábios da sua buceta, tão molhados que eu podia sentir no meu pau. Eu queria isso. Eu queria prová-la, acrescentar a ele, eu queria senti-la me ensopando enquanto eu empurrava dentro dela.

"Diga-me que você quer isso," eu exigi, precisando das palavras antes que eu me perdesse nela.

"Eu quero isso."

Eu poderia jurar que suas palavras foram pontuadas com o som audível do meu controle estalando. Eu estava ajoelhado entre suas coxas com sua

calcinha, e antes que ela pudesse piscar, minha boca estava em sua buceta doce.

Os quadris de Quinn rolaram e empurraram quando eu joguei minha língua contra seu clitóris. Seus suspiros me levaram mais e mais rápido até que seu corpo se apertou. Eu sabia que ela estava prestes a gozar, mas não seria de mim lambendo seu clitóris.

Eu agarrei sua bunda com as duas mãos, levantando-a da cama alguns centímetros, alinhando-a para empurrar minha língua para dentro. Ela gozou em um grito, sua buceta pulsando. Eu tinha seu gosto doce na minha língua, seus dedos enterrados no meu cabelo. Era perto da perfeição, mas estava prestes a ficar melhor.

"Por favor, Jack," ela choramingou enquanto eu continuava a foder com a língua depois que seu orgasmo passou.

Eu não respondi, apenas fiquei com ela.

"Por favor," ela repetiu.

Eu me afastei, usando minha mão para esfregar seu clitóris enquanto eu olhava para seu corpo corado e encontrei seus olhos.

"O que você quer, passarinho?"

"Você."

Eu sorri enquanto brincava com ela. "Você me tem."

Ela deu um grunhido de frustração.

"Você quer uma parte específica de mim?"

"Sim!" Ela gemeu.

"Qual parte? Me diga o que você quer."

"Seu pau!"

Eu estava muito feliz em dar a ela. Sem demora, eu voltei por cima dela e empurrei para dentro.

Nirvana.

Ela era absoluta e completa felicidade.

Nada no mundo importava, mas o pequeno espaço da realidade onde ela e eu estávamos unidos. Dois anos, eu fui sem me sentir assim. Era mais do que apenas o desejo sexual reprimido, era ela. Minha Quinn.

E mesmo quando me esforcei para aceitar a sensação de novo, ela tornou a felicidade mais doce. Naquele momento, assim como ela fazia desde a primeira vez, minha esposa suspirou por mim.

"Porra, eu te amo," eu gemi em seu pescoço.

Ela não respondeu a isso, mas eu não esperava que ela o fizesse. Ainda não. Eu a levaria sem me afastar por dizer isso.

Eu a levei, firme e profunda, saboreando cada impulso, cada aperto de sua buceta ao redor do meu pau. Eu peguei ela como se eu tivesse que saborear esse tempo pelo resto da minha vida, tentando não me deixar pensar sobre o quão provável era que eu nunca tivesse outra chance.

"Mais rápido," ela implorou.

"Devagar," respondi.

"Por favor," ela tentou novamente.

Eu segurei seu rosto com uma mão, focando sua atenção em mim.

"Devagar, passarinho," eu disse, minha voz firme.

Ela me deu um aceno de cabeça e eu peguei sua boca. Nossas línguas se moviam juntas no tempo com meus impulsos. Firme, sem pressa, saboreando. Nossas mãos se exploraram, lembrando e aprendendo de uma só vez.

Construir sem frenesi ou desespero. Apenas senti-la, ela me sentindo, era tudo que precisávamos. Mesmo quando senti sua buceta apertar em torno de mim, seu corpo apertar, sua respiração acelerar, eu me forcei a ficar firme. Cerrei os dentes ao ponto da dor, mas não me permiti desmoronar com o prazer. Quando ela quebrou, ofegando e encharcando meu pau, eu mantive esse ritmo. Eu mantive esse ritmo até que ela gozou sobre mim, e eu me plantei profundamente nela quando me separei também.



"Você não pode se culpar."

Isso era Quinn. Nós ficamos na cama por um tempo. Eu correndo minhas mãos ao longo da pele macia de suas costas enquanto ela estava

deitada no meu peito. Pela primeira vez desde que ela voltou, o silêncio entre nós não tinha sido carregado de tensão. Isso não significava que não tínhamos nada para falar. Apenas significava que não se sentia tão esmagador.

Eu não respondi à declaração dela, apenas me concentrei na sensação dela.

"Jack," ela chamou.

"Bem aqui, querida."

"Você não pode se culpar," ela reiterou.

"Mais fácil falar do que fazer."

Ela respondeu apertando seu aperto em mim antes de dizer. "O que aconteceu com Damien não foi sua culpa."

Talvez não, mas ela também não sabia de tudo. Ela não entendeu tudo o que aconteceu naquela noite. E se eu pudesse evitar, ela nunca saberia.

"De qualquer forma, a merda que aconteceu depois está em mim."

Quinn não respondeu a isso. Ela sabia que isso era verdade. O que quer que Damien me disse, foi a minha escolha ir embora. Meu erro. Eu não tinha ideia de onde a cabeça dela estava, e isso me preparou para sair da porra da minha pele.

"Fale comigo baby."

Ela se moveu contra mim e eu sabia que era para me afastar. Se eu não fosse egoísta, eu a deixaria, mas eu estava fodido, então eu segurei até que ela ficasse parada.

"Eu não sei o que dizer," ela admitiu. "Eu não esperava que isso acontecesse."

Claro que ela não sabe. Ela veio aqui para se divorciar da minha bunda.

"Não vou te dizer que eu não queria isso," eu disse.

"E agora?"

"Eu posso te dizer o que eu quero. Eu quero você aqui todo maldito dia. Eu quero que você seja minha esposa novamente. Eu quero passar o resto de nossas vidas dando tudo para compensar o que eu fiz," eu disse a ela. "Mas você tem todo o poder aqui."

Ela tentou se afastar novamente, e eu deixei ela ter isso. Ela se sentou, arrastando o lençol com ela para se cobrir. Eu queria arrancar a porra da coisa, mas não era o momento.

"Eu tenho que ir para casa," disse ela.

De jeito nenhum eu deixaria ela sair assim. Eu agarrei-a pela cintura. "Você não vai a lugar nenhum, Quinn. Agora não."

Ela não brigou comigo, o que deveria ter me acalmado, mas não foi suficiente quando ela estava falando sobre sair.

"Eu não quis dizer agora," disse ela, e um pouco mais desse fogo foi encharcado. "Mas eu tenho que fazer. Eu tenho um emprego. Minhas férias só duram esta semana."

"Então me dê essa semana."

"O que?"

Eu a puxei para o meu peito e afastei o cabelo que caiu em seu rosto. "Me dê essa semana. Eu quero para sempre. Eu vou te dizer, esse é o meu jogo final. Mas eu sei que você não está pronta para me dar isso. Não agora. Então me dê até o próximo domingo. Sete dias, depois descobriremos os próximos sete quando chegarmos lá."

Seus dentes pegaram seu lábio inferior e eu os observei afundar profundamente com sua indecisão. Eu alisei meu polegar para fazê-la parar antes que ela se machucasse.

"Eu não sei se é uma boa ideia, Jack."

Provavelmente era uma péssima ideia. Ela ainda estava comprometida com a ideia de terminar as coisas, e se eu não pudesse mudar isso, eu teria sete dias de cair de volta nela antes que eu a perdesse para sempre.

"Eu vou assinar," eu sufoquei as palavras. Porra me matou, mas era minha Ave Maria. Era a única coisa que me restou. "Me dê uma semana. Se você ainda quiser terminar quando sair no próximo domingo, assinarei os papéis."

O mínimo que eu poderia dizer era que ela não parecia feliz com isso também. Ela não parecia que eu finalmente tinha dado a ela o que ela queria. Ela parecia quase tão devastada quanto eu me sentia.

"Uma última chance para salvar nosso casamento," implorei.

Era mais do que eu tinha direito, mas ela deu assim mesmo.

"Certo."

Eu a beijei. Eu precisava. Tudo ainda pode ir para a merda, mas eu tinha a minha chance. Eu tinha sete dias para lembrá-la do quão bons nós éramos, e eu estava começando a foder então.

Eu a beijei até que seu corpo estava macio, flexível contra o meu, então a rolei para baixo de mim. Eu já estava duro como pedra e podia sentir seu aquecimento para mim.

Então, a porra da porta da frente se abriu.

Fechei os olhos, esperando que fosse Daz ou Stone que nos deixaria em paz. Eu não tive essa sorte.

"Alguém em casa?" Ember chamou.

Porra.

Eu gentilmente empurrei Quinn de cima de mim e me levantei para não gritar bem em seu ouvido. Pisando à porta, abri uma fresta e gritei. "Mantenha sua bunda no andar de baixo. Nós vamos descer em um minuto."

"Não leve muito tempo!" Ela atirou de volta.

"Você tem sorte de eu estar descendo!"

Ela riu enquanto descia as escadas e eu fechei a porta.

Quinn ainda estava na cama, ainda segurando o lençol acima de seus seios. Essa timidez era outra coisa pela qual teríamos que trabalhar.

Tudo em bom tempo.

"Quem é essa?" Perguntou ela.

"Ember. Ela estava por perto algumas vezes quando você estava doente," expliquei. "Ela é uma amiga minha."

"Certo, eu me lembro dela. Mais ou menos," Quinn respondeu, seus olhos ficando um pouco fora de foco enquanto ela tentava se lembrar dos últimos dias.

Ela era tão fofa. Fui até ela, caindo para beijar sua testa.

"Se vista, querida. Não sei quando Ember virá atacando aqui."

"Ela não iria," Quinn sussurrou.

Eu ri. "Provavelmente não, mas não posso fazer promessas. Você poderia se fosse a Max?"

Seus olhos se arregalaram. "Oh droga. Max. Ela deve estar em pânico."

O lençol ainda embrulhou ao redor dela, ela saltou para seus pés. Eu podia ver o desastre iminente pouco antes de ela tropeçar no tecido em torno de seus pés e se precipitar para mantê-la em pé.

"Cuidado," eu repreendi.

"Oops, desculpe. Perna dormente," ela riu através de um sotaque muito ruim. "Só tive uma soneca rápida de perna esquerda."

Ela estava fazendo uma referência a algo. Ela fez muito isso e eu aprendi a rolar com ela quando ela parou de fazer sentido.

"O que você precisa? Eu vou pegar."

"Meu telefone," ela respondeu enquanto se sentava na beira da cama. "Ah, e minha bolsa para que eu possa encontrar algumas roupas."

Eu peguei os dois e entreguei para ela. Ela foi para a bolsa primeiro, vestindo um sutiã e calcinha, o que foi um bom show, mas eu preferia o que eu tinha depois do último par sair, então ela tirou uma calça preta elástica e uma camiseta. Quando ela estava vestida, vi que a camisa era uma cara de gato com uma lua crescente na testa. Eu não tinha o menor indício de qual era esse, mas eu sorri de qualquer jeito. Minha esposa e suas camisas peculiares.

Ela pegou meu sorriso e perguntou. "O quê?"

"Você está foda fofa, querida."

Um pouco de rubor coloriu suas bochechas. Eu estava prestes a beijá-la quando Ember começou a gritar.

"Mantenha em suas calças, Ace!"

Maldita mulher.

"Ligue para Max, acalme ela. Vou me vestir e lidar com Ember."

Eu dei um beijo na minha mulher e fiz exatamente isso. Eu desci as escadas me sentindo como um rei fodido. Havia uma tonelada de merda para descobrir, mas eu tinha minha esposa de volta, mesmo que temporariamente.

Tudo o mais viria.

CAPÍTULO 15



Quinn

Jack saiu pela porta antes de eu pegar meu celular. Parte de mim queria surtar ali mesmo com o que eu tinha acabado de concordar, mas eu prometi a ele sete dias, e eu tinha certeza que deveria ser sete dias dando a ele uma chance real, não sete dias pirando toda vez que ele não estava ali me distraindo.

Então, dependia de mim me distrair.

Quando chequei meu telefone, vi a enxurrada de chamadas, mensagens de texto e correios de voz que Max havia enviado nos últimos dias. Eu não me incomodei em passar por eles, embora fosse difícil não notar a abundância de gritos nos textos mais recentes. Em vez disso, fui em frente e liguei para ela.

"Você está morta em uma vala?" Ela gritou em saudação.

"Eu estaria ligando para você se eu estivesse?"

"Bem, você não estava me respondendo, embora estivesse aparentemente viva. E, só para dizer, eu chamaria você totalmente mesmo se estivesse morta. Se eu morrer primeiro, vou assombrar sua bunda, duro."

Eu não duvidei disso por um segundo. Na verdade, eu estava tendo uma conversa com Max mais tarde sobre os benefícios da cremação. Livrar-se de um fantasma era trabalho sujo, e se eu encontrasse caçadores da vida real, eu estava supondo que eles não seriam tão atraentes quanto os Winchesters.

Eu me empurrei para frente. "Estou bem. Você pode parar de enlouquecer. Eu adoeci com algo, mas Jack cuidou de mim."

"Oooh. Vocês brincaram de médico?"

"Você é a pior."

"Você me ama," ela ignorou. "De qualquer forma, é bom que você ligou porque eu estou dirigindo por meia hora."

"Do que você está falando?"

"Bem, eu tinha certeza que minha melhor amiga morreu ou foi arrastada para o esconderijo secreto de seu marido motociclista sem o telefone dela, então eu estava vindo em seu socorro."

"Você ia me resgatar se eu estivesse morta?"

"Talvez não, mas o outro, eu definitivamente tentaria. Não tenho certeza se posso derrubar um motoqueiro, mas posso ser muito sorrateira."

Eu não ia apontar que a boca alta de Max fez dela literalmente uma das pessoas menos sorrateiras de sempre.

"Você está dizendo que você está em Hoffman?" Eu perguntei em seu lugar.

"Sim, continue. Agora, onde diabos você está?"

Essa era uma ótima pergunta para a qual não tinha resposta.

"Hummm, eu realmente não sei. Espere, vou pedir o endereço."

"Você está me dizendo que o seu captor motociclista não está bem ao seu lado, nu e suado de reivindicar a esposa?"

"Ele não é meu captor," eu disse a ela quando fui para as escadas.

"Mas você não está negando a parte de reivindicar," ressaltou.

"Sem comentários."

Ela riu desviando quando cheguei ao primeiro andar e me aproximei de Jack e Ember na sala de estar. Eu estava ciente de que nenhum deles sabia sobre a conversa alegada suada, mas eu me senti corar de qualquer maneira. Eu esperava que eles não notassem, mas o sorriso de Jack me disse que ele fez.

Colocando minha mão sobre o receptor, por que, eu realmente não sabia, eu gaguejei, "Hummm... então, Max está como... em Hoffman. Ela está apenas dirigindo por aí. Qual é o endereço aqui?"

Jack balançou a cabeça com um sorriso. Max era minha melhor amiga desde que alugamos nosso lugar no primeiro ano de faculdade. Ele ouviu muitas histórias e encontrou Max em várias ocasiões, então ele não ficou surpreso por ela estar dirigindo até aqui depois de não ter ouvido falar de mim. Ele veio na minha direção, mão estendida.

"Eu vou dar-lhe instruções," disse ele.

Com uma oração silenciosa, Max respeitaria o cone inerente de silêncio que era a melhor amizade e não diria nada que eu gostaria de matá-la mais tarde, entreguei o telefone.

"Max?" Ele disse ao telefone. "Aqui e o Ace." Houve uma pausa. "Jack." Outra pausa. "Sim, eu atendo por Ace agora."

Ela era impossível.

Em vez de ouvir um lado da conversa, eu estava distraída com Ember vindo até mim.

"Ei," ela cumprimentou. "É bom ver você de pé e saudável."

O que você disse para alguém que você só conheceu uma vez quando estava meio delirante de febre e tinha sido temporariamente convencida de que seu marido tinha sentimentos por ela?

"Hum... sim." Bem, essa era uma opção, mas não a melhor, então eu tentei novamente. "Obrigada por... tudo."

"Sem problemas. É assim que as coisas estão por aqui." Ela encolheu os ombros. "O clube é como uma grande família."

Eu tive dificuldade em imaginar isso. Quer dizer, meu conhecimento de motociclistas era mais do que mínimo, mas ainda assim. No entanto, aquele cara que eu conheci, Gauge? Eu acho que ele tinha o seu menino com ele. Talvez eles fossem uma espécie de pequena tribo, um grupo coeso que cuidava dos seus. O que eu sei?

Jack me distraiu, envolvendo um braço em volta da minha cintura e me entregando meu telefone. "Sua amiga vai estar aqui em vinte minutos se ela realmente pegou minhas instruções entre tentando me bombardear com perguntas."

Tradução: Max ligaria em dez minutos dizendo que esqueceu como chegar aqui.

Revirei os olhos e coloquei meu celular no bolso. Melhor ficar perto. Quando olhei para cima, vi Ember sorrindo para nós. Ocorreu-me o que ela estava vendo. Jack me disse que eles eram amigos, então talvez ela soubesse que éramos casados. E por mais vaga que tenha sido a lembrança, eu sabia que ela estava lá quando eu confrontei Jack. Ela foi a única que correu quando eu o empurrei. Ela sabia onde nós tínhamos estado, e ela estava vendo Jack me segurando perto e me permitindo.

"Você quer nos dizer por que você veio entrando, ou você quer tirar uma foto e olhar para isso um pouco mais?" Jack brincou.

"Não me tente, idiota. Vou tirar uma foto," avisou ela.

Oh senhor. Eu sinceramente esperava que ela estivesse brincando. Eu estive doente por dias, adormeci no meu cabelo depois do banho na noite passada, então fiz sexo, e eu não estava...

Porcaria.

Eu não estava usando minhas lentes de contatos.

Eu deixei cair meus olhos, como se Ember não os tivesse visto. "Eu... urgh... preciso de algo no andar de cima," eu murmurei para o chão antes de me afastar.

Jack segurou meu braço. "Querida?" Eu não olhei para ele, e ele leu isso. Aproximando-se, ele falou baixo. "Nós conversamos sobre isso. Eu não quis dizer mais nada daquelas lentes de contatos quando estamos sozinhos. Você não precisa delas. Nunca. Nenhum dos Disciples vai pensar uma coisa do caralho. E se qualquer outra pessoa falar merda, vou corrigi-las."

Meus olhos foram para os dele. "Você não pode bater em alguém porque eles tiram sarro dos meus olhos estranhos."

"Não é estranho. E eu posso, porra."

"Só para dizer," Ember interveio, "ele definitivamente pode. E, se eu ouvir essa besteira, vou calá-los."

Eu olhei para ela. Ela usava um par de saltos altos e brancos, um vestido azul com pequenas âncoras brancas e uma grande flor branca em seu cabelo enrolado no lenço. Ela parecia a protagonista de um filme da era da Segunda Guerra Mundial, uma moderna desde que ela era sexy demais para ser feita naquela época.

"Não deixe as roupas enganarem você," instruiu Jack. "Ela pode enfrentar quase qualquer um. Ela e Jager correm um ginásio. Ela ensina kickboxing."

"Uau," eu fiquei de boca aberta. "Isto é tão legal."

"Aulas gratuitas quando quiser," ela ofereceu. "Benefício de ser mulher de um Disciples."

Isso era bom, mas... "Eu não tenho certeza se sou realmente do tipo kickboxing. Eu sou mais do tipo livros e Netflix. Eu nunca estive em uma academia que não estivesse ligada a uma escola. Droga, eu nem fui muito na escola. Eu tive aulas extras para sair da academia."

Ember riu. "Bem, a oferta está sempre na mesa. Podemos até fazer um contra um e ir mais fácil."

"Eu vou pensar sobre isso." E eu faria. Eu sempre gostei das mulheres duronas que podiam chutar a bunda, como River Tam, Tauriel ou Gamora. Não havia aulas de kickboxing que me transformassem em nenhuma dessas mulheres, mas isso não me deixava menos mal, já que eu estava balançando um zero muito sólido naquele departamento.

"De volta a por que você está aqui," declarou Jack.

"Certo. Fui enviada para descobrir se você estava se sentindo melhor," disse Ember, olhando para mim. "Se assim for, churrasco esta tarde."

"Aqui?" Jack exigiu, seu tom retransmitindo o quanto ele não estava a bordo com esse plano.

"Aqui. Aparentemente Emmy estava falando sobre como ela queria correr na 'casa grande'."

"Oh. Acho que é hora de você conhecer o clube," disse Jack, mudando completamente de tom.

"O quê?" Eu perguntei.

"Irmãos do clube, suas mulheres, as crianças. Todo mundo vai aparecer, grelhar um pouco, relaxar," explicou Jack.

"Quem é Emmy?" Eu perguntei, tentando descobrir o que tinha mudado sua mente tão rápido.

"Ela é filha de Sketch, um dos irmãos," respondeu Ember. "Ela tem quatro, adorável como todo o inferno, e todos os caras idolatram ela."

Então, ele estava dando mole para uma menina bonito. Isso era tão doce, doce o suficiente que poderia valer a onda de ansiedade que me invadiu ao pensar no clube, a que ele se referia como sua família, que descia sobre esta casa, que eu só tinha visto três quartos.

Tentando ignorar isso, perguntei. "Então, você geralmente hospeda?"

"O lugar não é realmente meu. Pertence ao clube. Dois dos outros irmãos moram aqui, mas eles não estão muito por perto."

Ele tinha colegas de quarto. Outro pequeno detalhe de informações sobre sua vida aqui. Ter os caras do clube vindo para cá significava que eu provavelmente acabaria com esse mistério. Isso era uma coisa boa, então eu estava indo só para me concentrar nisso.

"Quando eles estão chegando aqui?" Ace perguntou.

"Bem, Cami e Deni estão na loja abastecendo agora. Depois que eu mandar a autorização, eu diria uma hora."

Uma hora. Porcaria. Eu ia encontrar todas aquelas pessoas com quem ele se importava em uma hora e eu tinha cabelo de sexo adormecido. Eu não sabia o código de vestimenta para as mulheres de motociclistas, mas se era algo parecido com o que Ember usava, eu estava além de mal preparada.

"Eu preciso ir tomar banho antes que Max chegue aqui," eu disse.

Jack me olhou, não escondendo sua apreciação, o que era ótimo. "Baby, você tomou banho ontem à noite," disse ele, um brilho em seus olhos.

Como se eu pudesse esquecer isso.

"Sim, e depois fui para a cama no meu cabelo molhado. E então, houve... esta manhã." Eu estava indo para enigmática, mas o riso imediato de Ember me disse que eu tinha falhado.

Ele considerou meu cabelo e anunciou. "Eu gosto disso."

Claro que ele fez. Provavelmente parecia exatamente como se ele tivesse acabado de fazer o que queria comigo. Ele gostaria disso.

"Basta ir para o chuveiro," Ember colocou enquanto Jack sorria.

Em vez de continuar com uma discussão inútil, corri para fazer exatamente isso enquanto examinava mentalmente as roupas que tinha embalado. A menos que uma fada de estilo mágico tivesse inserido um novo guarda-roupa na minha bolsa durante a noite, o bonitinho teria que trabalhar, motociclistas ou não.

Eu cheguei ao topo da escada quando me lembrei que minha melhor amiga era um tanto direcionalmente desafiadora, então eu corri de volta para baixo.

"Hum, querido?" Eu chamei alguns passos do fundo. Ele virou no meu caminho, um sorriso no lugar. Eu não entendi porque até que percebi o que eu acabei de chamá-lo. Não foi a primeira vez que eu disse isso, mas era a primeira desde que eu o vi de novo, então eu também sorri.

"O que, passarinho?"

Eu levantei o meu telefone antes de imitá-lo do jeito dele. "No caso de Max se perder." Ele estendeu a mão, então eu joguei no ar e ele pegou facilmente.

"Vá se preparar, querida. Se sua garota chegar aqui, eu vou mandá-la. Sim?"

"Sim, querido," eu respondi, fazendo o meu caminho de volta.

Quando o fiz, ouvi Ember dizer. "Bem, vocês dois são fodidamente adoráveis."

Mesmo que adorável parecesse uma palavra ridícula para usar para ele, eu não tinha certeza se poderia dizer que ela estava errada.

CAPÍTULO 16



Quinn

Eu ainda estava no banho quando ouvi a porta abrir.

"Você se apressaria?" Max exigiu.

Antes que eu pudesse responder, a porta se fechou, mas eu sabia que Max não estava atrás. Ela ainda estava lá, sem dúvida.

"Você precisa aprender a ter paciência," eu respondi enquanto lavava meu cabelo.

"Eu tive paciência dias atrás, quando você não estava respondendo aos meus textos," ela retrucou. Eu questionei a validade dessa afirmação, mas ela também tinha razão.

"Eu te contei que estava doente."

"Sim, e fico feliz que você esteja melhor. No entanto, agora temos tempo zero para discutir as coisas antes que um bando de motociclistas quentes esteja aqui e seu homem fique todo possessivo. Não podemos falar sobre ele bem na frente dele."

"Alguém que está bem ali não parou você antes," eu apontei depois que eu desliguei a água e peguei minha toalha na haste da cortina.

"Isso é verdade, mas eu duvido que vou conseguir alguma coisa boa de você na frente dele, então derrame," ela exigiu.

Abri a cortina uma vez que me secara e envolvi a toalha em volta de mim. "O que você quer saber?"

Max estava sentada no balcão ao lado da pia. Ela estava em um top de vinho vermelho com um par de shorts jeans azul claro e desgastado. Ela acentuou com o ouro de suas gladiadoras, para seu longo colar, para a braçadeira realmente fofa que ela tinha em seu bíceps esquerdo. Ela não tinha passado por cima, mas ela definitivamente veio preparada para a possibilidade de conhecer os caras.

"Eu quero saber tudo," ela respondeu.

Então eu contei tudo a ela. Enquanto eu cuidei do meu cabelo e coloquei um pouco de maquiagem, eu contei os últimos dois dias, pelo menos o que eu estava consciente.

"Uau," foi sua resposta quando cheguei a uma versão abreviada daquela manhã. "Bravo para você, subindo em seu colo. Eu não achei que você tivesse isso em você."

"*De qualquer forma*, estávamos conversando depois e ele me pediu para lhe dar uma semana."

"Dar a ele uma semana para o que?" Ela perguntou.

Dei de ombros. "Nos consertar."

"E você disse?"

"Sim."

Ela deixou isso entre nós por um tempo. Tanto tempo, eu fui para o outro quarto para puxar a calcinha, em seguida, abri a porta para ela. Eu estava cavando minhas coisas para uma roupa quando ela finalmente perguntou. "Você quer saber o que eu acho?"

Eu me virei para ela, encostando-me na porta fechada do jeito que Jack tinha na noite anterior. Ela tomou minha atenção como a sugestão que era.

"Eu acho que isso é uma coisa boa. Eu sei que eu tenho encorajado você a exigir que ele te dê o divórcio, mas eu acho que isso é bom para você. Você esperou tanto tempo por um motivo. A maioria das mulheres teria pedido pela primeira vez depois de algumas semanas, e elas o teriam rastreado depois da primeira vez em que a merda desapareceu magicamente do registro. Você não fez. Você levou um ano para começar a arquivar. Você pode ter finalmente feito essa viagem, mas não está pronta. Você ainda está se agarrando ao que vocês tiveram. Talvez haja uma razão para isso, ou talvez seja hora de deixar ir. De qualquer forma, esta semana irá ajudá-la a descobrir isso. Conseguir que ele assine os documentos não é bom se você não estiver pronta para isso."

Ela estava certa sobre tudo isso. Eu estava tentando me convencer de que era hora, mas a palavra operativa estava *tentando*. Eu não estava cansada. Eu não dirigi até lá com um fogo debaixo da minha bunda. Eu comecei a enlouquecer sobre vê-lo porque eu sabia que não estava com o Jack. Nem um pouco.

"Ele disse que assinaria no final, se eu quisesse," eu informei a ela.

"Então, você vive isto. Eu sei como você é. Você vai querer analisar e enlouquecer. Apenas deixe isso de lado por enquanto. Este é um novo começo ou é o encerramento, isso é tudo que você precisa saber agora."

Viva.

Eu não tinha certeza se já fiz isso, mas talvez fosse hora de tentar.



Depois de vasculhar minha bolsa e me desesperar com as opções, Max finalmente pegou uma regata com um padrão floral azul intercalado com desenhos de Doutor Who. Normalmente, eu coloco alguma coisa sob ela, já que os fundos são dois painéis que se conectam no topo. Sem algo embaixo, minhas costas médias e baixas estavam expostas. Não era um risco, mas era mais reveladora do que o meu gosto normal. Com o short jeans que eu estava usando, me senti meio nua.

Nós estávamos ouvindo motores enquanto eu me preparava, então vozes cada vez mais altas. Isso foi na hora em que Max começou a ficar nervosa. Ela estava pronta para descer as escadas quando eu estava vestida.

"Isso não é como uma festa louca," eu reiterei quando ela bateu o pé significativamente na porta enquanto esperava que eu a alcançasse. "Tenho

certeza que é apenas um bando de caras vindo para cá para que alguém os alimente."

"Esses caras são grandes e quentes motociclistas?"

"Eu não tenho ideia se eles são grandes ou quentes," respondi. "Mas, sim, eles são motociclistas."

"Bom o suficiente para mim."

Eu ri enquanto a seguia para baixo. Ninguém estava mais na sala de estar, mas ouvi vozes e as segui. Havia algumas mulheres, Jack, Ember e um homem que eu não conhecia. Ember estava no colo do homem, sentada em uma pequena mesa com Jack, enquanto o resto das mulheres parecia estar preparando comida. Enquanto entrávamos, o garotinho que eu tinha visto Gauge, segurando na garagem, saiu correndo da sala, instável nos pés de criança. À distância, ouvi uma profunda voz estridente, "Levi!" Seguido por um gritinho de menino, então eu não me preocupei muito com ele estar sem supervisão.

Quando entramos, Ember gritou. "O tempo acabou!"

Todas as mulheres se viraram e sorrisos me cumprimentaram. Levantando-se, Jack veio direto para mim e passou um braço em volta da minha cintura enquanto me dava um beijo, demorando para passar a mão para cima e para baixo na pele exposta nas minhas costas.

"Eu gosto disso," ele murmurou, muito baixo para a maioria da sala para pegar, mas alto o suficiente para Max ouvir, como era óbvio um momento depois.

"Eu te disse," ela cantou.

Eu a ignorei e olhei para as mulheres enquanto Jack me acompanhava o resto do caminho até a cozinha. "Senhoras, esta é minha esposa, Quinn," afirmou.

Eu congelei com ele me apresentando como sua esposa, mas não tive a chance de permanecer nisso. Ele continuou indicando cada mulher, por sua vez, quando ele apresentava uma pequena morena que Levi tinha estado perto, como Cami, uma loira pequena como Deni, e uma loira com o que parecia ser a menor barriga de bebê se formando como Ash. Elas eram todas lindas, o que era além de intimidar, mas nenhuma delas estava olhando para mim com nada além de curiosidade e boas-vindas em seus rostos. Elas também não tiveram reação a Jack dizendo que eu era sua esposa, o que significava que a notícia já havia se espalhado.

Enquanto eu acenava para elas, sem saber o que dizer, Jack terminou adicionando. "E esta é a amiga de Quinn, Max."

"Oi," respondeu Max, nunca uma para ser amarrada na língua. "Uau. Então, os motociclistas têm esposas gostosas, hein?"

Elas riram e eu senti uma onda de calor quando Jack me deu um aperto.

"Tecnicamente, ainda não sou esposa," acrescentou Ember. "E nem Ash, embora ninguém saiba por quê."

"Simplesmente não é uma prioridade com uma criança de quatro anos e um bebê a caminho," respondeu Ash.

Enquanto Ash falava, o outro cara na sala se levantou e puxou Ember para ele. Eu não tinha certeza se ele estava falando ou fazendo outra coisa contra o pescoço dela, mas isso a fez sorrir de qualquer maneira.

Quando ele desistiu, Ember se desculpou. "Este é o meu homem, Jager. Não se importe com ele ou com a falta de modos dele." Jager não falou, apenas deu a Max e eu um puxão de seu queixo por cima do ombro dela.

"Bem, essa é uma saída," Max murmurou. "Diga-me ainda existem alguns caras que se parecem com esses dois e não são comprometidos."

"Eu gosto de você," respondeu Deni. "Há um par. Vamos pegar vocês duas para conhecer todo mundo e apontar quem é."

"Apenas me diga que você não gosta de caras mais velhos, porque meu pai está lá fora e isso pode ficar estranho," disse Cami.

"O meu também," acrescentou Ember.

"Eu estou feliz de ficar com os de couro," Max assegurou.

"Oh, eles estão," respondeu Cami. "Ambos os nossos pais são Disciples. O de Ash também era, antes de perdê-lo."

"Eu sinto muito pela sua perda," eu ofereci a Ash.

Ela me deu um sorriso caloroso, embora um pouco menos radiante. "Obrigada. Já faz muito tempo. É mais fácil agora." A maneira como ela imediatamente se virou para voltar a formar hambúrgueres me disse que isso poderia ser verdade, mas isso não significava que era realmente fácil.

Max, nunca uma para deixar as coisas calar, disse. "Eu sinto que alguém precisa me contar algumas histórias aqui."

Deni limpou as mãos e se afastou do balcão. "Vamos lá, eu vou te dar o degradado e mostrar a você por aí."

"Apenas avise-a sobre Daz," Cami colocou quando elas saíram da sala.

"Daz não é tão ruim," argumentou Ember.

"Sim, ele é," respondeu Ash, uma sugestão de uma risada em sua voz.

"Ruim como?" Perguntei.

"Homem-prostituta extraordinário," explicou Cami quando voltou a preparar comida.

Virei minha cabeça na direção em que Deni e Max tinham acabado de sair. "Eu não tenho certeza se isso é um bom negócio." Todos, exceto Jager, riram.

"Vamos querida," disse Jack. "Vamos lá fora para que você possa conhecer o resto dos irmãos."

"Você pode enviar alguém para pegar essas coisas?" Ash pediu, usando o cotovelo para apontar para o prato de comida crua.

"Eu tenho isso." As palavras tinham minha cabeça voando para verificar se o orador realmente era Jager.

"Obrigada," Ash respondeu como se não fosse estranho em tudo. Talvez minha surpresa não tenha sido justificada, ele simplesmente não parecia o

tipo que falava muito. Porém, dizer três palavras não se qualificou bastante.

"Eu vou ficar aqui e pegar o lugar de Deni," Ember ofereceu. Eu vi a irritação leve romper a expressão de pedra de Jager por um momento antes dela sorrir para ele e se dissolver. Ele até deu a ela um pequeno retiro de lábio. Aquilo era doce, mesmo que tivesse acabado quando ele estava indo em direção ao salão com o prato.

A mão de Jack acariciou minha espinha, me dando calafrios e chamando minha atenção de volta para ele.

"Pronta para conhecer os Disciples?"

"Claro," eu respondi.

"Nervosa?" Ele retornou em um sorriso.

"Talvez."

Ele abaixou a cabeça até que seus lábios estavam tão perto dos meus, eles fizeram cócegas. "Não fique," ele disse pouco antes de me beijar, então me levou para fora.

CAPÍTULO 17



Ace

"Eu deveria estar chamando você de Ace?"

Isso foi perguntado por uma Quinn um pouco bêbada que eu consegui encurralar no meu colo mesmo que ainda estivéssemos no quintal com todos. Max e Deni haviam conspirado para começar a fazer margaritas. Deni até conseguiu que Slick, seu marido, comprasse uma garrafa de tequila.

Quinn não tinha bebido muito na época, então eu não sabia até então que minha mulher era meio que leve. Ela começou a dar risadinhas depois de alguns goles em seu segundo copo em tantas horas, mesmo que ela tenha comido. Naquele momento, ela estava começando o número três, e eu estava supondo que isso teria que ser fim para ela.

"Chame-me do que você quer," eu instruí.

"Mas todo mundo chama você Ace." Seu lábio inferior escorregou em um pequeno beicinho.

"Você não é qualquer um," expliquei.

"Rude," Ember interveio.

Ela, Jager, Max, Deni, Slick e Stone estavam sentados conosco. Deni tinha em seus braços o filho recém-nascido de Slick, Hunter, enquanto sua

filha, Jules, corria pelo quintal. Por que Deni insistiu nas margaritas quando ela não estava bebendo, eu não tinha ideia do caralho. Se eu tivesse que adivinhar, tinha a ver com o fato de que a amiga de Quinn e Ham continuavam checando um ao outro.

Tanto quanto eu estava preocupado, contanto que eles não ligassem e então fazer merda esquisita onde Max não queria aparecer, mais poder para eles. Mas de jeito nenhum eu deixaria Ham fugir de Max e deixar Quinn desconfortável.

Merda, quando diabos eu me transformei no cara que ficava no caminho de um irmão transando?

Mostrei o dedo para Ember e me concentrei em minha esposa. Falando baixo na ponta para fora dos filhos da puta intrometidos, eu disse. "Você vai me deixar te levar bêbada, passarinho?"

"Eu não estou bêbada," ela negou.

Eu levantei a mão dela em volta de seu copo quase cheio. "Você termina isto e você ficará." Ela estreitou os olhos para mim.

"Vocês dois são repugnantes," Max anunciou. "A tensão sexual vai me fazer engasgar."

Daz escolheu aquele minuto para se sentar em uma cadeira aberta por nós. Não chocando ninguém, ele pegou o mais próximo de Max, a única mulher solteira lá. "Eu não achei que pessoas casadas ainda tivessem tensão sexual."

Pelo menos Quinn não endureceu naquele momento. Assim que ela concordasse em uma semana, eu deveria tê-la colocado na minha moto e tirado em vez de jogá-la para lidar com os irmãos imediatamente. Eu poderia tê-la sozinha em um quarto de hotel em algum lugar fodendo ela até que tudo que ela tinha para mim fosse sim.

"Foda-se," respondeu Slick diante de mim.

Daz estava preparando para nos dar uma de suas besteiras sobre ficar solteiro para sempre quando Stone apareceu.

"Ace, preciso falar com você," disse ele.

Os olhos de Quinn se arregalaram e não diminuíram quando ele sorriu para ela. Ela foi intimidada pelo presidente do clube quando o viu. Eu pensei que vê-lo perseguir, agarrar e jogar uma Emmy risonha por cima do ombro poderia ter abalado isso, mas não parecia. Ela chegaria lá. Stone era intimidante pra caralho. Parecia que ele sabia dez maneiras de matar um homem e poderia cavar o buraco para esconder o corpo enquanto chicoteava uma tripulação de cadetes da Marinha. E essa descrição não estava longe da marca da realidade. Ainda assim, uma vez que Quinn teve a chance de ver como ele estava com as meninas e crianças, ela se soltou.

Eu a deslizei do meu colo e a coloquei na cadeira antes de seguir Stone pelo quintal. Ele não perdeu tempo em lançar-se.

"Não queria trazer isso para você enquanto ela estava doente, mas preciso que você fale com a sua garota," ele começou.

"Sobre o que?"

"Depois que ela entrou, Tank notou os olhos na propriedade. Não a garagem ou qualquer coisa, mas no clube. Pode estar relacionado à sua garota encontrar seu caminho até aqui. Se ela contratou alguém para encontrá-lo, talvez eles ainda estejam trabalhando nisso. Se for esse o caso, tudo está bem. Nós só temos que ter certeza de que tudo está acontecendo. Sim?"

Porra. O clube precisava de mais merda do que eu precisava de outro maldito buraco de bala.

"Eu vou conversar com ela. Não tenho certeza do que vai sair dela hoje à noite depois da tequila, mas receberei a informação amanhã, o mais tardar."

Ele me deu um tapinha no ombro. "Aprecie isso, irmão." Sua cabeça virou-se para olhar para onde eu tinha deixado Quinn. "Ela ficará por perto?"

"Se eu puder convencê-la a fazer isso."

O filho da puta sorriu. "Boa sorte."

Então ele foi embora.



"Estou bem," insistiu Quinn.

"Querida,"

"Querida," ela repetiu, baixando a voz para me imitar, depois explodiu em gargalhadas.

"Precisamos levá-la para a cama."

Ela olhou para mim com aquele tipo de sorriso solto que só veio de estar bêbada ou alta, e eu sabia que ela não tinha tido nada mais duro do que tequila. Havia muita tequila, no entanto. Como em mais duas, elevando o total para cinco. Eu assisti eles fazerem o lote de onde veio seu quarto e a proporção de tequila estava muito mais alta do que deveria, então Quinn poderia ter sido menos leve do que eu supus.

Isso não significa que ela não foi rebocada, no entanto.

"Eu tenho que falar com Max," ela disse arrastada.

"Max," eu chamei, embora ela estivesse a apenas alguns metros de distância.

Max, ao contrário de Quinn, estava apenas na beira do bêbada, então ela estava comigo. "Sim?"

"Fale," eu disse, inclinando a cabeça para a minha garota, "para que eu possa levá-la para cima."

Nós estávamos na cozinha, quase todo mundo já havia decolado. Até mesmo Stone tinha voltado para o clube. Daz estava hospedado e estava na sala de estar pela última vez que eu sabia. Eu forcei Quinn a sentar em uma cadeira na mesa, então peguei um copo de água para ela.

Bêbada Quinn era fofa. Quinn de ressaca era a última coisa que eu queria depois dela ficar doente por dias.

Ela pegou seu copo enquanto eu lhes dizia. "Dez minutos."

"Mas..."

"Dez. Minutos."

"Tudo bem," ela bufou.

Antes que eu saísse do alcance da voz, elas já estavam falando.

"Ele é tão bonito," minha garota bêbada suspirou, e eu ri.

"Eu não acho que você pode chamar um homem assim bonito," Max apontou. "Quente pra caralho pode funcionar."

"Cai fora, cadela. Ele é meu."

Porra, agora eu estava lutando com um pau duro no corredor. Nota para si: faça com que Quinn repita isso enquanto eu estiver transando com ela.

"Eu sei eu sei. Além disso, acho que gosto de algo um pouco maior."

Quinn deu um suspiro que não estava ajudando meu autocontrole. "Confie em mim, ele é muito grande." Ela fez uma pausa por um momento, em seguida, acrescentou. "Mmmm. Tão bom e grande."

Ela precisava ficar sóbria um pouco. Agora mesmo. Ela precisava estar comigo quando eu pegar sua bunda linda no andar de cima. E as duas

precisavam conversar sobre outra coisa antes de eu decidir foder seus dez minutos e ir lá para reivindicar minha esposa.

"Ham melhor ser bom e grande. Ele é o maior cara que eu já vi, e se isso ficar abaixo da cintura, eu ficarei muito desapontada," Max resmungou o último pedaço, como se ela já estivesse ficando chateada.

Essa foi a minha sugestão para dar-lhes o resto dos seus dez minutos. Eu era tudo para Max se juntar com Ham se os dois pudessem fazer isso funcionar por mais de uma noite. Max ter raízes em Hoffman era o melhor cenário possível. Mas eu já tinha sido submetido a ver a bunda de Ham uma vez, eu não precisava ouvir nenhuma conversa sobre o pau do filho da puta.

Eu tenho merda resolvida enquanto elas acabaram seus dez minutos. Max estava hospedada, pelo menos durante a noite. Nada tinha sido resolvido sobre isso antes, e eu não estava prestes a colocá-la em um táxi. Eu também não estava entrando em um carro para levá-la para baixo. Coloquei a bolsa dela em um dos quartos no final do corredor do meu. Perto, mas não tão perto que Quinn não pudesse fazer barulho para mim.

Por sorte, a conversa do pau estava terminada quando voltei para a cozinha. Porém, se Quinn quisesse pegar de volta, eu ficaria mais do que feliz assim que a colocasse na cama.

"Cama baby," eu disse por trás de Quinn, que pulou.

"Há quanto tempo você está lá?" Ela exigiu com os olhos arregalados. Notei com satisfação que a ofensa já havia desaparecido.

Eu me inclinei. "Você estava falando de mim?"

Seus olhos se afastaram dos meus. "Não," ela mentiu.

Max bufou, depois tentou educar suas feições. Ela não foi rápida o suficiente para evitar que Quinn lhe desse um olhar.

Eu não chamei Quinn em sua mentira. Em vez disso, eu disse para as duas. "Vamos lá."

Era mais fácil do que eu esperava levar as duas para o andar de cima e para os respectivos quartos. Quinn ainda estava sentindo a tequila o suficiente para fazê-la facilmente agradável, mas Max sempre foi um curinga, então não havia como dizer o que diabos eu iria conseguir dela.

Dentro do nosso quarto, eu coloquei minha mulher em uma das minhas camisas com o logotipo da garagem nela. Era apenas sobre o quanto eu a queria. Houve apenas uma coisa faltando. Quinn estava sentada na beira da cama, aquele sorriso doce e alegre ainda no lugar, enquanto eu caçava.

Cheguei perto e ela abriu as pernas nuas para mim, deixando-me passar entre elas. Sua cabeça inclinou para trás, seus olhos fechados e lábios carnudos angulados para mim. Aceitei a oferta, mesmo que tivesse outras intenções. Nunca haveria um dia, mesmo que tivéssemos uma vida inteira de dias a partir deste, onde eu passaria a oportunidade de sentir seus lábios contra os meus. Mantendo-a ocupada com beijos leves e provocantes enquanto tentava aprofundá-los, eu agarrei sua mão.

Ela tentou puxar de volta, mas mordeu o lábio inferior, em seguida, segurei até que ela relaxou de volta para o beijo. Ela ficou ali enquanto eu deslizei seu anel de casamento de volta em seu dedo, e só então eu a soltei.

Os olhos de Quinn foram de mim para o anel, e de volta, uma pergunta, seu desejo e o álcool lutando em sua expressão.

"Jack," ela disse, mas também era uma pergunta.

"Enquanto tentamos, esse anel permanece aqui. Se não podemos fazer isso funcionar," as palavras eram como cinzas na minha boca, "então pode ir. Até lá, você usa meu anel e eu uso o seu."

Choque era a única coisa aparente em seu olhar quando eu peguei minha carteira e puxei meu anel de dobra redonda que deixara há muito tempo no couro. Eu mantive meus olhos em seus lindos olhos azuis e marrons, observando as lágrimas se formarem enquanto eu deslizava o anel de volta no meu dedo, onde ele pertencia. Pela primeira vez em anos, parecia que algo não estava faltando. Eu tirei isso para evitar as perguntas, mas eu não pude não tê-lo comigo. Mantê-lo na minha carteira era melhor do que nada, embora ainda horrível em comparação.

Eu trouxe a mão esquerda até os lábios e beijei o anel lá, enquanto deslizava a esquerda ao longo de sua bochecha e em seu cabelo. Ela pegou no caminho, pressionando sua bochecha em meu aperto, em seguida, beijando minha palma.

"Eu te amo, passarinho."

Seus olhos mostravam a batalha que ela tinha com aquelas palavras, a dor e a alegria que sentia ao ouvi-las, a indecisão em relação a dizê-las de volta.

"Não diga de volta, não até que você tenha certeza de que está pronta," eu disse a ela. "Quando você me der essas palavras, eu quero saber que eu ganhei isso de novo. Sim?"

"Sim," ela disse.

Eu a peguei, as pernas dela em volta de mim, em seguida, sentei na cama, reclinado contra a cabeceira da cama com ela no meu colo. Quinn entrou, me beijando, assumindo o controle para fazer isso do jeito que eu neguei antes. Ela manteve em mim, até que ela me possuiu apenas pelos movimentos de seus lábios.

Então ela nos despiu, subiu de volta no meu colo e me possuiu de uma maneira que nunca tinha feito antes. Ela me montou, dando o quanto ela tomou, bêbada com tequila e sexo. Foi incrível. Foi volátil.

Era exatamente como minha linda esposa:

Perfeição.

CAPÍTULO 18



Quinn

O vento chicoteava ao meu redor, o mundo pouco mais que um borrão enquanto descíamos a estrada. Nada do que estávamos passando importava. Eu estava focada na sensação do corpo sólido de Ace.

Demorou algum convencimento para ele me colocar em sua motocicleta pela primeira vez. Se eu fosse honesta, precisaria de algum convencimento para me colocar em sua moto a qualquer momento. A diferença foi, depois da primeira vez, que se tornou um processo silencioso que envolveu apenas a mim.

Eu amei a moto. Vendo Jack, *Ace*, eu me lembrei, sobre isso em particular. Ele em sua moto totalmente vestido era tão afetivo quanto quando ele estava nu. Ok, não, isso era um passo longe demais. Nada era tão bom quanto Jack, *Ace*, caramba nu, mas ele em sua moto estava em segundo lugar muito próximo, com nenhum outro ranking chegando perto.

Era na manhã seguinte depois da guerra dos Disciples e Tequila de Max. O dia começou um pouco áspero. Em algum momento, presumivelmente depois que a luz do sol começou a chegar no quarto, eu me enterrei sob os cobertores em minha própria pequena caverna, que foi como Ace me encontrou quando ele acordou.

Ele disse que esperou uma quantidade adequada de tempo antes de escavar o esforço, mas quando ele conseguiu me encontrar nos cobertores e me revelar à luz do dia, eu tinha certeza de que era logo após o amanhecer, e eu estava preferindo ignorar isso pela hora que ele me fez desistir da luta e realmente se levantar, era meio-dia.

"*Onde está a Max?*" Foi a primeira coisa que eu resmunguei.

Ele riu, entregando-me um copo de água. Ele era muito bom em ter aqueles prontos para mim. "*Ham veio cerca de meia hora atrás,*" ele disse como uma explicação.

"*Então, eles estão fazendo sexo?*"

Ele mexeu o copo um pouco até que eu peguei e comecei a beber, depois respondeu. "*Não quero pensar sobre isso. Apenas saiba que ela foi embora com ele.*"

Eu lhe dei de volta o copo de água, então tentei disfarçadamente me esconder debaixo das cobertas enquanto dizia. "*Ela vai fazer sexo com ele.*"

A missão cobertor estava tão perto de um sucesso quando ele pegou o outro lado e deu um puxão sólido. Meu amigo quente e acolhedor foi voando para baixo da cama, e eu olhei para Ace. "*Isso não foi muito bom.*"

Ele ficou de pé, me pegando com os braços sob as minhas costas e joelhos, e me levou para o banheiro, dizendo. "Não há tempo para ser bom. Preciso que minha esposa entre no chuveiro para que eu possa levá-la ao restaurante em que ela deveria me encontrar dias atrás."

"*Porque lá?*"

"É o único lugar que tenho certeza de que tem o café da manhã nesta hora do dia," ele disse, colocando-me de pé ao lado da banheira. "Agora, tome banho."

Então eu tomei. Então ele me levou para o café da manhã como ele prometeu. Só depois que terminamos os pratos de panqueca que ele sugeriu que nós fizéssemos uma longa viagem na moto ao invés de irmos direto para trás.

Agora, nós estávamos andando por um tempo, embora eu não pudesse dizer por quanto tempo. Meus dedos estavam frios pelo vento, e minhas coxas e bumbum estavam ficando doloridas, mas eu estava feliz onde estava. Eu coloquei minha cabeça vestida de capacete contra suas costas e fiquei absorta. De vez em quando, quando eu ajustava meu aperto nele, eu podia sentir o anel que ele colocou de volta em mim na noite anterior.

Tudo me fez pensar no que poderia ter sido. Se Damien não tivesse sofrido o acidente, se Jack não tivesse internalizado seu sentimento de culpa, nós ainda estaríamos juntos, aproveitando a tarde ensolarada em sua moto? Teríamos dois anos de casamento sob nossos cintos? Teríamos sido felizes?

Não havia como responder a essas perguntas. Talvez tenha funcionado. Talvez nós tivéssemos lutado de vez em quando, mas sempre apreciamos o quanto nós significamos um para o outro. Então, novamente, talvez nós não tivéssemos lutado porque eu estava tão encantada com ele, eu não teria falado na minha cabeça. Mas nós ainda teríamos acabado infeliz porque eu teria sido um capacho chato e ele nunca teria se ajustado para me

acomodar quando ele não tinha ideia de quais acomodações eu estava procurando.

Talvez, em algum momento mais de dois anos juntos, teríamos desistido.

Talvez, se eu lhe desse mais do que essa semana, isso ainda acontecesse.

Eu apertei meu abraço nele. Não havia sentido para isso. Jogando jogos de "e se" nunca levou ninguém a lugar nenhum. O que poderia ter sido se ele tivesse ficado em uma linha do tempo que nós nunca teríamos a chance de experimentar. O que pode acontecer, no entanto, não era apenas uma série de eventos que seriam lançados. Eu acreditava firmemente na ideia de que criamos nosso próprio destino. Não havia um plano predeterminado de como seria nosso casamento. Tudo, desde a decisão que se aproximava no final da semana até os anos que se seguiram, era nosso para controlar.

Era tudo sobre ter coragem de tomar as rédeas. E pela primeira vez na minha vida, eu estava me sentindo corajosa.



Depois do nosso passeio, fiquei em silêncio emocionada que Ace nos trouxe de volta para casa. Max estava por perto, e eu não queria ser uma

amiga de baixa qualidade que a abandonou depois que ela apareceu daquele jeito só para me checar.

Quando entramos, Max e Ham estavam ambos lá. Eu não tinha ideia do que fazer com isso, mas com ambos os caras por perto, eu não pude perguntar. Em vez disso, eu estava presa ao convite para pedirmos pizza e relaxar.

"O que você está querendo?" Ham perguntou quando Ace e eu nos sentamos em um dos sofás.

"Abacaxi," respondeu Max.

Ham beliscou a ponte do nariz. "Diga-me que você está fodendo comigo, querida," ele exigiu.

Ela não estava. Eu sabia disso. Em todos os nossos anos de amizade, nunca compartilhamos uma pizza. Sempre foi pedido duas, então eu não precisava engolir a mistura grosseira que ela chamava de recheio de pizza.

"Apenas espere," eu avisei a Ham.

"Que porra poderia ser pior do que abacaxi na pizza?" Ace perguntou.

Eu olhei para o Max. "Diga a eles," eu disse com um movimento do meu pulso, indicando que ela prosseguisse.

"Eu gosto de abacaxi, azeitonas, pimentão verde e algum tipo de carne, mas eu vou tomar o que for," afirmou ela, desanimada.

Ham piscou, olhou para ela e então piscou novamente. Pareceu se arrastar por um minuto sólido. Então ele encontrou a resposta. "Essa é a mais repugnante porra de pizza que eu já ouvi."

"É bom!" Max insistiu.

"Boneca, em que universo abacaxi e marinara vão juntos?"

Ele acabou de chamá-la de boneca? Ele totalmente fez. E não foi de maneira engraçada, aos 50 anos. Ele apenas a chamou como rotina.

"Oh sim. Eu esqueci. Eu também não tomo molho nela," Max o esclareceu.

"Você fica com sem molho, abacaxi, azeitona, pimentão verde e pizza de carne misteriosa?" Ham verificou.

"Sim."

Ham olhou para mim com o que parecia ser um pouco de preocupação em seu rosto. "Onde diabos você a encontrou?"

Eu ri. "Nós éramos colegas de quarto na faculdade. Aleatoriamente, juntas no primeiro ano. "

Ele olhou entre nós, então sorriu de uma maneira que eu só poderia descrever como lascivo.

"Porra, estou recebendo uma bela foto agora," disse ele.

Eu não o informei que a imagem real não era tão boa assim. Na maioria das vezes, nós nos sentávamos de calça de moletom estudando ou assistindo Netflix. Por que todos os homens pensavam que as mulheres

estavam sozinhas significavam que as roupas simplesmente desapareciam, eu não sabia. Se eu tivesse que adivinhar, provavelmente culparia a pornografia.

“Antes de começar a imaginá-la, eu era religiosa em garantir que houvesse uma meia na porta e um texto de aviso, e Quinn atendia as duas o tempo todo,” Max informou a ele.

Isso era verdade. Max me deu o máximo de aviso possível antes de trazer caras para o nosso quarto, e eu tive a sorte de nunca acidentalmente perder nenhum desses avisos e entrar em algo que eu não queria ver.

"Não o suficiente para matar o sonho," Ham murmurou.

"A menos que ela tenha me segurado, tenho certeza de que não houve nenhuma experiência lésbica," acrescentou Ace. Eu ofeguei e dei um tapa no ombro dele.

"Não na sala de qualquer maneira," Max murmurou.

Eu ofeguei novamente. "Sério? Você nunca me disse isso!"

Ela encolheu os ombros. “Foi uma vez em uma festa. Um bando de caras da fraternidade nos desafiaram a dar uns amassos. Nada especial. Ela era uma boa beijadora, no entanto.”

Ham amaldiçoou de uma forma que deixou claro que suas palavras ofereciam uma mistura de dor e prazer.

"É por isso que deixo que ela deslize para a segunda base antes de desligá-la," continuou Max.

"Ok!" Eu interrompo. "Que tal voltarmos para a pizza?"

"Desmancha prazeres," disse Ham em voz baixa.

"Não se preocupe," assegurou Max em voz baixa, mas não o suficiente, "eu lhe contarei toda a história mais tarde, se você for bom."

"Baby, eu posso ser tão bom quanto você porra quiser."

Virando-se para Ace, falei com suavidade suficiente para que o outro não ouvisse. "Eu não acho que eu quero comer refeições com os dois nunca mais."

"Anotado," respondeu ele, sorrindo para o meu desconforto.

Idiota.

"Quão insistente você é na coisa de abacaxi?" Ace perguntou então, recebendo a atenção de Ham e Max de volta em nós.

"Completamente," ela e eu respondemos, ela firme, eu resignada.

"De jeito nenhum eu estou comendo abacaxi na porra da pizza sem molho," declarou Ham. Eu tinha certeza que foi secundada por mim e Ace sem perguntar. Ele continuou. "Não estou comendo abacaxi em tudo."

"Por que não?" Max perguntou. "É bom para você. E os caras realmente deveriam."

"Por quê?" Eu tinha o senso distinto de que eu iria me arrepender da pergunta assim que a palavra saísse da minha boca.

"Porque é suposto fazer o seu sabor do gozo mais doce."

Bom Deus. Eu tinha razão. Eu não queria saber.

"Podemos, por favor, apenas pedir comida?" Eu perguntei, meu rosto em chamas.

Max acabou com uma pizza, se é que você poderia chamá-la disso, aquela monstruosidade, sozinha, enquanto Ham, Ace e eu compartilhamos uma clássica de calabresa.

Nós todos terminamos as nossas refeições, com apenas a pizza da Max tendo sobras, quando Daz veio andando.

"Foda-se, sim, pizza!" Ele exclamou.

Ele abriu a caixa para a extragrande que os caras tinham destruído com apenas uma pequena ajuda minha, em seguida, mudou-se para Max, olhando para ela por um segundo antes de perguntar. "O que é isso?"

Nós respondemos, e ele ficou lá por um longo momento antes de encolher os ombros e pegar uma fatia.

"Você vai comer essa merda?" Ham perguntou.

"Ainda é comida. Além disso, o abacaxi supostamente faz com que o seu sabor seja melhor," ele respondeu.

"Está vendo?" Gritou Max.

"Nós dois precisamos de novos amigos," eu declarei, e Ace riu. "Eu só estou brincando," eu informei a ele.

"Acho que estamos presos com os que temos," ele respondeu, assim como Max gritou: "Cadela, você está presa comigo!"

"Tanto para ser capaz de escolher seus amigos."

Ace me puxou para perto de seu lado, até que eu não tive escolha a não ser acertar minha cabeça contra seu ombro. Quando ele fez, eu observei o rosto de Max ficar suave.

Talvez minha melhor amiga não fosse tão ruim assim.

CAPÍTULO 19

Ace



Uma semana parecia ser um bom período de tempo até que eu disse a Quinn para assinar os papéis do divórcio se eu não pudesse conquistá-la de volta no decorrer de uma. Agora que o dia dois estava terminando, eu estava sentindo a tensão do prazo que eu tinha dado a mim mesmo. O lado bom era que Quinn não estava me afastando. Ela concordou em uma semana, e ela estava dando para mim sem erguer os escudos em volta de si mesma. Foi um começo, e era para mim ter certeza de que não nos atrasaríamos agora.

Se eu pudesse descobrir como diabos fazer isso.

Eu olhei da TV passando o Leilão Mecum Auto que eu mal estava assistindo para Quinn. Nós estávamos na minha cama. Eu estava encostado na cabeceira da cama. Ela estava deitada de barriga para baixo lendo, a cabeça virada para o pé da cama, os pés levantados no ar. Era uma posição familiar, uma em que estivemos quase diariamente antes. Era ótimo estar de volta.

Não menos importante que grande veio da bunda dela estar certa na minha linha de visão. Ela estava vestindo uma das minhas camisas novamente, mas tinha se agrupado e deixado a vista perfeita. A única

maneira que seria melhor seria se eu tirasse aquela calcinha bem alta em suas bochechas para que eu pudesse ver sua doce buceta.

Porra. Era a mesma coisa que acontece toda vez que olho para ela, e estava olhando a cada dois segundos. Meu pau tinha estado duro desde que ela se instalou com seu kindle meia hora atrás. Eu queria tocá-la mais do que tudo, a tortura valia a pena.

Eu me forcei a assistir a TV e tentei fazer um plano de jogo.

Nós passamos aquele dia exatamente onde estávamos. Quinn ligou seu laptop na TV e assistiu seus programas, que eu assisti sem reclamar porque ela sabia o que fazer. Ela poderia colocar sua ficção científica, história de fantasmas, histórica, desde que ela estivesse ao meu lado do começo ao fim. Foi uma estipulação que me levou cerca de duas horas assistindo TV com ela para definir.

Era fofo como o inferno, como nas histórias que ela tinha, mas minha garota assistia alguma merda louca.

Eu me perguntei se deveria estar levando ela para Hoffman, mostrando a ela para tentar convencê-la a ficar. Pensei em levá-la para um jantar chique ou tomar uma bebida, mas essa não era minha Quinn. Minha esposa estava mais feliz em ficar com um livro ou um show para fazer uma maratona. Essa era a nossa versão do namoro. Não era sobre ir a lugares, era sobre estarmos juntos. A única exceção sendo tirá-la da minha moto quando o clima chegou.

Eu com certeza gostaria de mantê-la em casa para mim mesmo. Em casa, ela não mantinha as calças o dia todo. Invasões alienígenas ou crianças desajeitadas com superpoderes não me perturbaram quando tinha suas coxas nuas sob minhas mãos.

No dia seguinte, eu teria que ir trabalhar por um tempo, pelo menos. Eu veria o que ela queria fazer, deixaria que ela decidisse se queria relaxar com Max ou acompanhar. Talvez nós fôssemos para a biblioteca. Eu não estava lá, mas ela gostaria. Em nossa viagem para a Califórnia, onde nos casamos, paramos em três bibliotecas, só para que ela pudesse dar uma olhada.

Desde que ela era uma bibliotecária e foi para a faculdade para fazer exatamente isso, "dar uma olhada" foi mais do que andar uma vez. Não, ela avaliou o catálogo, criticou o layout do prédio, leu os programas que eles hospedavam. Era como ir jantar com um crítico de comida. Ela se desculparia quando percebesse quanto tempo demoraria, mas eu sempre fecho isso.

Quinn poderia desperdiçar cada minuto da minha vida, desde que ela estivesse lá para todos eles.

Minha atenção quebrou novamente quando vi os quadris de Quinn rolarem. Eu disse a mim mesmo que ela estava apenas movendo, mas meu pau não escutou. Ele pulsou, respondendo a ela.

Incapaz de manter minhas mãos para mim mesma, corri uma por baixo da panturrilha dela, depois segui para o lado da coxa dela. Arrepios

irradiavam de onde eu tocava e meu pulso acelerava. Pelo que pareceu horas de merda, permaneci imóvel.

Então, como um maldito milagre, ela moveu seus quadris novamente.

Eu me movi para baixo da cama onde eu poderia alcançá-la melhor, e suas costas arquearam. Eu não precisava de mais sinais. Eu corri meus dedos pelo vinco de sua bunda, entre suas pernas. Mesmo através do tecido, ela estava ardendo. Eu esfreguei alguns círculos contra o clitóris até que ela empurrou em meu toque, então eu usei minha outra mão para puxar sua calcinha para o lado.

Ela já estava molhada, mais do que eu esperava que ela estivesse. Eu não tinha ideia do que ela estava lendo, mas fiquei tentado a dizer a ela para começar a ler em voz alta. Se eu achasse que ela faria isso e não ficasse em cima de mim, eu teria feito. Eu adoraria ouvir ela lendo algo sujo para mim enquanto eu a tocava.

Eu deslizei meus dedos pelos lábios úmidos de sua buceta e ela gemeu. Sua cabeça caiu, a testa até o colchão, e seu kindle foi descartado ao lado dela. Eu pressionei dois dedos dentro dela, e ela jogou a cabeça para trás antes de girar seus quadris contra mim.

"Continue lendo, querida," eu persuadi quando minha mão se moveu para frente e para trás.

Ela não escutou. Sua cabeça ficou para baixo, seu foco inteiramente no que eu estava dando a ela. Isso foi ótimo, ótimo pra caralho, mas eu queria outra coisa dela.

"Seu livro," eu empurrei. Quando ela não pegou, parei o que estava fazendo, mantendo meus dedos a meio caminho.

"Não," ela gemeu, tentando pressionar sua bunda contra mim para me levar mais fundo, mas eu me afastei de seus movimentos.

Desistindo da luta, ela deu um tapinha com movimentos desajeitados até que a mão dela acertou o seu kindle. Quando estava de volta na frente dela, só então eu continuei deslizando meus dedos dentro e fora de sua buceta molhada.

"O que está acontecendo?" Perguntei.

"O que?"

"No seu livro, baby. O que está acontecendo?"

"Ela está..." Quinn não conseguiu terminar o pensamento.

"Ela está o que? Ela está sendo fodida com o dedo como você?"

"Não." A resposta foi mais clara. Eu não queria claro. Eu queria a cabeça dela girando do que eu dei a ela.

Eu apressei meus movimentos, empurrando meus dedos com mais força até que tive que mover meu braço inteiro.

"Ela está tomando um pau na buceta dela?"

Quinn gemeu, uma inundação de umidade correndo pelos meus dedos. Foda-se sim.

"Sim. E..."

E?

Porra. O que ela estava lendo?

"E o que, baby?"

"Ele tem um brinquedo."

Eu puxei minha mão para longe, provocando um grito agudo dela que morreu assim que eu enchi sua buceta novamente e circulei seu outro buraco com um dedo molhado.

"De volta aqui?"

"Mmmhmmm," ela gemeu.

Nós nunca fizemos isso. Eu não tive a chance de sentir o quão receptiva ela era. Agora eu ia descobrir. No entanto, ela reagiu uma vez que ela sentiu, ela estava definitivamente a tentar.

Eu não a penetrei imediatamente, apenas esfreguei em círculos. Esperei que ela me desse um sinal, o que ela fez depois de um minuto, levantando os quadris para cima e na minha direção. Eu pressionei, lento e cuidadoso, e ela endureceu.

"Calma, baby."

Ela inspirou e expirou, seu corpo relaxando para me deixar entrar. Gemendo com a visão de ambos os buracos esticados em volta dos meus dedos, levou tudo que eu não tinha para gozar na porra da minha calça.

Quinn gemeu descaradamente enquanto eu trabalhava minhas mãos em frente uma da outra, sempre mantendo ela cheia. Eu ouvi um baque e olhei

para cima para encontrar seu kindle em nenhum lugar à vista. Se a merda quebrassem, eu compraria um novo para ela. Eu não dei a mínima. A única coisa que importava era o quão absorva ela estava no que eu dava a ela.

Ela era magnífica, mas ainda assim eu queria mais.

"Abra bem as pernas para mim."

Ela fez. Foi lento quando ela lutou contra a inclinação para se fechar, mas se espalhou o máximo que pôde. Eu peguei minha mão de sua buceta, mas mantive o único dedo em sua bunda, empurrando devagar, mas firme enquanto eu corria para liberar meu pau.

Deslizando lentamente, eu a enchi, saboreando o alívio de finalmente estar dentro dela. Ela me deu meu suspiro enquanto eu continuava ali, empurrando apenas meu dedo em sua bunda. Ela era espetacular, levando tudo com facilidade, não, não era fácil. Ela pegou e adorou o que eu dei. Eu sabia disso com as paredes da buceta dela contra o meu pau.

Quando eu não pude aguentar mais um minuto, eu puxei meu dedo livre, inclinei-me até que meu peito estava nivelado às suas costas, e peguei ela com força. Suas pernas voaram para trás, trancando ao redor da minha coxa. Seus dedos cavaram no colchão até que os nós dos dedos empalideceram. Seu rosto caiu, abafando seus sons de êxtase enquanto eu dirigia a toda velocidade até a borda.

"Oh Deus," Quinn respirou no rescaldo.

Puxando para fora, peguei minha menina e nos movemos para o topo da cama. Ela desabou direto em mim, seu corpo espremido.

Eu fiz uma pergunta para a qual eu sabia a resposta. "Isso é bom para você?"

"Mmmm," ela cantarolou. Bom o bastante.

Levantei-me para pegar uma toalha para limpá-la, já que estava claro que ela não estava se movendo até a manhã. Como eu fiz, eu decidi, desde que ela gozou tão duro com o jogo de bunda, estaríamos explorando mais. Amanhã, eu pegaria as ferramentas para fazer isso corretamente. Gozar tão duro apenas alguns minutos atrás era a única coisa que mantinha o pensamento de estocar brinquedos para usar nela para me fazer arrasar.

Com tudo arrumado, as luzes apagadas, e a TV programada para desligar um pouco no caso de Quinn acordar de novo, eu me acomodei na cama ao lado dela. Ela não perdeu tempo, nem meio adormecida, se encolhendo contra mim.

Cinco dias.

Eu tinha cinco dias para garantir isso ou perdê-la para sempre.

Não, foda-se isso.

Eu tinha cinco dias para convencê-la de que éramos isso. Tudo. Fim de jogo.

Eu a amava, e se ela estava pronta para me devolver ou não, ela me amava.

Isso era o suficiente.

Tinha que ser o suficiente.

CAPÍTULO 20

Quinn



"Olá," ouvi, e virei para o homem que se aproximara. Ele sorriu calorosamente, uma expressão que imaginei que lhe deu muita atenção. Era um bom sorriso, e eu poderia até admitir que ele era um indivíduo objetivamente atraente, mas ele não era meu marido.

Meu marido. Essa frase estava surgindo muito na minha cabeça novamente. Assim como antes, estabelecer-se um com o outro era sem esforço. Isso, mais do que tudo, desgastou meus nervos. Eu não queria voltar ao nosso antigo relacionamento. Nós mantivemos as coisas um do outro, mantemos partes de nós mesmos. Por quê? Eu temia que fosse porque nós dois estávamos tão acostumados com a facilidade de estarmos juntos. Em vez de ameaçar isso com vulnerabilidade, guardamos segredos.

Repetir esses erros destruiria qualquer coisa que tentássemos construir. E temi que isso me destruísse no processo.

Eu tinha concordado em uma semana, mas tinha que ser uma semana onde nós construíssem algo novo, não voltamos para os mesmos papéis que tivemos uma vez. O que não estava me ocorrendo era como conseguir isso.

Minha cabeça estava cheia de pensamentos durante toda a manhã.

Nós estávamos na garagem. Ele tinha se desculpado quando me disse que precisava trabalhar por um tempo hoje, mas eu entendi. Eu poderia

estar comendo todo o meu tempo de férias, mas isso não significa que ele poderia limpar sua agenda por duas semanas simplesmente porque eu apareci sem avisar. Ele insistiu que seria apenas algumas horas. Fui eu quem perguntou se eu poderia ir junto. Embora eu estive no prédio quando cheguei em Hoffman, não era o mesmo que vê-lo lá, trabalhando, aprendendo mais sobre sua vida.

Então, eu estava sentada em uma cadeira que ele tinha arranjado para mim, observando enquanto ele trabalhava e ouvia enquanto ele me contava tudo sobre o trabalho de restauração que eles faziam lá. Ele explicou que eles estavam tentando abrir um segundo local por causa da demanda, dividindo o negócio de motocicletas e carros, mas atingiram vários obstáculos na obtenção de uma boa localização.

Ele ficou quieto um pouco atrás, parecendo precisar de seu foco no que quer que ele estivesse fazendo, o que era a deixa da minha mente para vagar novamente.

Foi também quando o homem ao meu lado entrou, me surpreendendo.

Antes que eu pudesse responder e explicar que eu definitivamente não trabalhava lá ou sabia alguma coisa que pudesse me ajudar remotamente, Ace estava lá.

"Minha esposa," disse ele ao cliente em potencial, desenhando uma linha muito clara na areia. "Com o que posso ajudá-lo?" A pergunta dele não era nada acolhedora, e eu tive que imaginar como a garagem faria bons negócios se ele falasse dessa maneira aos clientes. Eu me levantei sem pensar, me aproximando dele.

O homem, que tinha empalidecido um pouco agora que estava enfrentando Ace no modo motociclista, gaguejou. "Eu queria ver o detalhamento do meu caminhão," enquanto apontava com o polegar por cima do ombro.

Eu não olhei para o caminhão dele. Para ser franca, eu não tinha interesse em carros. Além de me levar do ponto A ao ponto B, eles eram irrelevantes. O que me interessava era meu doce Jack se transformando em um espécime vivo do *homo erectus*. Se o pobre homem na frente dele ficasse tempo suficiente, eu me perguntava se o resto do corpo de Ace sofreria a mesma transformação que seu cérebro estava claramente experimentando. Se assim for, eu conhecia alguns biólogos que gostariam de receber uma ligação minha antes que tal evento ocorresse.

Ace levantou um braço, apontando para o prédio principal. No entanto, ele seguiu isso com palavras, então não chegávamos ao ponto em que a comunicação era apenas grunhir e apontar.

"A porta do escritório é por ali. A mulher atrás da mesa vai te colocar na agenda."

Tudo bem, isso não foi muito de um passo acima de um grunhindo.

Fiquei surpresa que o homem não acabou de voltar em sua caminhonete e sair. No entanto, eu não fiquei chocada com o fato de ele ter ido falar com Cami sem outra palavra.

"Preciso te dar uma porra de um remendo," Ace murmurou quando ele se foi.

"Um o quê?" Eu perguntei.

"Um patch de propriedade. Você viu Cami usando um quando todos vieram."

Ai sim. Eu até perguntei a ela sobre isso. Honestamente, parecia um pouco louco para mim usar um colete de couro preto com "Propriedade de Gauge" costurado nas costas. As garotas me informaram que era importante. Cami chegou a dizer que era uma de suas posses mais valiosas, junto com a que seu pai, Tank, dera a sua mãe. Eu ainda não estava com toda a ideia.

"Não tenho certeza se é necessário," retruquei.

"Querida..."

"Não realmente," eu o interrompi. "Por que me pegar uma peça de roupa quando você poderia apenas tatuar seu nome na minha testa? Ou, eu não sei, fazer xixi em círculos ao meu redor toda vez que saímos?"

"Quinn," disse ele em aviso.

Droga. Não.

"Isso é sério como você trata seus clientes?"

"É como eu trato idiotas que querem foder minha esposa."

"Você está sendo ridículo," eu mantive.

Ace sacudiu a cabeça, em seguida, pegou um pano em uma mesa próxima e começou a limpar graxa de suas mãos. "Qual parte você acha

ridícula? Que eu estou dizendo que o filho da puta queria você, ou que eu tirei ele da porra de você por causa disso?"

"Ambos!"

O pano voou e meu rosto estava entre suas mãos. Ele me beijou. Duro, rápido e feroz. Lábios e dentes se chocaram, mas eu dei tanto quanto consegui até que ele se retirou. Eu estava errada antes. Ele não estava se transformando em um homem das cavernas, ele se tornou um puro predador.

"Confie em mim quando eu falo com você todo outro homem que vê você quer você em sua cama. Eu conheço essa merda. Eu vi você através de uma fodida vitrine de livraria e estava tão possuído por você de um só olhar, que eu não pude ir embora."

"Jack..."

Ele não me deixou interrompê-lo. "Você não vê isso. Você nunca tem. Eu entrei naquela loja depois que vi você, e você assumiu que eu era um cliente procurando ajuda. Eu não pude acreditar. Pensei com certeza que seria abatido, que você seria uma profissional nisso a partir de anos de prática. Ainda estou com sorte que não foi o caso. Eu fodidamente amo que você não é o tipo de mulher que anda pensando que ela é um presente de Deus para qualquer coisa com um pau, mas você tem que abrir os olhos. Você é linda, e qualquer maldito homem que acha que pode aproveitar a hora do dia vai levar um tiro."

"Querido.."

“Não, Quinn. Eu sei que você não daria a mínima, mesmo se você pudesse ver o quanto eles querem você, mas isso não torna mais fácil ver homens atrás de você, para imaginar todas as vezes que aconteceu ao longo do último...”

Deus, é onde a cabeça dele estava? Antes que ele pudesse terminar esse pensamento, eu me joguei nele. Ele me deixou. Eu não o beijei. Não foi para distraí-lo. Eu passei meus braços ao redor dele e enterrei meu rosto em seu peito. Houve uma batida de hesitação antes que ele me segurasse.

"Você vai sujar de graxa suas roupas," ele avisou.

Ele estava certo. "Não importa," eu murmurei em seu macacão.

"Porra."

Eu dei um pouco antes de dizer. "Você sabe que está sendo louco?"

"Não posso evitar, passarinho," ele respondeu.

"Você poderia tentar."

Ele me deu um aperto, mas argumentou. "Você poderia usar um remendo como as outras old ladies."

Eu me inclinei para trás, mas ele se manteve firme o suficiente para que eu ficasse em seus braços. Meu nariz se encolheu quando eu disse. "A coisa da 'old ladies' também não é minha favorita."

"Querida.."

Revirando os olhos, eu disse. "O meu anel não é o suficiente? Couro não é um traje de trabalho aceitável para uma bibliotecária."

"Você tem certeza?" Ele brincou. "Eu acho que eu leria muito mais livros se ir para a biblioteca significava que eu vi você em couro."

Eu bati no peito dele, então coloquei o rosto de volta nele. "Você me deixa louca."

"Eu vou trabalhar nisso, querida," ele prometeu. "Não posso prometer que essa merda nunca vai acontecer novamente, ou que eu vou deixar de ser possessivo com você, mas vou tentar. Apenas me dê algum tempo. Sim?"

"Eu posso fazer isso."

Depois de outro minuto, ele me sentou de volta na minha cadeira e voltou a tecer sua magia mecânica. Enquanto isso, eu estava pensando que talvez as coisas estivessem mudando afinal. Era convencionalmente ridículo ser mais otimista depois de uma briga, mas não havia como negar a confiança que a troca me instalou. E não foi o que ele disse sobre minha aparência. Foi o fato de que eu havia falado com a minha mente e agarrei minhas armas mesmo quando ele ficou intenso. Era o fato de que relacionamentos normais e saudáveis significavam discutir de tempos em tempos, mas também significavam conversar juntos.

Jack era meu marido há dois anos e, pela primeira vez, nossa relação parecia real, defeituosa de uma maneira bonita.

CAPÍTULO 21

Ace



"Guy é um policial estadual," disse Jager ao quarto.

Nós estávamos na igreja, uma reunião do clube. Prez tinha vindo ao meu quarto na noite anterior depois que Quinn e eu voltamos da garagem e anunciado.

Acontece que o rastro que ele me pediu para verificar com Quinn não tinha nada a ver com ela. Ela insistiu que o investigador, porque ela realmente contratou um investigador fodido para me encontrar, o que me fez querer chutar a minha própria bunda, tinha sido apenas um pesquisador, sem ação de campo. Ela me disse que ele tinha oferecido, mas ela se manteve firme, ela só queria minhas informações. Ela então ligou para o cara. Pela metade da conversa que ouvi, ele estava inclinado a ser protetor das mulheres em geral, ou ele estava de olho na minha esposa. Eu segurei minha língua naquele, o que provavelmente foi parte de explodir no idiota que queria sua atenção na garagem.

Dado esse desenvolvimento, que eu informei a Stone imediatamente, Jager tinha sido convocado. Ele equipou o clube com câmeras e conseguiu dar uma olhada no rosto do cara. Foda sabe como, mas ele usou essa imagem e suas habilidades de computador para rastreá-lo.

"Você tem certeza?" Stone exigiu.

Jager não se incomodou com a resposta. Todos nós sabíamos que ele tinha certeza. Ele não teria dito nada se não tivesse certeza. Ele poderia ter desistido da igreja se não tivesse certeza e ainda estaria em seu computador encontrando a resposta.

Stone, sabendo disso, amaldiçoou novamente.

"Por que diabos nós teríamos tropas em nós?" Tank fez a pergunta que estávamos todos pensando.

Não houve uma boa resposta para isso. Nós não negociamos em qualquer merda que nos fizesse regularmente no radar da imposição da lei, mas isso não significava que todas as nossas transações estavam acima do quadro. Nós também tivemos um acordo com a lei local, então o que quer que estivesse acontecendo, não estava lá. Isso estava vindo de fora de Hoffman.

Stone olhou para mim. "Você falou com Roth ultimamente?"

Roth era um agente do FBI que cruzou os nossos caminhos com a merda que havia caído com Ember e Jager. Sua caça e a nossa seguiram pelo mesmo caminho. Acabou sendo melhor para nós ajudá-lo a conseguir seu homem.

"Não em algumas semanas," eu respondi. "No entanto, nada estava errado nessa conversa. Não há razão para acreditar que ele tenha colocado alguém atrás de nós quando lhe trouxemos seu busto."

Stone assentiu, parecendo tão tenso quanto todos nós estávamos nos sentindo. "Nós jogamos a merda cautelosa então. Não aceitamos nenhum

emprego até sabermos que aqueles olhos desapareceram. Todas as partes são pessoas que conhecemos apenas. Sem rostos externos. Não se importa se é uma das garotas do clube com um amigo no braço. Eu quero correr este lugar com um pente de dentes finos. Nada sob este telhado que poderia colocar alguém em água quente.” Ele voltou sua atenção para Jager. “As lutas estão fora também. Saber que o garoto que você tem depende dessa renda agora. Ele precisa disso, mande-o para a garagem e nós vamos encontrar algo para deixá-lo flutuar até o calor acabar.”

Jager tinha um ringue de luta no subsolo, ilegal pra caralho com a quantia de dinheiro que fizemos nas apostas. Dustin começou a lutar por ele há pouco tempo. O garoto tinha alguns movimentos e uma determinação bastante sólida para cuidar da merda desde que ele tinha uma mãe e uma irmã em casa que ele estava ajudando a sustentar.

"Queria falar sobre Dustin," disse Jager. "O garoto expressou interesse no clube."

"Ele monta?" Perguntou Roadrunner.

Jager assentiu. "A moto é um pedaço de merda, quebra mais frequentemente do que corre, e ele tem mais merda importante para se concentrar do que consertá-la, mas ele ama aquele pedaço de lixo."

"Estou pegando isso como você atestando por ele?" Stone esclareceu.

Jager deu um puxão no queixo.

“Pegue a bunda dele pendurada com o clube. E veja o que você pode fazer sobre ele ocupar o trabalho na garagem. Coloque ele lá, será mais fácil

começar a mostrar a ele como consertar a subida. Não pode ter um prospecto sem uma merda de moto. Vamos votar em oferecer a ele um patch de prospecto em breve. Sim?"

Os irmãos deram coletivamente nosso acordo. Eu encontrei Dustin algumas vezes. O garoto poderia se encaixar com o clube.

"Tudo bem, é tudo o que temos. Olhos descascados. Algo está se formando, e não vai ser bonito," disse Stone, batendo o martelo na mesa para terminar a reunião.

Ninguém estava se sentindo realmente tagarela depois disso, mas eu ainda estava surpresa quando Sketch acabou de sair. Eu olhei em volta para o filho da puta antes de finalmente perguntar a Roadrunner.

"Ele decolou imediatamente. Por quê?" Quando o irmão não me respondeu imediatamente, eu falei. "Tenho um compromisso com ele logo depois disso."

Sketch era um tatuador, um fodidamente incrível. Ele assumiu a loja em que ele havia aprendido e trabalhava recentemente quando o proprietário decidiu se aposentar. O Sailor's Grave era onde todos os Disciples foram pegar sua tinta.

"Isso vai ser interessante," Roadrunner retornou.

"Do que você está falando?" Eu perguntei, embora parte de mim já soubesse. Era fácil notar que eu mal tinha falado com o irmão enquanto eu estava amarrado com Quinn, e ele estava fora quando os irmãos saíram

para a casa da fazenda. Não abertamente hostil, apenas fodendo. Ele também não mostrara isso para Quinn, o que teria causado um problema.

"Você realmente precisa perguntar, irmão?"

Eu murmurei uma maldição.

"Isso resume tudo," Roadrunner retornou. "Estou pensando que o nosso menino não tem muitos pensamentos agradáveis sobre sua história com essa menina bonita."

"Minha esposa," eu corriji.

"Esse seria o problema", ressaltou.

"Isso vai ser difícil."

Roadrunner, o filho da puta, na verdade riu. "Não seja uma merda de galinha. Vá pegar sua tinta e lidar com isso."

Justo. Eu saí para fazer exatamente isso.



Jess estava atrás do balcão da recepção quando eu entrei no Sailor's Grave quinze minutos depois. Ela parecia que deveria estar na capa de uma revista de tatuagem. Sempre enganada em seu estilo rockabilly e coberta de tinta, ela era o suficiente para fazer os homens que entrassem quererem implorar por um tiro. Ela interpretou isso sendo charmosa, então

não havia dúvida de que Sketch iria querer mantê-la atrás da mesa enquanto ela quisesse trabalhar lá.

"Bem, olhe quem é," disse ela quando entrei. "Eu ouvi que parabéns estavam em ordem há muito tempo."

Porra. Estar em um clube era como fodido ensino médio às vezes.

"Ember ou Ash?" Eu perguntei, imaginando qual delas estava espalhando fofoca mais rápido.

"Ember," ela respondeu. "Jager estava no outro dia fazendo algum trabalho. Ela me deu todas as notícias." Imaginei. "Então, onde está a pequena esposa?"

"Na casa da fazenda," eu disse a ela. "Ela não sabe que estou fazendo isso."

Jess ficou de olhos arregalados. "Oooh," ela cantou dramaticamente, antes de me dizer. "Ele está de volta lá. Pronto para você."

Essa primeira parte pode ter sido verdade, mas ele provavelmente esperava que eu não aparecesse.

Eu tenho mais do mesmo de Sketch quando voltei para sua estação. Não era hostil, mas não era o que eu esperaria do irmão também. Ele me mostrou o desenho que ele havia feito com base no que eu disse a ele, que parecia ótimo pra caralho, e depois imprimiu para aplicar o estêncil ao meu peito esquerdo. Quando eu aceitei o alinhamento, ele começou a trabalhar no contorno.

Nós não falamos por um tempo, mas ele fez o seu ponto de qualquer maneira. Eu tinha conseguido quatro tatuagens do Sketch antes, e duas de outros artistas. Nenhum deles doía tanto quanto o que ele estava fazendo naquele momento.

"Você quer dizer algo sobre isso, ou continuar tirando essa máquina?" Eu finalmente perguntei.

"Sua vida, irmão. Não é meu lugar dar a você uma merda sobre isso."

Eu daria isso a ele. Nós éramos irmãos de clube, não um bando de idiotas hipócritas. Irmãos viviam e deixavam viver. Ainda assim, isso não mudou o fato de que ele tinha uma opinião.

"Obrigado por isso, mas eu estou dizendo a você para deixar cair o respeito e dizer para mim."

Ele se levantou do seu trabalho, a maquininha ainda em sua mão, e me nivelou com um olhar. "Você tem uma esposa."

"Sim."

Ele voltou ao seu trabalho, mas depois de um minuto, disse. "Dois anos você esteve aqui, e você teve uma esposa fodida que você deixou para trás."

Eu não discuti, não que eu tivesse espaço para isso. Esse foi o longo e curto dele.

Ele não precisava de mim para confirmar. "Você não tem ideia do que eu teria feito para conseguir minha mulher de volta."

Lá estava, o verdadeiro problema. Anos atrás, depois que seu pai e um ex Disciple, Indian morreram, Ash partiu. Ela e Sketch tinham sido uma coisa a vida toda pela forma como a história do clube contava a história, e ela foi embora sem lhe dizer nada. Ela estava de volta agora, eles estavam juntos de novo, felizes e esperando seu segundo filho. Nada disso mudou a maneira como aqueles anos sem ela o marcaram.

"Vou me arrepender de deixá-la ir embora até o dia da minha morte," admiti. "Se ela ficar comigo agora ou não, eu sempre vou me arrepender disso."

Sketch não respondeu a isso, apenas manteve seu foco na tinta que ele estava imbuindo na minha pele.

Enquanto ele fez, uma pergunta me bateu, eu tinha certeza que eu não queria perguntar, mas eu não conseguia mantê-lo. "Você já considerou não começar as coisas com ela novamente?"

Ele continuou com a linha em que estava trabalhando por um longo momento antes de se soltar. "Eu não sei o que aconteceu entre você e Quinn. Ash, eu sabia por que ela foi embora, mesmo quando aconteceu. Eu não gostei. Isso não fez essa merda mais fácil, mas eu sabia. Quando Stone me disse que ela estava voltando, eu não achava que gostaria de fazer uma merda com ela. Quando vi que ela tinha uma filha, uma filha velha o suficiente para ser minha, que ela nunca tentou me contar, então disse que eu poderia não ser o pai de Emmy, eu disse a mim mesmo que estava acabado. Mas eu não terminei. Com Ash, acho que nunca poderia ser. Eu não posso dizer que não me sinto fodido às vezes como eu estava tentando

reconquistá-la quando ela foi quem decolou. Inferno, eu quase desisti em um ponto. Ainda assim, essa era minha mulher. Eu amo ela. Sempre amei. Não há muito que ela possa fazer para destruir isso para mim."

Ele deu isso para mim, livremente ofereceu esse sentimento, então eu devolvi. Eu disse a ele tudo, até mesmo as partes que eu tinha certeza que eu iria manter de Quinn até o dia em que eles colocassem minha bunda no chão. Eu não estava dando desculpas. Eu não tinha desculpas para os erros que cometi. Eu apenas tive que dar a alguém toda a história por uma vez. Ele trabalhou no design que ele desenhou para mim enquanto eu colocava tudo para fora, até ela concordar em me dar uma semana, uma semana que estava desaparecendo rapidamente enquanto eu lutava para descobrir como convencê-la a me dar para sempre.

"Você tem medo que ela não te leve de volta," ele observou o óbvio.

"Eu não poderia culpá-la se ela não o fizesse."

As agulhas arranharam minha pele e me concentrei no sentimento de me manter aterrado. Arrastar tudo isso me fez querer correr atrás de Quinn, como se ela estivesse de volta em casa arrumando suas coisas para decolar já.

"Ela vai," afirmou ele, me surpreendendo.

"Como você sabe?"

"Ela ama você. Se ela não o fizesse, ela não teria lhe dado uma semana. Ela não estaria lá naquele jardim quando se encontrou ao seu lado e

encontrou com o clube inteiro. Ela fez essa merda porque, se ela está pronta para admitir ou não, ela está deixando você de volta."

Eu esperava como a merda se ele estivesse certo.

Sketch continuou, me dando a ideia que eu estava procurando. "Você só tem que dar a ela uma razão para ficar."

Dar a ela.

Essas palavras fizeram toda a diferença. Todas as vezes em que pensei em como mostrá-la, como dizer... nenhuma delas me fez perceber exatamente o que eu precisava fazer. Pela primeira vez desde que ela voltou para a minha vida, senti que sabia o caminho para reconquistá-la.

"Eu posso fazer isso."

CAPÍTULO 22

Quinn



"Quando eles deveriam estar de volta?" Max perguntou.

Ela estava esparramada em uma toalha no convés de trás, a blusa dela enrolada para que ela pudesse pegar um pouco de sol. Eu, por outro lado, estava grudada na cadeira ao lado da mesa que os caras tinham lá fora. Tinha um grande guarda-chuva que eu tinha inclinado para me manter fora do sol direto.

Nós duas estávamos saindo desde que os meninos tinham "igreja," o que eu achava uma coisa muito estranha de convocar uma reunião para um bando de motociclistas. Max estava na casa de Ham na noite anterior e de alguma forma conseguiu que ele parasse com ela na loja para pegar esmalte.

"Eu nem pedi a ele para ir no Ulta ou algo assim. Apenas na Target. Ele ainda ficou do lado de fora e pegou um cigarro enquanto eu pegava estes," ela explicou em um tom exasperado quando chegou e me mostrou os seis, sim, seis vidros para duas pessoas, as cores que ela tinha conseguido. "Os homens são ridículos."

Horas depois, nós duas temos dedos bonitos da mão e do pé pintados, e estávamos fora do tempo de matar. Eu estava no meu computador, procurando bibliotecas locais e vendo se havia alguma abertura. Eu não

contei a Max isso, no entanto. O que isso implicaria era algo que eu não estava pronta para falar. Eu nem estava pronta para me candidatar a qualquer emprego que encontrasse. Eu estava apenas olhando. Por agora.

"Eu não tenho ideia. Ace acabou de dizer mais tarde," eu respondi a ela.

"Bem, isso é útil," ela reclamou.

"Eu não sou sua guardiã."

Ela suspirou. "Não, você é sua esposa. Qual é a mesma coisa?"

"Eu me sinto tão mal pelo seu futuro marido."

"*Querido Futuro Marido,*" ela cantou.

Eu ri enquanto ela continuava cantarolando pela música.

"Falando de futuros," eu segui, "o que você está fazendo sobre o seu trabalho?"

Ela gemeu, jogando um braço sobre o rosto. "É possível que eu não tenha mais emprego. Também é possível que, quando liguei para a sua altura no dia em que dirigi até aqui para dizer a ele que não poderia trabalhar no dia seguinte, ele disse que eu poderia aparecer ou ser demitida e eu disse a ele para comer um pau. "

Eu tinha um discurso na ponta da minha língua, mas eu engoli de volta. Qual era o ponto? Max faz o que ela queria. O fato era, problemas com seu gerente sendo pelo menos igualmente sua culpa de lado, que o trabalho era uma droga. Não era em qualquer lugar. Ter a recomendação para outro emprego pode ter sido útil, mas essa posição não era seu futuro, nem seria

fundamental abrir as portas para qualquer outra coisa. E de qualquer forma, uma palestra não faria nada para mudar sua dramática saída.

"Bom trabalho," eu disse a ela em seu lugar.

Ela riu, lendo o discurso silencioso de qualquer maneira.

"O que você está pensando agora?"

"Isso depende de você," ela respondeu.

"Eu?"

Ela virou de barriga para baixo, os braços cruzados para colocar a cabeça enquanto ela olhava para mim. "Se você vai fazer as malas e ir morar com seu marido sexy, eu provavelmente terei que vir. Quero dizer, o que você vai fazer sem mim?"

"Você está falando sério?"

Ela encolheu os ombros, empurrando a cabeça um pouco no processo. "Por que não? Eu tenho amigos e merda em Eugene, mas ninguém que eu não pudesse ver de vez em quando. Eu não tenho emprego nem homem nem nada. Por que não vir aqui com você?" Antes que eu pudesse responder, ela continuou. "Além disso, Ham é quente. E muito bom na cama. Como cosmicamente bom. Ele definitivamente não decepciona no departamento de tamanho. Então, vir aqui significa orgasmos por quanto tempo durar."

Ela estava tão cheia disso. Ela poderia estar gostando de Ham, mas eles mal se conheciam. Ele não levou em consideração sua decisão.

E falando em decisões, "não sei se estou mudando para cá."

"Você está pensando em pedir para ele se mudar para Eugene? Para deixar o clube?"

"Não," eu respondi imediatamente. Eu ainda tinha muito a aprender sobre o clube e o que Ace significava, mas os últimos dias me mostraram claramente que, se estivéssemos indo para o trabalho, eu teria que ser a única a se mudar. Afinal de contas, com Max deixando claro que ela viria junto, a única coisa que realmente me ligava a Eugene era um trabalho. Eu poderia encontrar outra biblioteca para trabalhar. Eu deixando Eugene não era o problema. Eu me concentrei no anel que estava no meu dedo por todos, mas alguns dias nos últimos dois anos, um anel de Ás retornou para mim como se estivesse desaparecido desde o dia em que ele saiu. "E se vir aqui, começar de novo com ele, não for uma boa ideia?"

Max não respondeu imediatamente. Ela sentou-se, de pernas cruzadas, e se concentrou em mim com a intenção antes de perguntar. "O que faz você pensar que pode não ser uma boa ideia?"

Era uma pergunta difícil de responder. O fato era que, mesmo com a briga, o peso da nossa história e até o fato de que éramos pessoas diferentes do que tínhamos sido quando começamos, o tempo que tivemos juntos era bom. Eu não sabia como conciliar isso com o passado. As coisas tinham sido boas também. Na época, mesmo com o acidente de Damien, eu achava que elas eram perfeitas. Eu pensei que nós estávamos construindo algo que duraria, até que a fundação desmoronou logo abaixo dos meus pés.

"Ele saiu," eu disse, e isso dizia tudo.

"Eu quero que você realmente pense sobre isso, porque sua resposta faz toda a diferença em saber se vale a pena continuar," ela prezou. Eu dei-lhe um aceno de cabeça para incentivá-la a continuar. "É possível que você ultrapasse o fato de que ele saiu, ou será sempre um problema?"

Ela estava certa. Se não havia como eu seguir em frente, então não adiantava tentar.

Eu não deveria ter escutado. Eu deveria saber que ele estava atacando como sempre fazia. Eu deveria ter deixado ir e seguir em frente. Em vez disso, fiz exatamente o que ele queria e estraguei tudo de bom que eu tinha. Eu me fodi.

Lembrei-me daquelas palavras de Ace, lembrei da agonia que sangrava através de cada uma delas. Ele me machucou. Ele infligiu feridas que ficaram abertas, cruas e sangrando por dois anos. Mas para cada dia que eu sofria isso, ele também tinha. Por toda a dor que eu senti, eu estava começando a entender que ele experimentou mais. Ele estava vivendo com o conhecimento de que o que nós dois sentíamos ao nos separar era culpa dele. Ele passou a maior parte do tempo convencido de que estar juntos pode, na verdade, ser pior.

Talvez fosse aceitável para mim segurar a minha dor. Talvez ninguém pudesse me culpar se eu fizesse vista grossa para a dele porque ele foi o único a nos machucar. Eu não podia fazer isso, no entanto. Ele não estava sozinho em falta. Ele foi vítima do ódio que ele foi entregue por causa dos erros do pai. Ele tinha sido injustamente sobrecarregado com a culpa pelo acidente de Damien, culpa que seu irmão nunca deveria ter reforçado. Atribuir a culpa inteiramente a ele não era justo.

Droga, você poderia ter feito o argumento de que eu deveria tê-lo rastreado antes, eu deveria saber que havia algo que o afastou e lutado para consertá-lo. Isso não significava que eu iria me sentir culpada ao longo dos anos em que estávamos separados, mas isso era desconcertante.

O fato da questão era que a vida não era simples. A vida aconteceu com cada um de nós, o bom e o ruim, e tudo que pudemos fazer foi reagir. Às vezes, nós erramos. Dois anos atrás, Ace tinha feito isso.

Eu não queria cometer o mesmo erro agora.

"Eu poderia passar por isso," eu finalmente respondi. "Eu não estou lá ainda, não inteiramente, mas eu poderia fazê-lo."

"Então você tem que descobrir o que você precisa para que isso aconteça," afirmou. "Decida o que é isso e veja se ele pode dar a você."

O que eu precisava para seguir em frente? A pergunta parecia tão grande. Ele girou em minha mente, sem resposta surgindo. Pensei em todos os momentos, todas as vezes que me machuquei. Eu pensei por horas enquanto Max e eu nos sentamos naquele jardim. Eu não estava mais perto quando Ham chegou e levou minha melhor amiga, explicando que Ace ainda estaria fora por um tempo. Ainda não tinha chegado a mim quando voltei para o quarto de Ace e me deitei na cama dele com um livro que não me incomodei em abrir.

A resposta não me atingiu até que ouvi uma motocicleta rugindo pela pista e percebi que meu tempo provavelmente estava acabando. Foi nesse momento, quando eu temi que ele estivesse de volta e eu cairia na bem-

vinda distração que ele oferecia, eu procurei freneticamente em meu coração pela resposta e ela veio para mim.

O que eu queria desde o dia em que ele se afastou, o que eu precisava ainda, para seguir em frente, era respostas.

Eu tinha algumas, mas era hora de pegar o resto.

Ace entrou no quarto com um sorriso no rosto, e pareceu um golpe na minha resolução. Eu queria afundar nessa felicidade, aproveitar cada momento, mas nós tínhamos que conversar. Eu precisava disso, precisávamos disso se quiséssemos fazê-lo.

"Porra, eu amo voltar para casa para você," disse ele quando se aproximou, passando a mão em volta do meu pescoço para me beijar.

Esse golpe era ainda mais forte, ainda mais doce. Eu me deixei afundar na sensação de calor por um momento, absorvendo seu beijo. Uma vida inteira de momentos como esse, era para isso que eu ia escurecer esse aqui. Se chegássemos ao outro lado, o sacrifício valeria a pena.

"Eu preciso falar com você sobre algo," eu disse a ele quando ele se afastou.

"Certo," ele concordou. "Apenas me dê um minuto."

Bem, isso não foi um bom começo.

"É importante," enfatizei.

Sua expressão ficou curiosa, embora um pouco preocupada, mas ele me assegurou. "Eu prometo que não estou evitando isso. Eu só preciso de um minuto primeiro. Sim, querida?"

"OK."

Ele sorriu para mim de novo, embora um pouco do brilho tivesse desaparecido, depois se virou e foi para o banheiro. Tudo bem, dado que foi para onde ele foi, eu percebi que poderia ter sido um pouco intenso sobre a coisa da hora certa. O que tivemos que discutir era sério, mas não era uma questão iminente de vida ou morte. Se eu já tivesse entrado nessa discussão, provavelmente faria coisas emocionais demais.

Ouvi a pia correndo na distância um pouquinho, depois fiquei quieta por um pouco mais antes que a porta se abrisse. Ace veio caminhando de volta pelo corredor, sem camisa, revelando seu peito nu. Ele estava esfregando a pele exposta com uma toalha de mão. A visão dele sem camisa sempre serviria para me distrair, mas fazia um trabalho extraordinariamente bom quando a mão dele e a toalha caíam.

"O que é isso?"

Ele sorriu. Foi uma pergunta estúpida, mas o sorriso dele não era divertido. Não, esse sorriso era todo orgulho.

Lá, no seu peito esquerdo, logo acima de seu coração, estava uma nova tatuagem, ainda vermelha nas bordas. Respirar o ar era uma batalha. Não era qualquer tinta. Era uma cotovia.

Um passarinho.

"Você..." Isso era tudo que eu tinha. Eu não sabia mais o que dizer.

"Você gosta disso, passarinho?" Ele perguntou.

Levantei-me da cama e atravessei o quarto para ele. Minha mão subiu, quase por conta própria, e traçou através de sua pele logo abaixo da tatuagem.

"Você tem isso para mim." Não era uma pergunta.

"Eu queria há muito tempo," ele explicou de qualquer maneira.

"Eu..."

Ok, eu me preparei, você tem que dizer isso. Apenas diga a ele que precisamos conversar.

Haveria tempo depois para dizer-lhe o que essa tatuagem me fez sentir. Se pudéssemos passar por isso, eu poderia passar os próximos cinquenta anos estranhos amando aquela visão e contando a ele o quanto eu fiz.

"Eu tenho outra coisa para você," disse ele antes que eu pudesse nos levar de volta ao caminho certo.

Eu ia pedir a ele para esperar, para me deixar sair o que eu precisava antes que ele me desse o que quer que fosse, mas ele caiu em um joelho e quaisquer palavras que eu pudesse ter encontrado morreram em minha garganta.

Sua mão foi para o bolso de trás e voltou na frente dele, um anel de diamante entre os dedos.

"Eu não fiz isso direito na primeira vez," ele começou. "Você deveria ter tido tudo, até eu fazendo um idiota de mim mesmo. Eu não posso mudar isso, mas posso dar a você agora. Eu quero que você tenha isso. O anel. A proposta real. Porra, podemos ter outro casamento, se quiser. Apenas me dê de novo, me dê para sempre."

Ele parou por um momento, não o suficiente para me dar uma chance de engasgar com qualquer coisa como palavras.

"Você quer casar comigo, passarinho?"

CAPÍTULO 23

Ace



Porra, ela não estava respondendo.

Porra.

Ela. Não estava. Respondendo.

Eu senti a dor no meu joelho no chão e a tensão de segurar o anel para ela agudamente. Era tudo tão difícil, tão impossível de ignorar. Meu coração estava batendo forte, forte o suficiente para foder com a minha respiração. Eu me sinto doente. Ela ia dizer não.

Que diabos eu deveria fazer se ela dissesse não?

Eu disse a ela que iria assinar esses papéis. Que eu lhe daria o divórcio que ela estava pedindo e realmente a deixaria ir para sempre. Eu queria dar a Quinn o que ela precisava, mas preso naquele silêncio, eu não tinha certeza se poderia.

"Por favor, me dê algo, querida," implorei.

Ela estava olhando para mim, seus olhos diferentes, o rosto perdendo a cor. Seu corpo estava tão quieto, era como se ela não estivesse nem respirando. Ela parecia horrorizada. Ela não olhou para mim. Seus olhos estavam fixos naquele anel como se fosse o pino de uma granada que eu joguei no quarto.

Isso poderia ter me feito uma seiva, mas eu não podia negar o jeito que eu imaginei o rosto dela enquanto eu estava no joalheiro recebendo aquele anel. Eu imaginei o sorriso dela, seu "sim," ela me deixando levá-la para a cama para comemorar.

O que eu estava vendo não era nada disso.

"Quinn," eu chamei, mas era muito mais. Era eu implorando a ela apenas o nome dela para não fazer isso comigo, mesmo que eu merecesse. E eu sabia que sim. Eu merecia que ela dissesse não, saísse, desaparecesse da minha vida para sempre.

Eu tive a audácia de esperar que isso não acontecesse.

Então, ela falou, e parecia que suas palavras saíram do campo esquerdo.

"Por que você não me ligou quando foi baleado?"

Porra.

Seu rosto não mostrava isso, mas eu me lembrei da devastação quando ela descobriu sobre o tiroteio. Nós falamos, em parte, sobre a minha saída, mas não havia uma palavra sobre isso. Ela estava guardando isso desde que ela voltou. Eu estava tentando avançar para sempre, mas ela ainda não estava pronta. Eu não fiz o suficiente para ajudá-la a seguir em frente.

É fodidamente chupado levantar do chão sem levá-la em meus braços e beijar a merda dela por dizer sim, mas eu não tinha merecido. Eu estava tentando avançar rapidamente através disso. Foi a mesma merda que eu fiz quando nos levamos para o tribunal. Coloquei o anel no bolso quando ele enviou uma onda de náusea através de mim. Os olhos de Quinn seguiram,

e eu esperava como o inferno que significava que ela queria aquele anel, só que ainda não.

Levando-a ao redor da cama, sentei-a na borda e puxei a cadeira da mesa do outro lado do quarto para que pudesse estar bem na frente dela. Então, dei tudo para ela.

"Fui atingido duas vezes há vários meses enquanto estava vigiando Ash," expliquei. Seus olhos se moveram para as duas cicatrizes que permaneceriam para sempre no meu torso a partir daquele dia. Até aquele momento, eu não percebi que ela nunca olhou para elas antes. Pelo menos, não de maneira perceptível. Era quase como se ela estivesse evitando-os, evitando toda a presença delas para ela.

Porra.

"Há uma longa história sobre o motivo pelo qual Ash precisava ser vigiada, e por que essa merda explodiu de uma forma que acabou em eu pegar duas balas para protegê-la. Eu vou te dar isso. Eu vou te dizer a coisa toda, se você precisar, mas agora, isso não é importante."

Eu parei por um minuto e esperei por um sinal de que ela estava comigo. Seu rosto estava focado, um pequeno vinco se formando entre as sobrancelhas. Ela entendeu e me deu um pequeno aceno de cabeça.

"O que importa é o que senti quando acordei naquele quarto de hospital. A resposta para isso é uma palavra fodida: devastado. Eu estava consciente através dos dois tiros. O primeiro, eu ainda estava lutando. O segundo foi o que me colocou para baixo, mas eu não desmaiei

imediatamente. Eu estava acordado o tempo suficiente para ter certeza de que estava prestes a morrer, e era o inferno na terra porque eu sabia que isso significava que Ash estava desprotegida. Mas, mesmo fodidamente pior, eu sabia, que em algum lugar lá fora, você também."

Ela respirou fundo que era quase um suspiro, mas eu continuei.

"Acordei novamente sabendo imediatamente que você não estaria lá e doeu tanto quanto as balas."

Quinn estendeu uma mão, seus dedos chegando perto de tocar a cicatriz sob o meu ombro esquerdo, o que ela tinha acertado quase duas semanas atrás. Eu não disse nada para ela, apenas deixei ela fazer o que queria. Depois de um segundo, ela se afastou antes de fazer contato. Eu queria pegar a mão dela e colocá-la lá sozinha, só para senti-la, mas eu não. Eu comecei a falar de novo, esperando como o inferno que faria o que eu precisava.

"Eu tive que fazer uma cirurgia para tirar uma das balas," eu expliquei, e ela finalmente falou.

"Uma?"

"A outra ainda está lá. Era mais seguro apenas deixá-la."

Ela não parecia mais calma ao ouvir isso, então eu continuei.

"Alguns irmãos estavam na sala comigo quando cheguei. Eu perguntei depois por Ash, e eles me disseram que eu estava perguntando por ela antes de eu estar completamente com ela, o que não me surpreende. Ela estava bem, mas ela esteve sozinha por alguns minutos com o bastardo que

atirou em mim, que queria matá-la, porque eu não podia mantê-la segura. Ela, porra...” Eu odiava pensar nisso. Eu não queria, mas eu me faria por Quinn. “Ela acabou atirando no filho da puta. Eu a vi e pude ver o dano que causou nela. Ela era uma porra de confusão, me preocupando desde o momento em que ela me viu. Eu deixei fora. Ela deu a sua merda sobre isso pirando em cima de mim. Eu teria dito qualquer coisa para impedir que ela desmoronasse. Ela mal estava se segurando, e eu senti isso profundo. Eu sabia que fiz tudo o que podia para protegê-la, mas aquele filho da puta que a queria ainda me levou para baixo. Um dos irmãos me deu um telefone depois que ela saiu. Eu até digitei o seu número, mas não consegui fazer a ligação. Tudo o que eu conseguia pensar era na merda que Damien disse. Eu não era bom pra você. Eu te deixei sozinha, desprotegida. E então eu estava imaginando você lá naquele dia em vez de Ash. Você ainda está na minha vida como deveria e precisando da minha proteção de algum filho da puta louco. Você, que eu falhei e deixei para se defender de um homem com uma maldita arma. Tudo fodido com a minha cabeça. Eu não liguei. Eu devolvi o telefone. Eu até disse a mim mesmo que iria assinar os papéis na próxima vez que você os enviasse, decidi que deixaria você ir e esperar que você encontre alguém melhor. Mas quando você apareceu, quando eu estava olhando diretamente para o seu belo rosto de novo, percebi que tudo era besteira. Não há um homem nesta terra que proteja você como eu faria. Eu levei duas balas para uma mulher que eu mal conhecia na época, uma mulher que eu estava disposto a dar a minha vida para proteger só por causa do que ela significava para o meu irmão. Para você, não há nada que possa me impedir. ”

Eu peguei minha garota. Seus olhos eram grandes, sua mandíbula apertada. Ela estava tão fodidamente tensa, como se estivesse se segurando. Suas mãos tremiam mesmo que em punho. Eu as peguei no meu, mantendo-as firmes para ela. Se ela me desse a chance, eu sempre estaria lá para ser forte quando ela não pudesse.

“Eu te amo, Quinn. Eu cometi um monte de erros. Se eu pudesse voltar, se pudesse fazer tudo de novo, mudaria cada coisa do momento em que sequer pensei em ir embora. Se eu acordasse amanhã de volta em qualquer dia desde o dia em que saí, eu voltaria para você. Tudo o que aconteceu foi ver você parada ali para eu perceber que cometi o maior erro da minha vida quando saí. Eu não sou perfeito, mas não há outro homem por aí que possa amar você do jeito que eu amo. Eu deveria saber há dois anos que era o suficiente.”

Quinn não me deu nada. Ela estava me matando.

"Diga-me se ainda é o suficiente," eu implorei.

Ela olhou para as nossas mãos e depois para mim. Ela mordeu o lábio e eu me preparei.

Então, minha garota, minha doce menina, me deu tudo.

"Eu te amo."

Eu não me contive. Eu estava fora da minha cadeira, tomando sua boca e pressionando-a de volta para o colchão. Com as mãos desajeitadas, tirei o anel do meu bolso. Já respirando pesado, eu quebrei o beijo e trouxe o anel para cima. Ela não esperou que eu perguntasse. Não, ela enfiou a mão

esquerda entre nós, uma exigência silenciosa. Eu estava muito feliz em dar a ela o que ela queria. Eu deslizei pelo seu dedo até que ele estava descansando contra o seu anel de casamento. Então, eu peguei a mão dela e beijei aquele ponto.

"Você é minha novamente agora, passarinho."

Ela me deu um sorriso aguado tão grande e brilhante, eu não dei a mínima para o quão difícil tinha sido para levar seu silêncio. Eu me lembraria desse sorriso para o resto da minha vida.

"Eu sempre fui."

Ela estava certa. Ela estava tão certa. Quinn era minha desde o momento em que a vi naquela livraria, assim como eu tinha sido dela.

CAPÍTULO 24

Quinn



O perdão era divino.

Era um velho ditado que eu nunca tinha pensado muito até aquele momento.

Vendo o olhar que Ace me deu, essas palavras soaram verdadeiras de uma maneira que nunca tinham feito antes. O perdão não era mais um conceito abstrato. Tinha um rosto, um corpo, um coração firme e pulsante que eu podia sentir debaixo da minha mão. Perdão estava sendo em seus braços e sentindo nada além de conteúdo.

Nada jamais sentiu mais divino que isso.

Ace estava em cima de mim, seu peso sólido me pressionando no colchão, seus quadris circulando contra os meus. Eu ainda estava vestida, mas tão pronta para ele. Eu não tinha muita experiência em namorar antes de ele entrar na minha vida, mas toda vez que ele me tinha assim, eu sabia que o que tínhamos não era comum. O jeito que ele me fez acender por ele não poderia ser.

"Jack," eu ofeguei.

"Porra, eu amo quando você usa o meu nome real," ele respondeu, sua mão se movendo para esfregar entre as minhas pernas. "Mas acho que adoraria qualquer coisa que você dissesse naquela voz."

Eu não disse nada em resposta a isso. Eu estava muito focada no que ele estava fazendo com aquela mão diabólica dele. A pressão que ele estava aplicando, o jeito que empurrou a costura do meu jeans contra o meu clitóris, me aproximou. Se ele não parasse logo, eu gozaria antes de tirarmos qualquer roupa.

"Eu tenho outra coisa," ele rosnou, sua voz mais profunda do prazer óbvio que ele saiu do estado em que eu estava. "Chegou ontem e eu estive esperando para dar a você."

"O que?"

Ele me deu um sorriso que me deixou muito curiosa e um pouco cautelosa antes de me beijar. Então, apesar do barulho desavergonhado que eu fiz em protesto, ele parou de fazer o serviço e se levantou da cama.

"Espere. Onde você vai?"

Ele riu. "Seu outro presente," ele me lembrou, indo para o armário.

Ele só se foi por um momento antes de se virar para mim. O que ele segurava em suas mãos me deixou em pânico e excitada ao mesmo tempo: uma pequena garrafa que eu poderia imaginar era lubrificante com base no que estava em sua outra mão.

"Isso é..." comecei a perguntar, mas não consegui pronunciar as palavras.

"Você gostou de mim brincando com meus dedos, mas você disse que eles usavam um brinquedo em seu livro. Agora, estou pronto para lhe dar mais," disse ele em resposta. "Indo para excitar você, então você vai me montar e se levar lá."

Eu olhei para o plug na mão dele. Não era grande, por si só, mas quando eu pensava sobre onde estava indo, parecia enorme, como se talvez fosse dimensionalmente transcendental, maior do lado de fora do que de dentro.

Ok, eu estava pirando um pouco. Comparar um brinquedo sexual com uma espaçonave que poderia viajar no tempo não era uma reação normal a essa situação.

"Querida," Ace chamou, e eu me concentrei nele apenas para perceber que ele estava bem na minha frente, um punho sustentando ele quando ele se inclinou sobre a cama para se aproximar.

"Oi," eu respondi de cor.

Ele me deu o sorriso que sempre fazia quando pensava que eu estava sendo fofa. Como isso era quase sempre quando eu era uma idiota, isso não me fazia sentir bonita.

"Pirando?"

"Talvez um pouco," eu admiti.

"Não." Era uma palavra, mas carregou o peso de todas as outras que ele não disse. Eu poderia confiar nele. Eu não precisava ficar nervosa. Eu gostaria disso e, se não o fizesse, não o faríamos.

"OK."

Ele começou a tirar a roupa e qualquer nervosismo ficou no banco de trás para aproveitar o show. Seu corte foi o primeiro, e fiquei tentada a dizer a ele o quanto eu estava começando a gostar do couro. Como sua camisa já estava saindo, decidi que determinada conversa poderia esperar, qualquer conversa poderia esperar.

Tirando a camisa, ele desalojou um pouco o gorro e ele alcançou o topo para tirar ele. Isso soltou minhas cordas vocais.

"Deixe ele no lugar." Ele saiu como mais uma demanda do que eu tinha planejado, mas conseguiu o ponto de vista. Ele sorriu quando ele endireitou, em seguida, pegou o cinto.

"Você só vai sentar aí e assistir o show?" Ele perguntou.

Eu pensei em me mover, mas eu estava me divertindo. Como isso seria óbvio de qualquer forma, eu lhe dei a verdade. "Sim."

"Querida." Ele queria que eu conseguisse ficar nua.

"Mas esse show é o meu favorito," eu fiz beicinho.

"Você diz isso sobre cada show," ele murmurou.

Eu zombei de indignação. "Eu não. Eu sou muito seletiva com o que eu me comprometo. Adicionar mais para ficar em cima é uma decisão séria."

Ele parou, com o cinto desabotoado, o jeans desabotoado, mas ainda levantado. A protuberância em sua cueca saltando sobre o jeans fez minha boca secar.

"Você realmente quer falar sobre seus shows agora?"

Shows. Quem se importa com shows? Eu pensei.

"Não." Eu não olhei para ele para dizer isso. Eu estava bem com a minha atenção naqueles músculos que apontavam para baixo, para baixo.

"Não posso foder minha esposa se ela está vestida," ele apontou.

Isso chamou minha atenção. "É esposa? Ou noiva?" Eu perguntei, sabendo muito bem como ele se sentiria sobre isso.

Ace não decepcionou. Ele estava em mim em um instante, me empurrando de costas novamente para que ele pudesse aparecer sobre mim. "Esposa," ele disse com firmeza. "Você sempre será minha maldita esposa."

"Mas eu nunca cheguei a ser noiva de ninguém."

Ele me beijou até eu calar a boca, depois disse. "Desculpe, passarinho. Você não vai conseguir. O melhor que posso fazer é o anel."

Eu olhei para o anel, depois de volta para ele. "Eu diria que o anel é muito bom," comecei, depois continuei antes que ele pudesse falar novamente, "mas eu já estou feliz com apenas meu marido."

Seus olhos se aqueceram e meu corpo fez o mesmo em resposta. "Você está me dando merda, ou você quer me deixar duro e querendo um pouco mais?"

Eu terminei? Eu nem percebi que estava fazendo isso. Com toda a tensão latente desaparecida, simplesmente aconteceu. Ter Ace de volta acima de mim me deu uma resposta firme para essa pergunta, no entanto.

"Terminei."

"Obrigado foda."

Eu estava inclinada a concordar com sua avaliação quando ele mergulhou de volta em mim. Minha camisa e sutiã foram retiradas rápido, e então sua boca estava no meu pescoço, meus seios. Tudo estava a toda velocidade para ele, e eu fui rápida para acelerar de volta ao mesmo ritmo febril.

Ace tirou minhas calças e roupas íntimas, e eu estava tão longe, chutei as coisas ao redor dos meus tornozelos em uma tentativa de libertá-los. Ele não perdeu tempo, nem mesmo para me provocar. No segundo em que as roupas se foram, ele empurrou minhas coxas abertas e sua boca estava em mim. Ele mergulhou direto, sua língua se movendo em movimentos rápidos e agitados que me deixaram louca.

De repente, no meio do meu êxtase, senti a pressão de seu dedo lubrificado. Meus quadris dispararam em resposta, mas seu braço livre veio para me segurar. Ele trabalhou comigo lentamente enquanto me mantinha na borda com sua língua perversa. Um dedo se tornou dois, e a plenitude apenas acentuou o quão vazia eu estava onde eu mais precisava dele.

Quando a resistência contra seus dedos diminuiu e comecei a pressionar contra sua mão, ele se afastou. Antes que eu pudesse protestar, seus dedos foram substituídos pelo sentimento estranho do plug de metal liso. Obriguei-me a relaxar enquanto ele trabalhava o final adulterado, espalhando-me mais e mais. Ele tomou seu tempo, puxando o brinquedo de volta antes de avançar novamente, até que deslizou no lugar com um pequeno pop.

Eu gemi. A sensação era esmagadora. Parte de mim quase queria pedir a ele para tirá-lo. Houve uma pontada de desconforto na maneira como isso me esticou, mas foi anulado pela necessidade primordial que era meu pensamento.

Ace se aproximou de mim e nos rolou até que ele estava de costas comigo em cima dele, seu pau duro preso entre nós, aninhado contra a minha buceta encharcada. Eu me esfreguei contra ele, e o movimento dos meus quadris mudou o plug.

"Oh Deus," eu chorei.

"Imagine ter meu pau também," Ace comandou. "Sentindo cada movimento em sua boceta e sua bunda. Estando tão cheia, você mal consegue aguentar."

Eu estava imaginando, e a imagem que ele estava criando me preparou para gozar. Com movimentos bruscos, eu esfreguei contra o comprimento do seu eixo, tentando obter atrito suficiente no meu clitóris para me levar até lá.

"Porra, baby, ainda não," ele gemeu. "Tome meu pau primeiro."

Eu estava tão perto, eu não queria. Era ali mesmo. Apenas um pouco mais de pressão e...

As mãos de Ace apertaram meus quadris, me segurando ainda. O orgasmo que eu estava tão perto recuou e eu gritei em decepção.

"Não até que eu esteja dentro de você," ele insistiu, precisão clara em sua voz. Eu fiquei tão perdida em meu próprio prazer, que eu tinha esquecido dele.

Eu balancei a cabeça para que ele soubesse que eu estava com ele, mesmo que eu ainda estivesse perdida demais para falar. Seu aperto de ferro foi liberado, me dando espaço para levantar. Ele posicionou seu pau duro debaixo de mim, alinhando-nos para que eu pudesse abaixar para ele. Eu fui devagar, convencida quando peguei o primeiro centímetro, eu não conseguia segurá-lo e ao plug ao mesmo tempo.

"Demais," eu ofeguei.

Suas mãos se moviam em movimentos suaves para os lados e para trás. "Relaxe," ele pediu. "Apenas vá devagar."

Eu rolei meus quadris, deslizando para cima e para baixo na cabeça de seu pênis enquanto me ajustava a ele. Cada movimento levou-o um pouco mais fundo. Ace levou a mão pelo meu estômago até que seu polegar alcançou meu clitóris. Ele se moveu para frente e para trás até que qualquer tensão se esvaiu de mim. Eu nem percebi que estava sentada com seu pau

completamente dentro de mim até que ele começou a balançar embaixo de mim.

"Porra," ele rosnou. "Você sente tão fodidamente incrível."

Ele também fez. Tão bom. Eu estava cheia para explodir, mas eu não conseguia o suficiente. Depois de alguns de seus impulsos, eu assumi. Eu o montei, deixando para trás por muito tempo e rápido em questão de segundos. Toda vez que eu afundava, parecia que eu estava pegando seu pau e o plug novamente. O orgasmo que construiu quase parecia grande demais para suportar.

"É isso aí, baby," ele encorajou, sua voz soava tão irregular quanto eu me sentia. "Goza pra mim."

Eu o persegui, perdendo o controle para as sensações. Eu podia sentir-me pressionar minhas mãos em seus ombros, a pontada de dor quando minhas unhas cavaram em seus músculos duros, mas eu não consegui controlar. Meus movimentos perderam qualquer fluidez, tornando-se desesperados e ásperos.

O orgasmo rasgou através de mim, enfraquecendo meu corpo até que eu caí contra seu peito. Eu saí, seus quadris empurrando contra mim, seu corpo sólido a única coisa que me ancorava. O prazer pulsante continuou e continuou, até que eu estava espremida e tremendo em seus braços.

Eu desmaiei com a cabeça no ombro direito, retendo apenas o suficiente para evitar sua nova tatuagem. Ace aliviou o plug de dentro de mim, então

deslizou seu pau livre. Tive a vaga consciência de que precisava me levantar e me limpar depois disso, mas ainda estava à deriva em um nevoeiro saciado que parecia bom demais para ser removido.

O corpo de Ace relaxou sob o meu, tudo menos os braços dele que me seguravam. Nenhum de nós se mexeu. Estávamos mais do que contentes em ficar exatamente onde estávamos por um tempo.

"Eu te amo," eu disse em seu pescoço.

Seus braços se apertaram em torno de mim, um sinal não dito do que ter aquelas palavras de volta de mim significava para ele.

"Eu também te amo, passarinho."

CAPÍTULO 25

Quinn



O domingo amanheceu com uma mortalha sobre ele.

Era hora de eu voltar para casa, para Eugene, mesmo que por pouco tempo. Eu tinha um trabalho para voltar.

Os últimos dois dias estavam cheios de Ace e eu conversando, planejando. Eu admiti procurar emprego em Hoffman. Eu até me inscrevi em algumas bibliotecas próximas. Embora eu tivesse uma boa vida em Eugene, eu não tinha nada como a família que Ace tinha no clube. Ele deixou claro que poderíamos entender as coisas se eu quisesse muito ficar no meu trabalho, mas não havia maneira viável de fazer isso. Embora eu gostasse do meu trabalho, havia outros trabalhos que gostaria em outras bibliotecas. Com toda a honestidade, eu não queria estar em referência. Eu adoraria ter uma posição trabalhando nos departamentos de ficção ou romance. Talvez um movimento pudesse tornar isso uma realidade.

Eu empacotei a maioria das minhas coisas na noite anterior, então nós fomos para o clube onde os Disciples se reuniram para outra festa. Naquela hora, para comemorar o nosso "Noivado."

"Santa pedra, Batman," Max exclamou, segurando minha mão refém enquanto inspecionava o anel.

"Bom trabalho, Ace," Deni concordou, mesmo que os caras não estivessem por perto. Uma vez que a leitura do anel começou, elas se espalharam.

"Quando eu me casar, quero um anel rosa," afirmou Emmy filha de Sketch e Ash, de quatro anos.

Daz, que estava passando, chegou a um ponto morto. "Não está acontecendo, princesinha. Você terá um marido por cima do meu cadáver."

"Você é engraçado, tio Daz," ela disparou de volta.

Ele se agachou e jogou-a por cima do ombro. "Sem brincadeira. Você acha que vai conseguir um marido, então vamos ter que prendê-la em uma torre onde nenhum garoto pode encontrá-la."

"Tenho certeza que Sketch apoiaria isso," Ash murmurou.

"Me ponha no chão, troll malvado!" Emmy gritou quando Daz fugiu com ela.

"Então, agora só precisamos de você e Sketch para finalmente se casar, e para Jager fazer a pergunta," Cami observou, olhando de Ash para Ember.

"Não prenda a respiração," respondeu Ember. "Jager não é legal em todo o casamento. A resposta dele quando eu falei sobre isso foi: 'Você quer um anel, levo você para um amanhã. Não precisa de um pedaço de papel e de um evento de merda para dizer que você é minha mulher.' "

Eu ri de sua impressão estrondosa da voz de seu homem. Não foi longe da marca.

"Você está bem com isso?" Deni perguntou.

Ela encolheu os ombros. "Eu não era a garota que imaginava o dia do casamento dela. Tudo parece ser uma trabalhadeira, honestamente. Eu sei que ele é meu e eu sou dele. Isso é tudo que preciso."

Todos deixam isso cair. Era sua vida. Se ela estava feliz, isso era bom o suficiente.

"E você?" Max me perguntou em vez disso. "O novo anel significa que eu realmente serei uma dama de honra desta vez?"

Bem, isso não iria bem. "Eu não quero fazer outro casamento. Nosso primeiro não foi convencional, mas foi nosso. Eu não estou procurando fazer um começar de novo."

Max suspirou. "Você é a pior. Eu espero que você saiba disso. Você me privou de todos os meus deveres de dama de honra. Eu tenho planejado um discurso desde a faculdade."

"Oooh! Poderíamos sair para uma festa de despedida de solteira," exclamou Ember. "Você acabou de ficar noiva, afinal de contas." Ela olhou para Max. "Você poderia fazer o seu discurso para todas nós então."

"Foda-se não," a voz de Ace veio de trás de mim logo antes de seus braços circularem minha cintura.

"Não," rebateu Max, "você é a razão pela qual eu não consegui ser a dama de honra estelar que eu planejo ser por muito tempo. Você não pode estragar isso."

Ele a ignorou, inclinando meu queixo para que eu olhasse por cima do meu ombro para ele. "Nenhuma festa de despedida de solteira."

"Idiota," Ember murmurou.

Ele deu a ela um olhar. Eu notei que os dois agiam muito como irmãos.

"Você acha que algum dos seus homens vai se sentar e deixar todas vocês saírem para uma maldita festa de despedida?" Ace perguntou.

"Jager não me diz o que fazer," Ember atirou de volta.

"Fora do quarto," Cami murmurou. Eu teria ficado envergonhada demais para falar, mas Ember apenas revirou os olhos com bom humor.

"Como sua festa de despedida de solteira deu certo?" Ace perguntou a Deni.

Ela deu de ombros, deixando claro que estava reconhecendo a derrota, depois explicou. "Slick pode ter aparecido menos de uma hora e me sequestrado."

Todos nós rimos. Ace fazendo o mesmo não parecia um grande esforço para mim, particularmente se ele soubesse que Max havia planejado a noite. Venha para pensar sobre isso, se Max planejasse uma festa de despedida para mim, eu poderia ter recebido o sequestro.

"Esses caras precisam de pílulas inibidoras de testosterona," Max murmurou.

"Eles fazem um monte de coisas incríveis com toda essa testosterona," Cami respondeu.

Segui o olhar de Max enquanto ele se movia pelo quintal até onde Ham estava de pé. Quando meus olhos chegaram até ele, ele já estava olhando para ela com um olhar que me fez balançar a cabeça para trás. Parecia se intrometer apenas em pé entre eles com aquele tipo de fome em seus olhos.

"Talvez," admitiu Max, "mas eu ainda quero fazer o meu discurso, caramba. Neste ponto, vou acabar ficando bêbada e dando isso hoje à noite."

Ela não deu o que eu tenho certeza que foi menos de um discurso e mais como uma peça por jogar cada momento humilhante da minha vida desde o dia em que nos conhecemos. No entanto, ela estava muito chapada quando Ham a arrastou para um dos quartos. Então, eu me esquivei dessa bala.

Porém, eu tinha que ouvir mais sobre exatamente o que Ham poderia fazer com partes dele que eu sabia muito sobre isso. Partes dele que Max estava gostando tanto que ela não estava voltando para Eugene comigo. Ela estava furando por agora desde que ela não tinha trabalho para voltar a qualquer maneira.

Eu finalmente interrompi essa conversa depois que ela usou a frase 'espada de porco' e depois cuspiu sua bebida rindo de sua própria piada, *"Porque o nome dele é Ham! Entendeu, Quinny?"*

Até mesmo pensar na noite anterior não levantou meu ânimo. Eu sabia que estava sendo boba. Não era como se eu nunca fosse ver Ace ou qualquer um deles novamente.

Eu estava encarando minha bolsa do meu lugar na cama quando Ace entrou no quarto depois de tomar um banho.

"Não vai ser por muito tempo, passarinho," ele disse, embora ele não conseguisse mascarar o quanto eu estava deixando ele também.

Ace sentou na cama, puxando minhas pernas para cima e em seu colo, então eu estava virada para encará-lo.

"Eu estarei lá com você em alguns dias, assim que puder conseguir alguns projetos na garagem. Sim?"

"Sim," eu repito.

"Eu estou um telefonema de distância, a qualquer hora que você precisar de mim. Ou a qualquer momento você só quer me deixar ouvir sua voz sexy," ele brincou.

Eu bati meu cotovelo contra suas costelas.

"Baby, eu não estou brincando. Sua voz faz coisas para mim. Na verdade, quero que me ligue à noite assim que estiver na cama. Eu vou ter bons sonhos depois disso."

"Eu não estou fazendo sexo por telefone com você, Jack."

Ele deu uma risada baixa cheia de promessas. "Veremos."

Eu ia fazer sexo por telefone com ele. Eu sabia. Ele sabia disso. Eu só não me deixaria pensar nisso até a hora chegar ou eu ia surtar.

As mãos de Ace esfregaram minhas pernas, cada ascendente atingindo mais alto em minhas coxas. Quando seus dedos tentaram se mover sob o short que eu estava usando, eu fingi um suspiro de exasperação.

"Você é insaciável."

"Quando eu não vou sentir o gosto por alguns dias? Foda-se, sim, eu sou," ele concordou. "E você ama isso."

Poxa sim eu fiz, embora eu não tenha dito isso. Eu deixando ele me abaixar na cama e me ter pela terceira vez naquela manhã, disse tudo.



Já passava das três da tarde quando eu estava vestida, embalada e pronta para ir. Ace ofereceu mais de uma vez para fazer a viagem para me levar em casa, mas eu recusei. Nós não poderíamos andar juntos desde que eu precisava do meu carro e ele precisaria de um carro de volta para Hoffman. Não havia sentido em ele fazer uma viagem de ida e volta de oito horas nessas circunstâncias.

Ace colocou minhas malas no porta-malas do meu carro, depois olhou para mim. Eu olhei para os pés dele, como se evitar o contato visual de

alguma forma fizesse essa situação desaparecer. Depois de me dar um minuto para fazer isso sozinha, ele agarrou meu queixo e me fez olhar para ele.

"Foda-se," ele mordeu. "Eu odeio essa merda."

"Não vai demorar muito," reiterei o refrão ao qual nos agarramos o dia todo.

Ele não confirmou isso. Em vez disso, ele baixou a boca para a minha, beijando-me com força. Seus lábios e língua controlaram os meus, me devastando docemente. Não era um beijo comum. Era um beijo que encheu o saco de dezenas. Foi um beijo para nos segurar até que pudéssemos estar tão próximos novamente.

Nós dois terminamos por um acordo silencioso antes que fosse longe demais e acabarmos na cama novamente. Por mais que nenhum de nós quisesse que eu fosse embora, Ace queria que eu voltasse antes que se atrasasse e comecei a ficar cansada. Além disso, eu não estive em casa há duas semanas. Eu precisava de algum tempo para colocar as coisas em ordem antes do trabalho de amanhã.

"Eu quero que você faça o check-in," afirmou. "Mesmo apenas um texto rápido para me dizer quando você vai para o trabalho, quando você chega em casa, merda assim."

"Tudo bem," eu concordei.

"Eu não estava brincando de me ligar assim que você estiver na cama."

Eu não discuti nem apertei os botões dele. "OK."

Um longo e pesado silêncio se estabeleceu entre nós. Era ridículo sentir-se tão transtornada em partir. Não era permanente. As pessoas saiam da cidade sem seus cônjuges por mais tempo o tempo todo. Apenas doeu ter que fazê-lo depois de estar reunido apenas alguns dias. Depois de dois anos separados, o tempo que tivemos não foi suficiente.

Então, novamente, a coisa surpreendente sobre estar com Ace era que eu estava quase certa de que não havia tempo suficiente para isso.

Ele emoldurou meu queixo com as mãos, seus olhos intensos. "Não quero deixar você ir."

"Você não quer," eu disse a ele. "Você nunca vai."

"Em linha reta."

Ele me beijou de novo, mais baixo, mas não menos intenso.

"Um par de dias," ele reiterou.

Eu sorri. "Eu te amo."

"Também te amo, passarinho."

Apesar de ser a última coisa que eu queria fazer, me afastei e entrei no meu carro. Uma vez que eu liguei, joguei-lhe um pequeno aceno antes de mudar para a ré. Ele não acenou de volta, mas ele sorriu, e isso era bom o suficiente.

Eu dirigi longe da casa de fazenda pitoresca possuída por um grupo de motociclistas que sentem mais que um pouco sentimental. Antes de seguir

a curva que dava para a estrada, olhei no espelho retrovisor para ver meu marido ainda em pé na frente. Ele parecia cada vez mais o motociclista fodão que estava com o jeans surrado, camisa preta, gorro e seu corte. Ele não se parecia em nada com o que uma bibliotecária nerd estaria ansiosa para voltar, mas era cem por cento como eu me sentia.

Desacelerando o carro, deixei-me entrar na visão dele parado ali um pouco mais, sentindo-me quase atordoada com a ideia de dirigir de volta naquela pista em algumas semanas para a mesma visão.

Então chegar em casa.

CAPÍTULO 26

Quinn



Eu estive no meu apartamento por três anos. Estava em casa ou, era até eu voltar de Hoffman. Duas semanas eu tinha ido embora, e isso foi o suficiente para mudar minha perspectiva. De repente, meu pitoresco e silencioso apartamento parecia um confinamento solitário.

Não foi apenas Ace quem eu perdi. Claro, eu odiava ir para a cama e acordar sem ele, mas conversávamos todos os dias. Eu poderia conviver com isso e com o conhecimento de que ele estaria comigo em alguns dias, mesmo que a estadia dele fosse apenas alguns dias antes de ele ter que voltar. Nós éramos adultos, tínhamos empregos. Por enquanto, eu poderia viver com essa realidade. Mas eu senti mais falta do que isso. Eu senti falta dos Disciples. Sentia falta da maneira como me senti como uma família. Sentia falta da minha melhor amiga, que deveria ter feito parte da minha vida 'doméstica.'

Toda a minha vida, eu era a garota contente em me esconder em casa com um livro sozinha. O que aconteceu com aquela garota? Eu não consegui encontrá-la.

Eu estava no trabalho, meu terceiro dia de volta desde minhas férias, passando por tudo com Chelsea, uma das voluntárias que tinham sido

encarregadas de manter a seção de referência enquanto eu estava fora. Ela passou pelo mesmo programa que eu, tendo se formado há apenas alguns meses. Permanecer como voluntária era um plano temporário para ela até encontrar uma posição de bibliotecária pagante ainda perto o suficiente da família dela para seu gosto.

A tentação de dizer a ela que eu estava planejando colocar o meu aviso era enlouquecedora. Eu já sabia que seria oferecida o trabalho a ela assim que eu fizesse. Justine, minha chefe, não queria nada além de dar um emprego a Chelsea, ela não tinha nada a oferecer. Eu gostava de Justine e ela gostava de mim. Ela não ficaria feliz que eu estava saindo, mas ela ficaria feliz em poder pelo menos manter o Chelsea por perto.

"Isso tudo parece ótimo," eu disse a ela.

"Obrigada," ela disse, mas seus olhos estavam na minha mão, não no computador. Ela olhou para mim quando percebeu que eu estava olhando para ela. "Desculpa. Eu apenas nunca percebi seus anéis antes. Estou surpresa. Essa é uma pedra bem grande. Eu não sabia que você era casada."

Eu deveria ter esperado um pouco disso, mas me pegou de surpresa. Eu recebi perguntas sobre o anel de casamento no passado. Tinha sido meu *modus operandi* evitar responder como a praga, que tomara muitas formas, de distração direta a explicações vagas.

"É... uma longa história," suspirei com a minha própria tentativa terrível lá. "Eu sou casada, mas o anel de noivado é realmente novo."

"Awwnn, isso é tão doce," ela respondeu.

Ela estava certa. Era doce. Eu não olhei para o nosso casamento com decepção. Não era tudo pompa e circunstância, mas eu não era o tipo de mulher que queria uma enorme tarefa onde havia tanto foco nela o dia todo. Com as coisas em que estavam entre Ace e eu, eu podia olhar para a nossa cerimônia muito particular e apreciar que era praticamente perfeita.

"Sim, ele é um guardião," eu disse.

"Bom. Você merece," ela respondeu antes de olhar para o relógio. "Porcaria. Meu tempo está quase acabando aqui. Ainda tenho que começar a trabalhar depois disso. Eu deveria ir passear, ver se alguma coisa precisa ser arquivada."

Cara, eu queria dizer a ela tanto. Em vez disso, eu me fiz dizer. "Tudo bem. Obrigada por cuidar de tudo aqui."

"Não tem problema," ela disse enquanto se dirigia para a biblioteca principal.

Voltei ao trabalho, passando pelos e-mails encaminhados à minha conta da biblioteca principal, respondendo perguntas enquanto ensaiava o que diria a Justine em minha mente. Eu nunca saí de um emprego antes disso, como quando saí do meu trabalho no campus depois da formatura da

faculdade. Parar era uma aventura totalmente nova na idade adulta que me deixou todo tipo de ansiedade.

A tarefa e meu ensaio mental me deixaram tão absorta, que eu não tinha notado ninguém se aproximando até que eles falassem.

"Ei estranha."

Minha atenção percorreu a mesa para encontrar alguém que eu nunca teria esperado.

"Damien," eu ofeguei.

Ele sorriu calorosamente para mim, e pareceu errado contra a onda de desconforto que eu tive ao vê-lo depois de tudo que Ace tinha me dito. Eu estava tentando não segurar as coisas que Damien disse no hospital contra ele. Ele acabara de passar por um grande trauma e descobrira que nunca mais voltaria a andar. Atacar era compreensível. Ainda assim, eu estava lutando para reconciliar minhas emoções com a odiosa pessoa que Ace descreveu o Damien que eu conheci antes de me casar.

Não querendo que ele sentisse o constrangimento surgindo em minha própria cabeça, eu contornei a mesa e me aproximei dele. Ele abriu os braços, oferecendo um abraço. Eu dei a ele um, mesmo que parecesse errado. Deixando de lado os problemas óbvios de Ace com seu meio-irmão, ele tinha problemas comigo chegando perto de qualquer homem.

Suspirei internamente. Todos os pensamentos entrecruzados precisavam parar. Eu ia ser gentil. Eu estava indo para conversar com um

velho amigo com quem eu não falava há muito tempo. Eu provavelmente iria abraçá-lo novamente quando terminássemos porque era o que sempre fizemos. Ace poderia ser possessivo se ele quisesse, mas isso não significava que eu era sua para comandar.

Max teria amado todo esse discurso mental.

"Como você está?" Eu perguntei.

Ele parecia bem. Damien sempre estivera impecavelmente vestido, sempre bem. Não me surpreendeu, no mínimo, agora que ele teve tempo para se adaptar à mudança em suas circunstâncias, ele era aquele homem novamente. Seu cabelo estava penteado com perfeição, seu terno ajustado com precisão e usado com confiança. Ele exalava um carisma que tornava muito difícil prestar atenção na cadeira.

"Estou indo bem. Como você está?"

Pela primeira vez em tempos, respondi. "Estou bem," e senti que era verdade.

"Isso é bom," disse ele com um sorriso caloroso. "Escute, eu estou com um pouco de tempo, mas passei e algo me fez parar e ver se você estava aqui."

"Bem, você tem um bom timing," eu disse a ele. "Eu estava de férias nas últimas duas semanas."

"Sorte minha."

Houve o sorriso, mas por alguma razão, lembrei-me das palavras de Ace durante a nossa luta na garagem. Você tem que abrir seus olhos. Você é linda pra caralho, e qualquer maldito homem que acha que pode conseguir a hora do dia vai levar um tiro.

Eu disse a mim mesma que era ridículo, mas o sentimento persistente era persistente.

Damien pressionou quando eu não respondi. "Eu estava esperando que você estivesse livre para o jantar."

"Jantar?"

Ele não percebeu ou escolheu ignorar meu choque no convite. "Esta noite? Se você estiver livre."

Parecia que eu estava nadando em águas infestadas de tubarões. Eu tinha composições de John Williams tocando na minha cabeça um pouco, mas o tema *Tubarão* não era algo que eu particularmente queria.

Eu não sabia se era o convite de Damien ou a reação que Ace poderia ter tido que me deixava no limite. Talvez ambos. Quase certamente ambos.

"Urgh... sim. Eu estou livre," eu gaguejei sem decidir.

"Excelente. Você ainda está morando no mesmo lugar? Na Broadway?"

Fiquei surpresa que ele se lembrava. "Sim, mas eu posso encontrar você em algum lugar," eu ofereci, esperando que ele fosse me convencer disso.

Ele me deu uma olhada e, por um momento, a semelhança entre os irmãos era tão evidente. Eu quase tive que rir que o pensamento me atingiu em resposta a uma expressão que dizia que eu estava sendo ridícula.

"Eu vou buscá-la," ele insistiu. "Sete horas está bem?"

"Mmm Hummm."

"Maravilhoso. E assim, podemos evitar um debate sobre isso mais tarde, eu vou dizer agora, eu vou pagar." Eu estava prestes a responder quando ele disse. "Eu vou te ver hoje à noite."

Ele saiu antes que eu pudesse protestar. Ele me pegando, dizendo que ia pagar, tudo parecia um encontro. Eu era casada com o irmão dele. Ele sabia disso. Ele nem sabia sobre o tempo que Ace e eu estávamos separados, ele sabia?

Ocorreu-me uma vez que ele já tinha ido embora que ele não disse uma palavra sobre Ace. Ele nem perguntou se meu marido estaria lá quando ele aparecesse para me pegar. Essa sensação de desconforto cresceu.

Chelsea voltou, olhando entre mim e o jeito que Damien tinha acabado de desaparecer. "Ele finalmente encontrou você, hein?"

"O que?"

Ela foi para trás da mesa, pegando sua bolsa de onde ela havia guardado antes. "Aquele cara. Ele veio duas vezes enquanto você estava

fora. Uma vez foi como um dia ou dois depois que você saiu, então novamente sexta-feira."

Eu dirigi e algo apenas me fez parar.

Ok, isso não foi apenas fora, isso foi uma mentira plana. E me incomodou incessantemente até que meu dia acabou e eu cheguei em casa. No minuto em que fiz, disquei para Ace.

Ele tocou e tocou, depois me mandou para o correio de voz. Eu desliguei. Ace tinha me dito que às vezes a garagem ficava alta e não era fácil ouvir o telefone dele. Ele também deixou bem claro que eu deveria pelo menos tentar de novo uma vez para ver se eu consegui.

Eu não tentei mais uma vez. Eu tentei mais duas.

Quando achei que a terceira ligação estava prestes a ir para o correio de voz, ele respondeu.

"Sim?"

Sim? Era isso?

"Hum. Oi," eu comecei.

"Querida, é uma merda dizer isso, mas eu não posso falar."

"Mas eu.."

"Isso é uma emergência?"

Uma emergência? Não. Eu precisava falar com ele nas próximas duas horas? Sim. Definitivamente sim.

"Hum... não. Na verdade, não."

"OK. Tenho que ir então. Vou ligar quando eu puder."

Então desligou. Bem desse jeito. Nenhum pedido de desculpas, nenhum 'eu te amo,' nem mesmo um adeus. Tudo o que consegui foi uma declaração que ele ligaria quando pudesse.

Não sabendo o que fazer, liguei para a Max. Sentindo-me desesperada, liguei duas vezes. Ela não respondeu. Enviei-lhe um texto de 911, mas isso também não a invocou como mágica.

Minha melhor amiga e meu marido estavam incomunicáveis, e eu estava muito sozinha para lidar com o que diabos eu estava enfrentando em sair com Damien. Não era que eu esperasse que todos estivessem à minha disposição, mas a falta de resposta de Max tão quente nos calcanhares de Ace desapareceu como chumbo no meu estômago.

Como todos estavam aparentemente preocupados, fiz o que fiz mais de uma vez ao longo dos anos. Eu inventei o que Max teria me dito sozinha.

"Claro, Damien foi seu amigo uma vez, mas Ace é seu marido. Um desses significa mais do que o outro. Além disso, há a coisa toda que ele puxou ao culpar Ace pelo que aconteceu. Eu sinto por ele, eu faço, mas isso não foi legal. E, você sabe, ele talvez ser um rastejante é um grande não. Você é casada com o irmão dele. Você não rasteja na sua cunhada."

Head-canon² Max fez alguns bons pontos. Era estranho que Damien estivesse por perto mais de uma vez, e poderia muito bem ter cruzado a linha em arrepiado se você contasse o fato de que ele mentiu sobre isso. Mas o ponto que mais se destacou, o que deu certo no coração do constrangimento que eu estava sentindo desde que eu olhei para ver Damien lá, era a fissura entre ele e Ace.

Trágico ou não, reparável ou não, o fato era que os dois não estavam em um bom lugar. Talvez a tempo, eu pudesse ajudar a preencher essa lacuna, mas estava claro que nenhum deles estava naquele lugar. Agora, meu foco precisava estar fortalecendo meu relacionamento com Ace. Esse era o número um. Vendo seu meio-irmão muito distante, um homem que, embora não tivesse sido sua intenção, tinha desempenhado um papel importante em quase dissolver nosso casamento, não era o jeito de fazer isso. Eu deixei isso de lado antes, mas não pensei nisso até o fim.

Eu não podia ir jantar com Damien, e isso me levou a fazer outra ligação que ficou sem resposta.

"Você alcançou Damien Blackhorne. Por favor, deixe um..."

Eu desliguei antes de ouvir o resto da mensagem da sua voz. Não era o meu dia para telefones. A menos que ele ligasse de volta, eu teria que dizer a ele que tinha que cancelar quando ele aparecesse. Isso ia ser estranho.

"Merda," eu murmurei. "Como diabos eu faço isso?"

Pena que meu apartamento vazio não tinha resposta para mim.

² Usado por seguidores de várias mídias de entretenimento, como programas de televisão, filmes, livros, etc.,

CAPÍTULO 27

Ace



MAIS CEDO NAQUELE DIA

Meu dia começou como uma merda. Era um padrão que eu comecei a esperar depois dos últimos dois dias.

Duas semanas de acordar ao lado de Quinn novamente me fizeram desejar. Não, o desejo era muito manso. Eu estava viciado. Acordar sem ela me deixava com coceira como um maldito drogado sem conserto.

Esse sentimento não me deixou durante o dia também. Eu era um pêssimo pra ficar por perto, e os caras não tinham problema em apontar isso.

"Nunca pensei que diria isso, mas você precisa ter aquela mulher de volta aqui para que pare de agir como um filho da puta tão lamentável," Daz disse.

Ele era um idiota, mas ele estava certo.

Eu precisava da minha esposa comigo, não morando a quatro horas de distância. Nós dois tivemos o suficiente dessa merda. Foi por isso que eu convoquei Max, Ash e Ember para procurar um lugar para nós. Quinn e eu teríamos que ver e decidir, mas Max sabia o que minha garota queria. As três estavam no escritório da academia de Jager procurando listas. Max também mandou para mim um texto a cada dez minutos com as coisas que elas estavam encontrando. Isto incluiu fotos de opções de merda

detalhando por que elas gostaram. Claramente, ela estava lutando com isso para Quinn.

Se ela encontrasse algum lugar para nós, ela poderia me mandar um texto que ela queria.

Eu estava sob um Mitsubishi 3000GT procurando onde ela estava sangrando fluido de transmissão quando Roadrunner gritou na baía para mim e Ham. Havia uma ponta em sua voz que eu não gostava. Quando cheguei ao escritório, Ham logo atrás de mim, encontramos Roadrunner e Gauge parecendo prontos para explodir.

"A ligação acabou de chegar do oficial Andrews," começou o Roadrunner. Andrews era amigo do clube, então o que diabos eles tinham tão tenso vindo dele me fez beliscar. "Ele ouviu falar que há um mandado de busca antes de um juiz rápido assinar o filho da puta agora mesmo. Eles estarão no clube em nenhum momento."

"Porra?" Ham latiu.

"Sem tempo," Roadrunner estalou. Gauge estava andando parecendo tão chateado como todos nós estávamos sentindo enquanto ele provavelmente ouviu pela segunda vez. "Tire suas bundas lá fora. Precisa de olhos. Certifique-se de que nenhum daqueles filhos da puta tente plantar merda. Não sei por que diabos temos batida, mas é tudo muito suspeito para o conforto."

Nenhum de nós perdeu tempo conversando. Ham e eu saímos de lá, montando nossas motos em pouco tempo. Roadrunner estava certo. Algo

sobre essa merda estava desligado. Anos atrás, o clube estava na merda, mas os irmãos tinham lutado com unhas e dentes para limpar as coisas. Passávamos pela linha de vez em quando, mas também nos esforçávamos para nos manter nas boas graças dos meninos de azul sempre que possível. O que poderia ter provocado um mandado de busca estava além de mim.

Quando Ham e eu rolamos, não havia policiais à vista ainda. Nós não tínhamos nada a esconder, pelo menos não qualquer coisa que já não tivéssemos guardado, mas isso não tornava a situação menos fodida. Algo estava acontecendo e o que quer que fosse, levava uma atenção séria à nossa porta que não queríamos lá.

Nós entramos pelas portas para encontrar Tank, Daz, Doc e Stone na sala principal. Doc e Tank eram bons de se ter. Doc, nosso membro mais antigo, não era facilmente perturbado. O velho podia manter sua merda apertada por qualquer coisa. Então poderia Tank. Porra, o homem criou uma mulher que acabou casada com outro motociclista. Se ele conseguiu criar Cami depois de perder sua esposa, e agora sendo um avô, ele poderia passar por qualquer coisa. Stone era sólido o tempo todo, daí o nome e a posição de Prez. O verdadeiro curinga do grupo era Daz.

Daz ainda estava em liberdade condicional por mais um mês devido a uma acusação de agressão que o prendeu por três anos. A última coisa que ele ou qualquer um de nós precisava era que ele ficasse irritado com um policial e acabasse voltando para dentro. Tinha sido bastante difícil manter o babaca cheio de merda que ele precisava para evitar problemas quando estava preso pela primeira vez. Ele tinha estado enquanto eu ainda era um

prospecto, então era meu trabalho roubar todos os tipos de contrabando. Metade da merda que eu tinha com ele nem era para ele, era para pagar alguém com quem ele tinha um problema.

"Você mantém sua merda apertada, ou você dá o fora daqui agora, ouviu?" Stone estava comandando Daz quando entramos.

"Eu tenho isso, Prez," ele insistiu. "As probabilidades são, com uma busca do clube, eles estarão em contato com o meu oficial de condicional. É melhor estar aqui para a varredura do que chamar quando eles encontrarem alguma da minha merda em vista. Eu não tenho interesse em voltar àquele buraco infernal, então vou ficar de boca fechada."

"Bom o suficiente," declarou Doc. "Agora, pegue algo na TV e pare de se amontoar no meio da sala como se a merda estivesse prestes a acertar o ventilador. Nós não devemos saber sobre esse mandado de merda."

Ele tinha um ponto lá. O que quer que estivesse acontecendo, eles não precisavam saber sobre nosso policial em Hoffman, ou como aproveitávamos isso com os pagamentos de tempos em tempos.

Nós seguimos as ordens de Doc e acabamos de nos acomodar em posições 'naturais' quando ouvimos os policiais chegarem.

"Três carros," Doc avaliou o som. "Não porra ao redor."

Com toda a probabilidade, três carros significavam seis oficiais, o que significava que era muito bom que Ham e eu voltássemos. O mandado poderia dar-lhes o direito de nos deter, mas se não, estaríamos de olho na pesquisa.

Eles bateram, então, pelo menos, eles não receberam besteira, papelada de papel alumínio que os deixou entrar como se estivéssemos torturando as pessoas. Stone respondeu, perguntando em branco para ver o mandado antes de permitir que eles entrassem. O Prez fez uma leitura de um minuto sobre o documento, certificando-se de que ele sabia exatamente o que eles faziam e não tinham direito, antes de se afastar para deixá-los entrar.

O policial Andrews estava lá, junto com seu parceiro, então dois dos seis não eram uma preocupação. Os outros quatro não eram polícia de Hoffman. Com base na informação de Jager, acho que eram do estado. Quando eles estavam dentro, o mais velho, que estava claramente dando as ordens, olhou para nós.

“Vou ter que pedir para vocês garotos se levantarem. Mandado nos permite procurar alguém no local,” afirmou.

Deixei os comentários dos garotos, mesmo que essa merda tenha me atrapalhado. Ele queria me chamar, Daz ou Ham de ‘garotos,’ então o que fosse. Nós éramos mais novos que ele, veio com o território. Dizendo isso para Doc ou Tank, ou Stone, para esse assunto, irritou-se. Parecia desrespeito e em nossa própria propriedade.

Apesar disso, as buscas não foram difíceis. Consegui um dos oficiais desconhecidos e ainda recebi nada mais do que um simples tapinha. Ele puxou meu canivete, o que não era uma surpresa. Se eu tivesse pensado nisso, eu teria escondido na garagem antes de decolar.

“Tenho que segurar isso durante a duração da revista. Ele será devolvido quando terminarmos,” ele me informou.

"Justo."

O homem não era prático. Seu superior poderia não ter ganhado pontos de imediato, mas os policiais pareciam ser todos os negócios. Eles começaram a busca na sala principal. Eles eram minuciosos, o que fodidamente sugou, já que significava que o espaço estava uma bagunça em alguns minutos, mas eles não eram idiotas grosseiros sobre isso.

Por acordo não dito, os irmãos e eu nos mudamos para Stone.

"Quais são os parâmetros de pesquisa?" Tank perguntou.

"Todo o edifício, busca, mas não detenção automática para os ocupantes, à procura de drogas e parafernália," disse Stone.

A boa notícia era que estávamos bem. A única droga que eles teriam alguma chance de encontrar era um pouco de maconha, e essa merda era legal. Poderia ter sido mais fácil obter grama de um comerciante, mas um amigo do clube administrava um dispensário, então os Disciples levaram seus negócios para ele.

A má notícia era que alguém estava tentando colocar uma violação de drogas em nós. Nós controlamos nossa propriedade e a mantivemos limpa daquela merda por um longo tempo. Ainda assim, isso não significa que não tenhamos uma mão nessa indústria. De tempos em tempos, tínhamos acordos de transporte. Ajudaríamos a mover o produto por curtas distâncias e sairíamos com um pagamento infernal. Nós não fizemos isso muitas vezes, e tínhamos uma política rígida para não levar essa merda para além das fronteiras estaduais, mas às vezes o dinheiro valia a pena.

Qualquer um com quem lidamos tinha mais a perder do que nós, então as chances de termos uma preocupação era baixa. Também era sabido que apenas movíamos esse produto. Nós nunca participamos e nunca aceitamos nenhum dos bens como pagamento.

Então, essa questão permaneceu, que evidência o mandado foi emitido?

Eles estavam quase terminando na sala principal quando Daz de repente gritou. "Tem aquela porra de coisa!"

Todos nós olhamos para ele, assim como os policiais. Ele estava focado em um pouco de plástico rosa que tinha sido desalojado de um dos sofás. Daz foi até lá, apontando para um dos policiais.

"Eu estou bem para embolsar isso? Uma garotinha está procurando por aquele brinquedo por semanas. Não querendo que se perca de novo," explicou Daz.

O cara olhou para seu chefe, que deu um aceno de má vontade. Eu não tinha certeza se essa atitude era sobre a impertinência de Daz ou porque o motociclista que ele queria rotular um criminoso se importava com o brinquedo de uma garotinha e ele não tinha uma maneira de conciliar essas informações. Eu também não dava a mínima. A busca poderia estar indo melhor do que eu tinha me preparado, mas isso não mudou o fato de que o cara era um idiota e toda a porra da situação estava acabando com a minha paciência.



Eles levaram horas para revistar a porra do clube. Todos os quartos estavam cobertos, mesmo aqueles que não foram tocados em meses e tinham a camada de poeira para provar isso. Todos nós seguimos o oficial que nos dava o tapinha enquanto dividiam a propriedade e sistematicamente rasgavam cada sala.

Nós estaríamos colocando o lugar de novo juntos até a porra do Natal.

Esse era o problema com pesquisas de drogas. Nada estava fora dos limites quando você poderia esconder uma bolsa de dez centavos em qualquer lugar.

Quando terminaram, o único que mostrava sua frustração era o velho idiota. Eu não sabia se ele sabia o que nos colocava no radar ou se ele esperava uma operação que valesse a pena para reforçar seus números. Eu não dei a mínima. Eu só não queria ele e sua decepção doentia na propriedade Disciple.

Não foi dito muito quando os policiais se despediram. Andrews ofereceu um aceno de cabeça ao sair atrás dos outros, um Stone retornou como um agradecimento por dar-lhe a cabeça para cima. Seu verdadeiro agradecimento seria escorregado pela caixa de correio em sua porta da frente em alguns dias, outra tarefa pela qual eu tinha sido responsável, uma tarefa que precisávamos para obter sangue fresco aqui para lidar.

Stone manteve-se junto até os carros desaparecerem. Só então ele pegou uma garrafa de cerveja descartada do chão e arremessou-a para o outro lado da sala, onde ela se espatifou contra a parede de cimento.

“Chame todo mundo. Agora,” ele exigiu. “Eu quero saber por que diabos eles estão procurando em nosso clube. Essa merda precisa ser limpa, mas isso não importa até sabermos onde esta merda está se originando.”

Sem outra palavra, ele invadiu seu escritório, batendo a porta atrás dele.

Todos sentindo o mesmo fogo, nós começamos a trabalhar, chamando os irmãos. Era hora de trazer essa merda para um fim.

CAPÍTULO 28

Ace



Os irmãos chegaram um por um, não teve um entrando sem explodir com a visão que os saudava. O clube era nossa propriedade, nosso maldito lar, e ele havia sido violado.

O pior foi que os policiais não eram o problema real. Podemos não estar sempre do lado certo da lei, mas não temos o hábito de invejar os homens que eram.

Não, o que todo mundo estava irritado era entender que havia alguém por trás disso. Alguém estava lá fora orquestrando. Eles queriam que nos sentíssemos exatamente como estávamos naquele momento, e eles estavam manipulando a lei para fazê-lo.

A questão era quem?

Quem diabos estava atrás do clube? Quem diabos conseguiu convencer a polícia estadual e um maldito juiz, uma busca em nosso clube era necessária? E, sobre esse assunto, como diabos eles conseguiram fazer isso?

Havia muitas perguntas e nem uma única resposta a ser respondida.

Todos nós começamos a limpeza enquanto esperávamos que todos chegassem. A sorte era que os homens que fizeram a ação não tiveram uma vingança pessoal que estavam vivendo ao máximo durante a procura. Por

mais bagunça que tivéssemos em nossas mãos, poderia ter sido cem vezes pior se eles tivessem sido destrutivos e completos.

Eu estava corrigindo um dos sofás quando senti meu celular vibrar no meu bolso, mas eu ignorei. Quando foi novamente um minuto depois, eu puxei para verificar.

Era Quinn.

Minha esposa ligou e, com base na hora, ela acabou de sair do trabalho. Eu deveria ter respondido. Eu deveria ter sempre respondido quando ela ligou. Eu não fiz. Eu estava muito chateado, muito fodidamente no limite. Nós ainda estávamos pegando nossas coisas juntos. Adicionando o clima volátil que eu mal conseguia segurar, não ia ajudar.

Foi só quando ela ligou pela terceira vez, logo depois do segundo, finalmente atendi.

"Sim?"

"Hum. Oi," respondeu ela.

Ela era fofa. Muito fodidamente fofa na maior parte do tempo. Naquele momento, mal se registrou.

"Querida, é uma merda dizer isso, mas eu não posso falar."

"Mas... eu..." ela gaguejou pela linha.

"Isso é uma emergência?" Eu perguntei, à queima-roupa.

"Hum... não. Na verdade, não."

"OK. Tenho que ir então," eu expliquei. "Vou ligar quando puder."

Antes que eu pudesse me envolver com ela, desliguei. Eu não gostava de ser curto com ela, eu gostava ainda menos de ter uma chance de falar com ela quando eu não tinha desde a noite anterior, mas eu quis dizer o que eu disse. Assim que a merda em torno de mim fosse mesmo um pouco resolvida, eu ligaria de volta.

Quase duas horas se passaram desde que os policiais decolaram e a sala principal estava quase de volta ao normal quando Stone saiu de seu escritório.

"Nós já temos todo mundo?" Ele exigiu.

"Ainda esperando por Jager," eu disse a ele.

Ele beliscou a ponte do nariz, em seguida, estalou. "Pegue ele no telefone e traga seu traseiro aqui pra ontem."

Eu liguei para Jager e não consegui nada. Liguei pela segunda vez, também sem sucesso. Quando seu correio de voz clicou na segunda vez, eu tive que segurar minha mão até que meus dedos estalaram para evitar jogar meu telefone do outro lado da sala como Stone tinha feito com a garrafa.

Então, fiz uma ligação final para Ember.

"Ei. Como vai?" Ela cumprimentou.

"Não muito bem. Você está com o seu homem?"

"Não. Eu ainda estou no ginásio. Ele decolou assim que ouviu sobre o mandado," explicou ela.

"Porra," eu murmurei.

"Ele não está aí?"

"Não o vi."

"Então ele está em seu computador em casa," ela adivinhou.

Nós precisávamos dele naquele computador. Pode ter sido a única maneira de descobrir o que diabos havia levado até hoje. Ainda assim, Stone ia perdê-lo se o idiota não chegasse logo.

"Tentei ligar para ele, mas ele não está pegando."

"Eu vou tentar," Ember ofereceu imediatamente. "Se ele não responder, eu vou sair e ir buscá-lo."

"Nós precisamos dele aqui. Precisava dele aqui há uma hora atrás," enfatizei.

"Eu vou levá-lo aí," ela prometeu, em seguida, desligou.

Foi outra meia hora antes de ele aparecer. Foi uma boa merda que ele fez também. Eu estava pensando que Stone ia perder isso.

Nós não nos incomodamos com a igreja. Nós não perdemos tempo recuando em uma sala tão merda como o resto da porra do clube. Não valeu a pena nos trancar em lugares tão restritos quando todos os homens estavam no limite.

"Onde diabos você esteve?" Prez exigiu de Jager, uma vez que estávamos todos reunidos ao redor.

"Chegando ao fundo desta merda," respondeu Jager. "Poderia ter vindo aqui mais cedo, mas eu não teria merda e você só me diria para colocar minha bunda no meu computador. Pulado essa etapa."

"Quer compartilhar com a turma?" Perguntou Gauge.

"Segui a trilha pelo departamento. Advogado que apresentou o mandado tem uma série de e-mails sobre um informante. O que eu consegui foi que eles tinham um informante. O cara está indo por uma longa lista de acusações, a maioria deles acusações de drogas. Distribuição e tráfico principalmente. O caso contra ele é bem cortado e seco. Ou foi, até cerca de duas semanas atrás."

"Significado?" Slick questionou.

"Significa, de repente eles não estavam buscando uma data de corte. Eles não estavam avançando com o julgamento. Não há muito que eu possa encontrar depois disso. O melhor que posso dizer é que o cara estava cantando. Ele estava ligando qualquer um que pudesse para aliviar o que iria resultar em uma sentença de prisão perpétua."

"E daí? Esse filho da puta tentou nos vender para salvar sua bunda?"

Jager apenas deu de ombros.

"Quem diabos é esse cara?" Stone perguntou.

"Chamei Andrews no caminho. Ele está nos dando um nome," respondeu Jager. "Deve mandar em breve. Vou ter certeza de que esses idiotas não fodam com o meu sistema. Quando eu conseguir um nome, vou puxar o que puder." Ele saiu, voltando para o seu quarto.

"Idiota," resmungou Stone. "Acho que estamos em uma merda de paralisação até que Andrews nos consiga isso." Então, ele foi embora também.

"Vamos voltar a limpar essa merda," sugeriu Roadrunner.

Era um plano tão bom quanto qualquer outro antes de todos nós quebrarmos.

Slick e eu voltamos para a cozinha onde estávamos, tentando descobrir onde a merda que foi movida deveria ir. Peguei uma peneira de malha no balcão e a levantei.

"Você tem alguma porra de ideia de onde isso veio?"

Ele olhou para ele e balançou a cabeça. "Nunca vi isso aqui antes. Sei que temos um em casa, mas foda-se se eu sei onde isso estava escondido." Ele substituiu duas xícaras em um armário, e disse. "Deni vai ficar maluca quando voltar para cá e tudo estiver no lugar errado. Ainda me lembro quando ela me fez sentar com ela por dois dias enquanto organizava tudo."

Ele tinha um ponto. Deni foi a primeira esposa desde que Tank perdeu sua old lady, mãe de Cami. Na ocasião, ocasião frequente, ela gostava de lembrar a todos que ela era responsável por qualquer senso de ordem em torno do clube.

"Pelo menos não foi destruído por uma festa desta vez."

"É verdade," ele respondeu.

Nós ficamos tão próximos do normal quanto fomos capazes quando Gauge enfiou a cabeça para dentro.

"Jager tem um nome," anunciou ele.

Nós o seguimos para o salão e esperamos que todos se reunissem. No momento em que Doc entrou, Jager anunciou. "O nome do idiota é Seth Dixon. Imagine, ele indicou," pegando uma folha de papel e passando ela para Stone primeiro, que então a enviou. "Tanto quanto eu posso dizer, ele não tem nenhuma associação com a gente. Não podemos conectá-lo a ninguém com quem trabalhamos."

"Então, o que, ele está fabricando essa merda para a polícia? Por que vir atrás nós então?" Daz perguntou.

"Eu ia perguntar se você o reconheceu. Ele fez um breve intervalo com você, mas foram apenas seis semanas," retrucou Jager.

Todos olharam para a foto, mas ninguém reivindicou qualquer reconhecimento. Quando chegou ao redor de Daz, ele balançou a cabeça. "Nunca vi esse cara."

"Não é surpreendente. Bloqueio celular diferente o tempo todo, mas é a única conexão que encontrei," explicou Jager.

A foto veio até mim e eu olhei para o rosto desconhecido. Jager também tinha algumas informações básicas na folha, nome completo, idade, data de

nascimento. Era o endereço atual que se destacou, no entanto. Ele era de Eugene. Muita gente era, mas parecia muito grande coincidência.

"Onde ele está trabalhando?" Stone perguntou.

"Legalmente? Em nenhum lugar," Jager respondeu. "Toda a renda dele é da merda que ele está vendendo, o que significa que está tudo amarrado na investigação."

Foi a pergunta que Doc fez em seguida que me atingiu como um caminhão.

"Que porra de defensor público ele achou que poderia conseguir um acordo para ser um rato?"

Porra.

Ele era de Eugene.

Jager não respondeu à pergunta do Doc. Ninguém teria. Mas eu já estava no meio do caminho para uma resposta que eu esperava foder não era verdade.

"Quem é seu advogado?"

Jager olhou para mim. "O que?"

"Quem está representando ele?"

"O que há, Ace?" Stone perguntou. "Você reconhece esse cara?"

Eu mantive meu foco em Jager, e ele entendeu. Com uma maldição, ele saiu do quarto e eu me movi com ele. Eu não tinha ideia do que ele fazia

naquele computador dele, mas ele estava focado e eu não me importava o suficiente para perguntar. Ele olhou para a tela por um tempo, depois se sentou e soltou uma maldição.

Ele não precisava dizer isso. Eu sabia, mas ele colocou de qualquer maneira.

"O bastardo está sendo representado pró-Bono por Blackhorne, Druitz e West."

Exceto que a empresa do meu pai nunca fez trabalho pró-Bono, pelo menos não pelo direito penal. Se você quisesse que um de seus tubarões o tirasse de um crime que você quase cometeu, você teria que desembolsar uma tonelada de dinheiro para eles fazerem isso.

A menos que houvesse outra coisa que você pudesse oferecer.

"Damien é seu advogado?"

"Sim."

Porra.

"O que diabos está acontecendo?" Stone exigiu da porta de Jager.

"Eu sei quem nos colocou."

Damien, esse filho da puta desculpe. De alguma forma, ele conseguiu que Dixon mentisse. Provavelmente prometeu ao cara que ele sentiria a liberdade novamente um dia se fizesse alguma coisa sobre o clube.

Mas por que agora? Dois malditos anos se passaram, ele realmente levou tanto tempo para fazer essa merda acontecer? Dois anos apenas para

obter uma mentira seja verossímil o suficiente para um juiz emitir um mandado de busca que não renderia nada?

A resposta varreu-me de uma só vez. Não era uma jogada longa. Não era algo que demorou muito para ser feito. Não, era algo que ele jogou juntos em pouco tempo. Era algo que levou apenas algumas semanas.

Era sobre Quinn.

CAPÍTULO 29

Quinn



Eu estava andando de um lado para o outro, do relógio para a porta da frente, como se Damien estivesse indo para a frente. Vendo que estava trancado e ele teria que ligar para entrar no prédio, isso era ridículo. Ainda assim, mantive meu movimento circular, apenas interrompendo o padrão para ocasionalmente verificar meu telefone como se ele pudesse sair na minha mão sem que eu percebesse.

É claro que, um minuto depois, quando realmente saiu, cheguei perto de deixá-lo cair na minha surpresa.

Era Max, finalmente.

"Graças a Deus," respondi. "Estou enlouquecendo."

Ela parecia se desgastar quando ela respondeu. "Eu não posso acreditar."

Eu pensei no texto que eu enviei a ela. Eu não contei nada sobre Damien, jantar ou o telefonema abrupto de Ace. "Acreditar no que?"

"A busca," ela disse, como se eu fosse densa.

O que quer que ela estivesse referenciando, estávamos em páginas completamente diferentes. Eu nem tinha certeza de que estávamos no mesmo livro. "OK. Espere. Não tenho ideia do que você está falando."

"Merda," ela murmurou. "A polícia apareceu com um mandado de busca para o clube."

Isso fez o ritmo parar.

"O que?" Eu exigi.

"Sim. Isso aconteceu. As coisas ficaram super tensas durante todo o dia. Eu estava com as meninas quando todas começaram a receber ligações sobre isso. Não há uma abundância de motociclistas felizes por aqui."

Eu só podia imaginar. Ace e eu ainda tínhamos conversado muito sobre o clube em si, mas eu tive a nítida impressão de que a busca da polícia em sua propriedade sempre era uma coisa estressante.

Foi nesse momento que percebi até que ponto eu não sabia sobre o clube. Eu não tinha ideia se uma busca no clube levaria alguém com problemas. Eu sabia que o Daz estava em liberdade condicional, mas eu nem sabia por que ele foi preso.

Mandados de busca tinham que ter motivos, então tinha que haver algum motivo para a polícia estar lá. Talvez isso significasse que havia algo para a polícia encontrar.

"Está tudo bem?"

"Sim. Ham me enviou uma mensagem e disse que está tudo bem. Ele não disse mais do que isso e nem as meninas, mas ninguém foi levado em ou qualquer coisa. Eles ainda estão lá limpando."

"Uau. Isso é loucura," eu disse, em uma perda para qualquer outra coisa. Então, uma pergunta me ocorreu. "Que horas foram isso?"

"Hummm, por volta das três?" Ela adivinhou.

Isso explicaria porque Ace não foi capaz de falar mais cedo, embora ele pudesse ter dito isso em vez de ser baixo comigo.

"Espere, se isso não era o que dizia o seu 911, o que está acontecendo?" Max perguntou.

Apenas fazê-la fazer a pergunta teve minha ansiedade aumentando novamente. Meus olhos dispararam para o relógio. Era 6:52.

"Damien apareceu na biblioteca hoje," eu saí correndo.

"O quê?" Ela gritou.

Eu corri toda a história, mal parando para respirar entre as frases, antes de terminar com. "E ele vai estar aqui a qualquer momento. Eu não sei o que fazer!"

"Por que isso está acontecendo quando estou a quatro horas de distância?" Foi sua resposta insana.

"Max!"

"Está bem, está bem. Eu sinto muito," ela admitiu. "Você não pode sair com ele. Obviamente."

Obviamente. Pelo menos eu podia ter certeza de que minha voz interior de Max ainda estava no ponto.

"Eu sinto por Damien," ela continuou, e eu tive que morder uma risada, "mas não. Você é casado com o irmão dele, que está tendo um ótimo dia. Com toda a merda entre eles, você absolutamente não quer se inserir no meio agora."

"O que eu digo, no entanto? Eu já disse a ele sim porque ele me surpreendeu totalmente. Agora ele estará aqui a qualquer momento."

"Desculpe, eu não estou interessada em você?" Max sugeriu.

A campainha soou. A menos que o universo decidisse ser muito gentil comigo, esse era Damien.

"Porcaria. Ele está aqui," falei ao telefone enquanto corria pela sala até o alto-falante. Puxando meu telefone, apertei o botão para ligar. "Olá?"

"É Damien."

Esperado, ainda tendo confirmado ainda serviu para aumentar minha ansiedade dez vezes. Incapaz de sufocar qualquer tipo de resposta, eu decidi apertar o botão para fazê-lo entrar. Levando meu telefone para cima, eu abri a linha. "Ele está aqui e eu ainda não tenho ideia do que fazer!"

"Só respire. Diga a ele a verdade. Se ele não pode respeitar o seu casamento com seu irmão, isso só prova que você não deveria estar perto dele."

Ela estava certa. Isso ia ser desconfortável. Não havia maneira de contornar isso, mas nós dois éramos adultos. Tomei uma respiração fortificante.

"Certo. Vai ficar tudo bem," eu declarei. "Eu deveria ir antes que ele chegue aqui."

"Ligue para mim assim que ele for embora," ela ordenou.

Eu concordei antes de clicar, e nem um pouco cedo demais. Antes que eu pudesse me deixar voltar ao pânico, Damien estava batendo na porta do meu apartamento. Eu ainda estava parada na campainha, mas dei um segundo antes de abrir a porta. Minha lógica era que eu não queria parecer muito ansiosa, o que não era muito bom desde que ele tinha acabado de telefonar. Eu sabia que ele estaria lá em um momento. Era normal estar na porta já.

Pensar em tudo isso significava que minha pausa intencional se tornava um atraso muito longo. Eu estava batendo a mil, e Damien não estava mesmo dentro ainda. Eu estava frenética quando abri a fechadura e abri a porta, mas consegui reunir uma medida de decoro no momento em que ela se abriu o suficiente para ele me ver.

Fiquei impressionada novamente com a realidade de que ele estava naquela cadeira. Eu o convidei enquanto refletia sobre o fato de que enfrentar isso me fazia sentir horrível, já que eu não estava lá para ele nos dias logo após o acidente, quando ele ainda não tinha saído da cama do hospital. Damien não tinha sido o amigo mais próximo que eu já tive, Max ficaria perturbada se eu entretivesse o pensamento, mas ele tinha sido um amigo mesmo assim. Sendo tão envolvida em coisas com Ace, eu não tinha sido uma para ele quando ele provavelmente precisava mais.

Esse pensamento me levou a outro que eu pretendia censurar antes que minha confusão aparecesse. Ficou claro que eu falhei nesse esforço quando Damien disse. "Eu conheço esse rosto. Vá em frente e pergunte. Está bem."

Não querendo tornar ainda mais estranho segurando minha língua, eu perguntei. "Como você chegou à campainha?"

"Ah," ele disse em um aceno de cabeça, como se ele estivesse se perguntando que pergunta fora da miríade de que ele tinha ficado na minha cabeça. Ele ergueu um dedo, indicando que eu esperasse, depois se inclinou para fazer algo com a cadeira.

Eu assisti em silêncio admirada quando ele trancou as rodas em sua cadeira, então se preparou em ambos os braços, e se levantou.

"Você... você está..."

Ele sorriu. "Muita fisioterapia," explicou ele. "Eu não posso fazer isso por muito tempo, mas posso ficar de pé e até dar alguns passos."

"Isso é incrível." Lembrei-me claro como o dia em que os médicos disseram que mesmo essa melhora era um tiro longo.

Damien se acomodou de novo, e eu resisti ao impulso de me apressar e ajudar. "Foi útil administrar sozinho," minimizou. Ele se afastou disso, estendendo a mão para a porta. "Devemos?"

Fiquei tentada a perguntar sobre como ele estava por perto, se ele tinha um carro com controles de mão e era capaz de armazenar sua cadeira por conta própria, mas isso era pelo menos tanto uma tática de distração como era a verdadeira curiosidade sobre o óbvio que ele tinha feito.

"Eu realmente queria falar," eu disse.

"Está tudo bem?"

"Bem, não exatamente." Decidi que respostas diretas e verdadeiras eram as melhores, até certo ponto. "Eu não posso ir jantar com você."

"Há algo acontecendo? Nós podemos reagendar."

Não era muito legal pensar, mas eu gostaria que ele não fosse um cavalheiro. Isso teria tornado as coisas mais simples. "Esse não é o problema," eu admiti. "É realmente sobre o-Jack."

De alguma forma, eu me acostumei com Ace, eu quase esqueci de chamá-lo de Jack.

O sorriso caloroso que ele estava exibindo desde que eu o vi na biblioteca fugiu em um instante com a menção de seu irmão, e a visão fez meu estômago afundar.

"Jack." Não foi uma busca por esclarecimento, era mais uma condenação.

Independentemente disso, eu disse. "Sim. Eu não sei o que você sabe sobre o nosso relacionamento desde o seu acidente, mas nós tivemos um pouco... um problema difícil." Eu não tinha certeza de resumir dois anos de separação, já que um bom caminho era justo, mas eu decidi rolar com isto. "Recentemente, nos reconciliamos e estamos nos comprometendo a consertar nosso casamento. Não é o meu lugar para dizer a qualquer um de vocês como lidar com os problemas que vocês têm entre vocês, mas eu

também não quero estar no meio disso. Eu não acho que isso seja bom para você, para mim ou para o meu casamento."

Sua expressão só registrou totalmente quando parei de falar. Estava escuro, mais escuro do que eu já tinha visto dele. Havia uma verdadeira malícia lá que me balançou forte o suficiente, eu recuei um passo.

"Você vai ficar ao lado dele quando ele tirou minhas pernas de mim?" Damien cuspiu.

"Eu... eu não tenho certeza se é justo," eu disse.

"Você quer saber o que não é justo?" Ele exigiu. "Estar preso nesta maldita cadeira para o resto da minha vida."

Eu não tinha certeza se já o ouvira xingar antes daquele momento, e a maneira como ele cuspiu as palavras só tornava as coisas mais duras.

"Damien, o que aconteceu com você foi um acidente terrível, mas..."

"Sim, foi um acidente filho da puta. Seu marido contou que ele estava comigo naquela noite?"

Isso foi muito pior do que a conversa desconfortável que eu estava antecipando.

"Ele fez. Ele me contou tudo."

Damien zombou asperamente. "Sim? Ele disse que ele estava lá para esfregar na porra da cara que ele se casou com a mulher que eu estava apaixonado?"

Eu congelo.

Ele acabou de dizer que estava apaixonado por mim?

Houve um silêncio horrível e pesado que pareceu sugar o ar da sala.

"Ele não disse uma coisa," Damien mordeu violentamente no espaço morto.

Eu ainda não tinha nada. Não é um pensamento, nem uma palavra, apenas um choque abjeto.

"Você pode colocar esse babaca em qualquer pedestal que quiser, mas isso não vai mudar nada. Ele é um criminoso mentiroso que não é bom." Damien estava em movimento, voltando para a porta pela qual tinha passado minutos antes. "Ele tirou tudo de mim. Você diz a ele que ele vai conhecer o sentimento."

"Damien," eu sufoquei.

"Certo. Você não quer entrar no meio disso. Adivinha o quê, Quinn? Você esteve no meio disso todo esse tempo."

Ele saiu, a porta se abrindo em seu rastro. Eu não mudei para fechar. Eu não me movi, nem mesmo quando meu telefone começou a tocar, parou e tocou novamente. Eu estava cimentada nesse ponto.

Seu marido disse que ele estava comigo naquela noite?

Ele se casou com a mulher que eu estava apaixonado.

Você esteve no meio de todo esse tempo.

O que acabara de acontecer?

CAPÍTULO 30

Ace



A porra do toque continuou e continuou.

"Atenda seu telefone," ordenei em voz baixa, como se isso fizesse alguma diferença. Não fez. Quinn ainda não respondeu.

Eu estava com calor. Pronto para explodir mais do que eu estava enquanto aqueles policiais estavam sistematicamente destruindo nosso clube. Não, essa raiva não significava nada comparado a saber que era o meu próprio maldito sangue que definia essa merda. Eu tive que dizer aos irmãos que eu escolhi o meio-irmão imbecil com quem eu nasci, foi a razão que a merda estava caindo sobre nós.

Agora, eu não consegui alcançar Quinn. Eu me senti como um grande idiota pelo jeito que eu falei com ela quando ela ligou mais cedo. Eu não estava em um lugar melhor agora, mas ela merecia um pedido de desculpas, e mais importante, Damien estava fazendo movimentos, e eu não sabia se ele arrastaria Quinn para isso ou tentaria me levar e ganhá-la.

Fosse qual fosse a porra que estávamos prestes a enfrentar, eu precisava deixá-la saber e ter certeza de que ela estava bem, algo que eu não poderia fazer quando ela não atendesse seu telefone.

Merda.

"Tenho um endereço para Blackhorne," disse Jager, saindo para o salão de seu quarto. Eu peguei o papel que ele estendeu para mim. A leitura não me surpreendeu em nada. Damien tinha se movido em menos de dez minutos da casa em que ele cresceu, nós crescemos quando eu fiquei preso lá.

"Obrigado," eu disse, dobrando e embolsando a informação. "Eu vou cuidar desse filho da puta."

"Claro que você quer fazer isso sozinho?"

Se eu fosse inteligente, traria alguém comigo para me manter sob controle. Se eu fosse realmente inteligente, não tomaria conta disso. Eu deixaria um dos irmãos confrontá-lo. Eu não era inteligente.

"Eu tenho isso."

Rapidamente, voltei para o meu quarto e joguei uma sacola. Enquanto isso, liguei para Quinn novamente. Naquela hora, quando ela não respondeu, deixei uma mensagem.

"Querida, realmente gostaria que você respondesse. Desculpe, eu fui um idiota antes, mas tem merda aqui. Longa história, mas eu estou indo para você agora. Não consigo acessar meu telefone enquanto estou na moto. Estarei aí em algumas horas."

Não exatamente elegante, mas cobria todas as bases. Era o suficiente para conseguir subir na minha moto e na estrada para ela. Eu lidaria com o resto quando chegasse lá.



A viagem de quatro horas me levou três. Eu até tentei desacelerar algumas vezes, já que ser puxado era a última coisa que eu precisava quando estava perto de quebrar, mas não conseguia manter uma velocidade menor.

Felizmente, o prédio de apartamentos de Quinn tinha estacionamento, então eu não tive que foder com a caça de um lugar. Não demorou para entrar, estacionar e chegar à sua porta. Quando interfonei, ela me liberou imediatamente. Eu não gostei disso. Merda caindo ou não, ela não deveria simplesmente deixar alguém entrar no prédio sem saber quem era.

Ela abriu a porta de sua unidade assim que eu bati e se moveu de volta imediatamente para me deixar entrar. Eu entrei imediatamente. "Não pode simplesmente liberar as pessoas para dentro do prédio assim, querida."

"Eu ouvi sua moto lá fora," disse ela. "Eu olhei pela janela e vi você chegando."

Seu tom plano chamou minha atenção ao jogar minha mochila de lado. Seu rosto estava em branco também. Ainda assim, fiquei impressionado ao ver ela. Ela era tão linda pra caralho. Alguns dias sem aquele rosto, sem aqueles olhos, e eu fui surpreendido pela visão dela.

"Porra, eu senti sua falta," eu respirei quando andei em direção a ela. Eu precisava senti-la contra mim, para saborear seus doces lábios.

Só não consegui.

Quinn se afastou de mim, abaixando para o lado para evitar o meu toque.

"O que está acontecendo?"

"Eu liguei para você mais cedo," disse ela, sua voz ainda estável, colocando-me em alerta máximo.

"Eu sei querida. Me desculpe sobre como eu respondi. Havia merda acontecendo e..."

"Eu sei sobre o mandado de busca," ela cortou para dizer. Quando ela notou a minha surpresa, ela continuou. "Max me disse."

"Certo. Não é uma desculpa de qualquer maneira. Eu não deveria ter sido tão curto, e sinto muito sobre isso," eu admiti. Ela não respondeu nada, o que era mais do que um pouco inquietante. Eu continuei, apesar da tensão. "De qualquer forma, Jager conseguiu obter uma linha sobre a fonte da suposta evidência de que eles tinham que obter o mandado."

Eu parei por um momento, indo direto para a direita, com a realidade de que eu teria que contar tudo a ela. Não havia como manter partes da história em segredo. Antes que eu pudesse começar de novo, ela falou em seu lugar.

"Damien esteve aqui."

Ela não mostrou reação ao quão assustado eu estava com essa notícia.

"O que você acabou de dizer?"

"Eu liguei para você mais cedo," ela repetiu em vez de responder.

Não havia como errar que era algo que ela precisava dizer.

"Você fez," eu reconheci. "Por que você ligou, baby?"

Quinn começou a andar agitada pela sala. Ela se aproximou do sofá como se pudesse sentar, depois se virou no último segundo e ficou no meio da sala. Eu a segui, mas também permaneci em pé.

"Eu estava no trabalho e ele entrou," ela começou. Eu tive que morder até sentir que meus dentes poderiam ter quebrado para não explodir. Eu não ia, não para ela. Eu definitivamente não iria perdê-lo antes que eu soubesse com certeza onde ela estava indo com isso. "Ele disse que estava perto, mas uma de nossas voluntárias me disse que ele esteve lá duas vezes enquanto eu estava em Hoffman."

"Damien?" Eu forcei, precisando dela para esclarecer.

Eu segurei isso por pura vontade quando ela assentiu. "Ele me pediu para ir jantar com ele."

E foi quando meu controle estalou.

"O que diabos você acabou de dizer?"

Ela não vacilou nem mostrou nada, mesmo com a minha reação. Eu não queria que ela ficasse com medo, mesmo quando eu estava fodidamente chateado, mas isso não era confiar em mim. Isso era outra coisa, algo não certo.

"Ele me pediu para ir jantar com ele hoje à noite," ela reiterou. "É por isso que eu estava ligando depois do trabalho. Eu queria falar com você sobre isso."

"Diga-me que você não foi jantar com esse idiota," eu exigi. Quando ela não respondeu de imediato, eu pressionei. "Diga-me que você não disse sim."

"Eu disse que sim," ela respondeu, mas antes que eu pudesse conseguir alguma coisa, ela continuou, "mas eu não fui."

Cristo. Eu ia perder isso.

"Querida, eu preciso que você me conte tudo, sim?"

"Você precisa de mim para lhe contar tudo?" Ela repetiu.

Se isso fosse um maldito desenho animado, ela teria um gigantesco sinal piscando sobre ela. Havia um veneno nessas palavras, o primeiro sinal real de vida que eu recebi dela desde que eu entrei, e isso não augura nada de bom.

"Quinn..."

"Isso é engraçado, porque eu pensei que tinha deixado bem claro que eu precisava da verdade de você. Quando começamos isso de novo, foi só porque você finalmente me disse a verdade, em vez de guardar tudo para si mesmo. Exceto, que você não disse a verdade, não é? Pelo menos, não tudo."

Um milhão de pensamentos sobre o que eu faria com Damien, uma vez que eu colocasse minhas mãos nele, girava na minha cabeça. Ele veio até a minha esposa, minha maldita esposa, e tentou foder nosso casamento.

Eu não ia negar o meu envolvimento nisso. Eu tinha mantido essa merda dela. Porra, eu planejei manter isso dela toda a minha vida. Eu nunca quis que ela soubesse por que Damien e eu estávamos brigando naquela noite.

Não havia nada a dizer sobre suas acusações porque eram a verdade.

“Naquela noite, antes do acidente, você estava brigando por mim?” Ela procurou confirmação do que Damien tinha dito a ela.

Porra. Eu não conseguia esconder isso dela agora. Não sem garantir que eu a perderia.

"Ele queria você," eu disse a ela. “Antes de você e eu nos conhecermos, eu acho. Eu não sabia disso. Nem sabia que vocês se conheciam até depois de nos casarmos.”

Ela não comentou. Eu continuei.

“Ele me encurralou uma vez depois que descobriu que nos casamos. Disse que eu não te merecia. Ele não disse nada sobre querer você, mas eu tinha minhas suspeitas. Então, recebi o telefonema naquela noite. Não foi ele quem me ligou. Era um barman me dizendo que eu precisava ir buscá-lo. Pelo menos é o que eles disseram. Eu não sei por que diabos eles me ligariam, e qualquer barman que fizesse aquela ligação provavelmente não deixaria alguém sair tão bêbado quanto Damien. Quando cheguei lá, ele

veio em mim. Ele estava dizendo merda sobre como você era dele. Como ele te amava. Como eu não cheguei perto de merecer você, como se eu não soubesse disso. Ele estava dizendo toda essa merda como se eu não soubesse a cada momento do primeiro sorriso que você me deu. Eu era um sortudo filho da puta por você, mesmo me dando um pouco do seu tempo. Eu tentei mantê-lo unido porque estava claro que ele estava bêbado, mas eu perdi quando ele começou a falar sobre como você eventualmente veria a luz e me deixaria, então ele teria você.”

Eu estava pronto para quebrar algo de novo apenas pensando sobre a merda que ele disse naquela noite. Eu não me importava se fosse hora de honestidade, eu nunca iria repetir a merda que ele estava vomitando sobre ela. Mesmo se eu quisesse, eu não conseguiria passar pelas imagens com as quais ele me provocou, a merda que ele disse que faria com ela quando pudesse.

“Eu bati nele. Apenas uma vez, mas foi o suficiente para derrubá-lo no traseiro. Eu não sei quanto tempo ele caiu. Eu não dei a mínima. Depois disso, acabei de sair. Então, recebi a ligação algumas horas depois sobre o acidente dele.”

"Por que você não acabou me dizendo tudo isso?" Ela exigiu.

“Pense no tempo que passamos naquele hospital. Você era um desastre sobre o que aconteceu com ele.” O rosto dela permaneceu impassível, mas eu sabia que ela chegaria lá, mesmo que ela ainda não estivesse. “Você acha que por um minuto eu queria que você soubesse que tínhamos brigado por você antes de ele decolar naquele carro? Você acha que eu queria até

mesmo arriscar que você poderia transformar isso na mesma culpa fodida que já está me comendo vivo? Porque isso foi. Por mais que eu quisesse chutar a bunda dele, eu senti que era minha culpa que ele estivesse naquele desastre, e é por isso que ele disse isso tão fácil."

Havia uma rachadura em sua armadura ouvindo isso, e ela não escondeu.

"Eu pensei que tivéssemos terminado com os segredos," disse ela, a dor que ela tinha vestindo essa armadura mostrando agora.

Certo de que havia pelo menos cinquenta a cinquenta chances que ela ia me afastar, me mudei para ela. Ela não brigou comigo quando eu a puxei contra o meu peito.

"Não mais," eu jurei. "Nem uma única coisa, nunca mais. Você ganha tudo de mim."

Ela plantou meu rosto no meu peito. "Ele estava tão zangado."

Toda a calma que eu tive por tê-la perto evaporou.

"Desculpe?"

"Quando ele chegou aqui, eu disse a ele que não poderia ir jantar com ele porque parecia errado ficar entre vocês dois. Eu disse a ele que estávamos consertando as coisas. Ele ficou tão bravo. Ele disse..." ela parou, então recuou e olhou para mim com os olhos arregalados e assustados. "Ele disse que você tirou tudo dele, e você conheceria o sentimento. Ele queria que eu lhe dissesse isso."

CAPÍTULO 31

Quinn



Porcaria. Eu não deveria ter dito isso a ele.

"Ele disse o que?" Ace exigiu.

"Ele estava perturbado. Ele..." Eu não sabia o que dizer. Eu não tinha certeza se havia uma maneira de justificar o jeito que Damien estava quando ele estava lá antes.

"Ele tem algum idiota que está caindo para um monte de acusações de drogas para mentir sob juramento de que o clube estava envolvido em sua merda para que o filho da puta pudesse negociar menos tempo de prisão e nos jogar debaixo do ônibus," ele me informou. "Damien definiu essa merda porque ele quer tirar a porra da minha esposa de mim."

Eu deveria ter mantido a calma. Um de nós deveria ter estado, e era óbvio que não seria Ace. Eu não pude evitar quando eu respondi. "Eu não sou um prêmio. Eu não vou apenas ao maldito vencedor."

Ele me empurrou de volta contra seu peito, uma mão segurando o lado da minha mandíbula em um aperto firme.

"Você está certa. Me derrubar não te pegaria. Mas você também está errada, querida. Você é o maior prêmio que um homem pode ganhar."

Como ele poderia ser tão doce enquanto estava visivelmente irritado?

"Aquele filho da puta sabe disso," ele começou a tagarelar, movendo-se agitado em torno do meu apartamento. "É por isso que ele é tão fodidamente determinado."

"Jack."

"Eu não entendo porque agora. Por que diabos ele esperou tanto?"

"Jack," eu repeti.

Ele amaldiçoou, passando a mão pelo rosto. Ele ainda não se concentrou em mim.

Parte de mim queria me manter irritada com ele. Ele guardou outra coisa de mim. Foi por causa dele que eu fui pega de surpresa pela reação de Damien mais cedo.

Então, novamente, isso não era apenas sobre ele, era? Damien e eu éramos amigos há quase um ano antes de me casar com Jack. Nunca uma vez nesse tempo ele mostrou qualquer indicação de que ele queria que fossemos algo mais. Pelo menos, ele nunca deu qualquer indicação que eu pudesse pegar.

Era impossível dizer como eu teria reagido se ele tivesse. Eu não estava interessada nele dessa maneira, mas talvez eu tivesse tentado. Talvez, se ele perguntasse, eu teria encontrado Jack em alguma coisa da família Blackhorne.

Como eu poderia ter reagido a conhecer Ace enquanto namorava seu irmão era outra questão inteiramente. Nada nesta terra poderia me tornar o tipo de mulher que iria trair, mesmo emocionalmente, estando investida

em outra pessoa. Eu nem sequer tive a ideia de seguir essa estrada com outra pessoa enquanto Ace e eu estávamos separados e eu tentei iniciar um processo de divórcio.

Ainda assim, eu não conseguia imaginar conhecer Ace e não querer estar com ele. Levou meia hora na cafeteria no primeiro dia em que nos encontramos para começar a imaginar um futuro para nós. Se as coisas tivessem sido diferentes, eu poderia ter ajudado isso?

Eu não estava convencida.

Essa conexão inegável que tivemos desde o início era o motivo pelo qual apenas uma parte de mim estava segurando essa raiva. O resto de mim estava focado no conhecimento de que ele não estava em um bom lugar. Eu nunca o vi tão chateado, nem mesmo nos dias após o acidente de Damien com tudo o que eu sabia que estava pesando sobre ele.

Isso foi o que me levou através da sala, inserindo-me em seu caminho. Eu trouxe minhas palmas para cima e as coloquei em seu peito. O couro de seu corte era flexível sobre o músculo duro abaixo. Ele parou então, olhando para mim com toda a frustração e raiva que ele estava sentindo claro nas linhas duras de seu rosto. Levou um longo momento para ele enxugar aquilo, forçar-se a não direcionar isso para mim.

A raiva derreteu de suas feições ao mesmo tempo em que ele levantou as mãos para agarrar meus quadris. Ele segurou em mim como se fosse minha proximidade sozinha que o centrou.

"Deixe ir," eu disse a ele baixinho.

Seus olhos se fecharam com uma pequena sacudida de cabeça. "Eu não posso fazer isso."

"Ele estava perturbado. Não foi grande coisa," eu tentei convencê-lo.

Voltando seu foco para mim, ele disse. "É um grande negócio, Quinn. Isso não é sobre mim. Se ele estava apenas sendo um idiota comigo ainda por causa de qualquer coisa fodida que ele tenha em mente sobre eu estragar sua família, eu deixaria isso passar. Este é ele trazendo você para isso. Este é ele indo atrás do clube."

Ace baixou a testa na minha e seus dedos ficaram tensos em meus quadris como se ele mal pudesse controlar o impulso de enfiar ambas as mãos em punhos. Quando ele se recompôs, ele continuou.

"Mesmo se eu pudesse ignorá-lo aparecendo aqui e te entregando essa merda, eu não posso ignorar o que ele fez com o clube. Eu não posso ignorá-lo tentando derrubar meus irmãos. Tem que haver retribuição para isso. Eu tenho que ter certeza que ele não tente puxar essa merda de novo."

"Não pode esperar? Um dos outros caras não consegue lidar com isso?" Perguntei. Se ele fosse atrás de Damien no estado em que ele estava, eu não estava convencida de que ele seria capaz de se controlar. Da última vez, ele deu apenas um soco. Com dois anos de ressentimento e tudo o que aconteceu naquele dia alimentando-o, eu estava com medo que Ace pudesse fazer algo que ele iria se arrepender.

"Eu trouxe essa merda para eles. É minha responsabilidade consertar isso," ele compartilhou.

Eu duvidava que os Discípulos concordassem. Talvez eles estivessem dispostos a dar um passo para trás e deixar Ace lidar com isso, porque era seu meio-irmão, mas pelo que eu tinha conhecido, eu tinha certeza de que ninguém mais estava colocando esse dever em seus ombros. Isso foi tudo ele.

"Eu tenho que fazer isso," disse Ace, começando a se afastar de mim.

"Espere. Você está indo agora?" Eu exigi.

Eu tinha que pará-lo. Tinha que haver um caminho.

"Eu preciso terminar isso."

"Mas.."

Ele me cortou com um beijo feroz. Eu deveria ter lutado contra ele e seu plano estúpido de vingança. Eu estava muito envolvida em ter seus lábios de volta nos meus.

Quando ele terminou, ele se afastou mais rápido do que eu poderia pará-lo. Eu estava perseguindo-o até a porta quando ele abriu e passou. Com uma estocada, peguei minha mão antes que ele pudesse fechá-la atrás dele.

"Não vá," implorei.

"Eu tenho que ir," ele disse, aquela ferocidade de volta em seu rosto, me assustando por tudo que revelava sobre suas intenções.

Eu não o segui novamente. Deixei-o sair, mas só porque o tempo era da essência. Jogando a porta atrás de mim, corri através do quarto para o meu

telefone. Demorou três tentativas apenas para desbloqueá-lo com o jeito que eu tremia, ainda mais para entrar em meus contatos e encontrar o que eu precisava.

Felizmente, minha horrível sorte em alcançar as pessoas havia terminado. Ember respondeu no segundo toque.

"Ei. O que está acontecendo?"

"Você está com Jager?" Eu perguntei com pressa.

"Cara, eu vou indo para o complexo em breve," ela murmurou. Então, mais alto. "Sim, ele está aqui".

"Eu preciso falar com ele. Isto é uma emergência."

"Você está bem?" Sua voz estava cheia de preocupação. Em qualquer outra situação, eu teria feito o que pudesse para aliviar ela, mas não era a hora para isso.

"Por favor," enfatizei.

"Certo, aqui está ele."

Um segundo depois, sua voz profunda veio em um curto "Sim?"

"Ace acabou de sair. Ele está indo atrás de Damien," eu disse a ele.

"Eu sei que ele está," Jager me informou.

Porcaria.

Malditos esses machistas e suas maneiras estúpidas e brutais.

"Você tem que pará-lo," implorei.

"Quinn," ele começou, e eu sabia que ele ia tentar me derrubar.

"Damien esteve aqui esta noite," eu cuspi antes que ele pudesse entrar. "Ele esteve aqui e me disse que estava apaixonado por mim. Eu acho que Ace sabia disso, mas isso não o impediu de ficar muito puto. E então eu disse a ele que Damien ameaçou o clube, e ele quase perdeu. Ele não pode ir sozinho."

"Porra," Jager disse.

Ele estava quebrando. Qualquer ódio que ele possa ter tido por Damien e as coisas que ele fez no clube hoje não se compara à lealdade que ele teve com Ace como seu irmão. Ele sabia tão bem quanto eu o tipo de problema em que Ace poderia entrar, e ele não queria isso também.

"Por favor," eu implorei.

"Eu vou pegar a estrada agora," ele me disse. "Vou chamar os caras, tentar conseguir alguém para alcançar ele e atrasá-lo. Farei o que eu puder, mas não posso chegar o mais rápido que deveria."

"Onde ele está indo?"

"Peguei o endereço do idiota mais cedo. Ace tem isso," ele explicou.

"Qual é o endereço? Eu vou tentar pará-lo."

"Foda-se isso," ele me negou. "Você não está se colocando no meio disso."

"Por favor. Eu posso ajudar."

"Não." Logo após essa palavra, ouvi um clique. Ele desligou em mim.

Eu não tinha ideia de onde Damien estava morando. Seu antigo lugar tinha sido um nível dividido. Não havia como ele ainda estar lá com as escadas. Eu não tinha certeza se ele poderia viver mais sozinho.

Pode ter sido um tiro longo, mas esse pensamento me deu pelo menos um lugar para começar. Jogando em um par de sapatos, corri para a porta do meu carro e atravessei a cidade para a casa do pai de Ace.



Richard e Nancy Blackhorne moravam em um condomínio fechado. Só para dirigir a esta hora da noite, eu tive que dizer a um guarda que eu ia ver eles e esperar enquanto ele ligava para a casa. Sério. Era como se eu estivesse tentando entrar em um condomínio onde um monte de celebridades morava ou algo assim.

Naquela entrada, eu tinha minhas dúvidas de que era onde Ace tinha chegado, e essas foram confirmadas quando percebi que não havia motocicleta na frente da casa. Ao notar isso, eu estava pronta para colocar meu carro em marcha a ré e ir embora, mas a porta da frente se abriu.

Se for para arriscar, que seja por muito, parecia.

Desliguei o motor e subi para a casa ostensiva, se eu fosse franca.

Nancy estava na porta. Ela sempre me fez sentir um pouco desconfortável. Isso sendo em grande parte porque ela era formal em todos

os momentos, englobando tudo, desde o modo como ela se vestia, até a maneira como ela falava, até o próprio modo como ela se mantinha. Mesmo no hospital depois do acidente de Damien, ela estaria na sala de espera, parecendo mais que deveria ter ido a algum almoço para planejar um evento de caridade.

Isso também significava que eu só me referia a ela como Nancy na minha cabeça. Em voz alta, ela sempre foi...

"Olá, Sra. Blackhorne."

"Boa noite, Quinn. Você não vai entrar?" Ela cumprimentou por sua vez.

Como sempre, o epítome do formal. Mesmo que eu tivesse chegado, sem avisar, depois das dez da noite, ela ainda estava vestida e pronta para me receber. Eu tive um breve e ridículo pensamento de que talvez ela nunca se despisse. Talvez ela tenha acabado de dormir com essas roupas, então acordou de manhã para vestir outra roupa fabulosa.

"Obrigada. Eu sinto muito por chegar sem avisar," eu me desculpei quando eu pisei acima do limiar.

Como sempre foi, a grande entrada, e só poderia ser descrita como grandiosa, era intimidante. Escadas redondas percorriam os dois lados da sala, emoldurando a entrada da sala de estar. Um lustre de cristal estava pendurado acima de nossas cabeças. Eu tinha passado por uma boa parte da casa e podia dizer por experiência que a falta de qualquer coisa doméstica ou confortável se estendia por toda parte.

“Não precisa se desculpar, querida. Richard ainda não está em casa do escritório, então eu ainda estou de pé de qualquer maneira,” disse ela. “Você gostaria de ir sentar? Posso oferecer-lhe uma bebida?”

“Na verdade, eu estava procurando por Damien. Eu não tinha certeza se ele estaria aqui.”

Ela parecia surpresa com isso, embora isso fosse de se esperar. Eu era casada com... entendo dela? Eu não tinha certeza se Nancy sequer considerou Jack como sendo isso.

“Ah não. Ele não está aqui. Mas posso apenas dizer que fiquei tão feliz em ouvir que vocês dois estão se reunindo. Você é uma garota tão doce. Vai ser bom para você estar com Damien. Eu sempre me preocupei com você com o Jack.”

Espere. O que?

“Me desculpe?”

Nancy não reconheceu o que eu estava achando que era uma expressão muito óbvia de choque no meu rosto.

“E meu pobre filho, em sua condição. Temi que ele não encontrasse uma mulher bonita e agradável para se adequar a ele.”

Em sua condição? Ela estava falando sério?

Eu não tive tempo de ficar indignada com o nome de Damien de que a mãe dele pensaria que ele precisava de uma cadeira de rodas para determinar sua capacidade de encontrar uma mulher. Eu nem tive tempo

de falar da coisa do 'preocupada comigo com o Jack.' Naquele momento, eu nem tinha tempo para corrigir o maior problema de todos, que ela parecia pensar que Damien e eu estávamos nos reunindo.

Eu tive que supor que ela tinha conseguido essa informação de Damien, o que só serviu para me deixar mais preocupada com o que iria acontecer entre ele e Ace.

"Eu odeio ser ainda mais rude depois de apenas aparecer assim, mas é realmente muito importante que eu veja Damien imediatamente." A primeira parte disso era uma mentira. Eu não conseguia me importar em ser rude com ela. Ela não precisava saber disso, no entanto. "Eu não estive no lugar dele, então eu não sei para onde estou indo. Você poderia me dar o endereço?"

"Claro," ela concordou imediatamente. "Deixe-me ir buscar meu telefone."

Esperei alfinetes e agulhas para ela voltar. Eu só podia esperar que quando eu chegasse onde quer que ela estivesse me dirigindo, eu não chegaria muito tarde.

CAPÍTULO 32

Ace



O lugar de Damien estava escuro.

Eu puxei minha moto para a entrada da garagem. Havia uma abundância de luzes brilhantes para cima e para baixo no quarteirão, e eu estava indo para dentro se Damien estava lá para me deixar entrar ou não. A melhor aposta era fazer parecer que eu deveria estar lá. Com todos os vizinhos, não era uma boa ideia tentar pegar a fechadura ou dar a volta nos fundos da casa. Eu tive que contar com Damien ainda sendo idiota.

Fui ao teclado da porta da garagem. Abrindo a capa, entrei em 0715 seu aniversário. Costumava ser o maldito código dele para tudo. Nada aconteceu.

Porra.

Eu tinha que pensar, rapidamente. As probabilidades eram de que ele não tivesse escolhido três números aleatoriamente. Eles tinham que significar alguma coisa.

Aquilo ali me deu a resposta, e me deixou enjoado de entrar.

1016

Não era o aniversário dele. Era a porra do da minha esposa.

A porta ligou e eu me movi por baixo. Quando entrei, pude ver que Damien mantinha seu lugar limpo e sem vida como o do nosso pai. Cada peça de mobília e toda a merda vazia e inútil provavelmente custam mais do que qualquer coisa que eu possuía além da minha moto. Essa era a medida do sucesso para um Blackhorne: quanta porcaria cara você poderia se cercar.

Eu ficaria grato a minha mãe para sempre por me fazer um Wieser, em todos os sentidos.

Como eu já estava ferrado na frente, a menos que saísse antes que Damien voltasse, o que não estava acontecendo, decidi dar uma olhada.

Enquanto inspecionava a sala, meu telefone tocou. Tinha tocado enquanto eu estava vindo também. Eu não me importei muito em dar uma olhada quando cheguei aqui. Tirando isso, vi que era Stone. Eu pegaria uma merda por não atender suas ligações mais tarde. Naquela hora, eu não dei a mínima. Cuidar de Damien era meu fardo.

Depois de tudo que ele fez para mim, meus irmãos e, acima de tudo, Quinn, esse fardo não parecia tão pesado.

Eu estava em seu escritório quando ouvi o carro parar. Isso não me impediu de abrir a última das gavetas. Havia apenas uma coisa nisso. As fotos.

Havia dezenas de fotos de Quinn.

E ela não estava olhando para a câmera em nenhuma delas. Cada foto foi tirada à distância. O filho da puta tinha alguém a seguindo. Das

mudanças sutis na aparência de Quinn entre as fotos, não era o tempo todo, mas já fazia muito tempo. E eu estava certo de que um par foi tirado logo depois que eu saí.

Pela centésima vez hoje, eu me perguntei por que agora? Por que, depois de dois anos, ele vinha atrás de mim e, por extensão, do clube?

Eu tive a minha resposta.

No topo da pilha estava a mais recente. Era Quinn no estacionamento do prédio dela. Ela usava um moletom e leggings soltos e estava colocando uma mochila no banco de trás. Eu carreguei aquela bolsa em seu carro alguns dias atrás.

Ele sabia que Quinn tinha ido me ver.

A porta da frente abriu e fechou. Pegando as fotos, fiz meu caminho pelo corredor. Damien não tinha chegado mais longe do que apenas dentro da porta.

"Vale a pena perguntar por que você invadiu minha casa?"

Tal idiota.

"Não sei. Pode ter algo a ver com o idiota que você tem para testemunhar contra o meu clube. Ou talvez seja porque você convidou minha esposa, foi até a casa dela e disse que você a perseguiu por anos. Qualquer um desses parece um bom motivo?"

"Ela não é sua esposa," ele cuspiu.

“Você está me fodendo? Ela tem um anel no dedo e uma certidão de casamento que diz diferente.”

"Ela também pediu o divórcio depois de ter se separado por dois anos."

Eu quase quis rir para caralho. “Passei as últimas duas semanas com ela de volta na minha vida e na minha cama. Eu queimei esses papéis, então eu peguei outro anel para ela. Você pode dizer a si mesmo o que quiser, mas Quinn é muito minha esposa.”

"Você porra..."

Ele não terminou esse pensamento. Ele foi interrompido por uma batida forte e insistente na porta.

"Jack?" Quinn chamou, soando desesperada. "Jack, por favor." Mais silencioso, mas ainda fazendo isso através da porta, ela murmurou. "Merda. Porcaria. Porcaria."

O sorriso que se espalhou pelo rosto de Damien era demoníaco. "Eu acho que podemos deixar Quinn falar por si mesma."

"Saia daqui!" Eu gritei, mas era inútil. Quinn não estava me ouvindo, ela estava muito focada em Damien abrindo a porta. Seus olhos se moveram ao redor da sala, levando nós dois, avaliando que nada havia caído ainda.

Como se estivesse acontecendo em câmera lenta, eu a observei se mover diretamente para mim, dando a Damien a habilidade de cortar a sua saída. E ele fez.

Quinn tentou jogar seus braços em volta de mim, mas eu saí de seu alcance, tentando arrastá-la para a garagem. Minha maldita garota teimosa não estava tendo.

"Você precisa ir."

"Eu não vou a lugar nenhum," ela respondeu. "Eu sei que você está chateado, mas podemos resolver isso, ok?"

Cristo. Nós não temos tempo para essa merda.

"Bem. Então nós vamos sair," eu estalei.

Seus olhos se arregalaram. "Mesmo?"

"Ninguém está indo embora," Damien gritou.

Agarrei o braço de Quinn, virando os dois até que ela estivesse atrás de mim. Eu não era um homem de oração, mas eu senti que havia algum poder maior comigo enquanto eu encarava Damien novamente para encontrar uma arma em sua mão.

Ele apontou diretamente para nós. Com o ângulo que ele tinha levantado, aquela bala encontraria uma casa no meu peito se ele atirasse. Eu estava pensando que a terceira vez seria o charme dos filhos da puta tentando me derrubar.

Eu não podia deixar isso acontecer.

Quando eu tinha me recuperado depois do idiota tentando pegar Ash, eu pensei que nunca sentiria medo assim novamente. Eu estava

completamente errado. Não havia nada que pudesse tocar o terror absoluto que me roubou naquele momento.

Eu nem me importei com o que acontecia comigo. O que enviou gelo nas minhas veias era saber o que Damien poderia fazer com Quinn se ele me tirasse do caminho.

"Ligue para o 911," eu disse a ela, sem me incomodar em largar a minha voz. Damien já estava na borda. Ele ia fazer o que ele tinha em sua cabeça de qualquer maneira.

"Sim, é uma boa ideia. Chame os policiais e diga como você entrou," Damien zombou.

Eu podia sentir Quinn se movendo atrás de mim, ficando bem nas minhas costas. Eu esperava que ele não pudesse vê-la. Ainda assim, falei para manter sua atenção em mim. "Eu não sou o único segurando a arma."

"Doutrina do Castelo," argumentou Damien. "Você invadiu. Eu me defendi. Ninguém vai pensar duas vezes antes que o motoqueiro criminoso seja uma ameaça."

"Não pode vender também, já que sou seu maldito irmão."

Damien apontou a arma para mim e meus músculos se prepararam instintivamente para o golpe que não veio.

"Você não é meu irmão!" Ele gritou. "Você é o filho de uma prostituta."

Ele estava tentando me atrair. Ele não entendeu o quanto a mulher atrás de mim significava mais do que qualquer senso de orgulho fodido. Palavras não significavam nada comparado a ela.

Ele poderia dizer tudo o que queria sobre estar apaixonado por ela, mas ele não tinha essa primeira dica. Ele nunca amou ninguém, inclusive Quinn.

A voz de Quinn tremeu quando ela falou baixo. Tentando não ouvir a distância mínima, ela disse o endereço.

"Saia do maldito telefone!" Damien ordenou.

O relógio estava correndo. Ele sabia disso tão bem quanto eu. Conseguir a polícia aqui era melhor para Quinn, mas também significava que apoiamos Damien em um canto. Ao fazer isso, nós o tornamos ainda mais perigoso.

"Há quanto tempo você vem seguindo ela?" Eu exigi.

Quinn engasgou atrás de mim, mas meu foco estava nele. Ele me daria uma abertura em algum momento e eu tinha que estar pronto.

"Eu não sou um maldito perseguidor," Damien negou.

"As fotos que eu encontrei dizem diferente."

"Fotos?" Quinn suspirou, mas era quase inaudível até para mim.

"Eu precisava saber se você saiu da porra do caminho," Damien continuou. "Ela é boa demais para você. Eu paguei um investigador para

ter certeza que eu saberia quando você se divorciou. Mas você não fez. Dois malditos anos você se foi e nada!"

Ele estava gritando agora, como o objeto de sua obsessão não estava lá ouvindo cada palavra. Com a arma ainda apontada para mim, ele usou o braço livre para virar a cadeira um pouco em direção às janelas da frente, olhando para as luzes da polícia.

Tão baixo quanto eu consegui, enquanto continuava sabendo que ela me ouviria, murmurei para Quinn. "Quando eu me mover, você desce e sai da sala."

"Ela nunca deveria ter se casado com você em primeiro lugar! Eu poderia ter te dado muito mais, Quinn," Damien continuou, sua atenção ainda fora da janela.

"Eu não posso," Quinn sussurrou para mim.

"Você vai," minha resposta foi firme. Ela tinha que fazer isso.

"Você não porra a merece!" Ele gritou, sua atenção de volta para mim.

Quinn não discutiu mais comigo, e eu aceitei isso como seu acordo.

"Você está certo. Eu não," eu disse a Damien. "Mas eu venho muito mais perto do que você."

Sua mão voltou para a roda de sua cadeira. A arma não baixou, mas eu estava apostando no fato de que sua atenção seria pelo menos fraturada pela ação.

Eu mergulhei em direção a ele, dando um passo para trás uma vez que ouvi o baque do corpo de Quinn caindo no chão. Damien disparou dois tiros, ambos apontados para o lugar onde eu estava. No momento em que ele puxou para o terceiro, minha mão estava em torno da sua na arma, empurrando o braço para cima e para longe, e a bala embutida na parede em algum lugar perto do teto.

Eu arrisquei a quebra do foco por tempo suficiente para garantir que Quinn chegasse em segurança. Ela estava rastejando pela esquina, agachada no chão.

Damien aproveitou-se da minha distração, usando meu braço estendido para segurar a arma com ele para se levantar até ficar de pé. Ele mal se levantou antes de eu balançar a minha outra mão, conectando com seu intestino. Ele tentou forçar seu braço para pegar a arma apontada para mim novamente, mas ele não tinha o poder. Em vez disso, ele balançou a ambos para cada lado, sem se equilibrar. Eu joguei outro golpe, este mais alto, pegando o fundo de sua mandíbula.

Seu aperto na arma afrouxou quando sua mão tentou pegar sua queda contra a porta. Enrolei minha mão em torno do cano e puxei-o de seu aperto, mesmo quando ele apertou o gatilho novamente.

Senti a bala passar pelo meu braço, rasgando a pele, mas não me enterrando.

Com a arma na mão, joguei o braço para fora, conectando a coronha à sua têmpora e mandando-o para o chão. Ele não quebrou a queda, a cabeça ricocheteando na madeira.

Eu estava na mesma posição, com a arma na mão, tentando recuperar o fôlego, olhando para ele para ter certeza de que ele permanecesse inconsciente, quando batia rápido na porta e gritava. “Polícia!” Me chamou a atenção.

Eles não esperaram. Quinn havia dito a palavra ‘arma’ em sua ligação, e essa era toda a permissão que eles precisavam.

Eu coloquei ambas as mãos no ar antes que elas pudessem perguntar, segurando a arma para cima e para fora em um sinal claro que eu não ia usá-la mesmo quando eles invadiram, armas treinadas em mim. Um oficial veio direto para mim, pegando a pistola da minha mão e trazendo meus braços para baixo para me algemar.

Quinn correu para o quarto, jogando as mãos para cima em alarme quando os outros oficiais viraram suas armas para ela.

"Não foi ele," ela chorou, lágrimas escorrendo pelo rosto. Eu odiava vê-la assim, odiava que eu estivesse preso na sala onde eu não poderia confortá-la depois de tudo que ela passou naquela noite.

“Senhora, mantenha as mãos no ar,” um dos policiais instruiu tal como ele se aproximou dela.

Ela fez, mesmo que fosse óbvio que eles estavam tratando-a como uma ameaça. Ela olhou para Damien, ainda inconsciente no chão, enquanto um dos policiais verificava um pulso. Havia sangue correndo de sua têmpora onde eu bati nele e outra linha de seu nariz.

"Ele estava me protegendo," Quinn insistiu quando o policial chegou até ela e deu um tapinha nela.

Fiquei aliviado ao ver que ele não se moveu imediatamente para algemá-la também.

"Você foi quem ligou para isso?" Ele perguntou.

"Sim," ela sufocou.

"O que aconteceu?"

Quinn deu uma versão apressada, explicando como Damien havia puxado uma arma para nós, passando a parte da história onde eu invadi sua casa. Suas palavras eram uma confusão de soluços que pareciam golpes no peito.

Quando ela terminou, o oficial olhou para o cara que me algemava e assentiu. Sem uma palavra, fui empurrado pelo braço e escoltado para fora.

"Não!" Quinn gritou atrás de mim. "Não, ele não fez nada de errado!"

"Eu sinto muito. Eu entendo isso, mas ele tinha a arma quando chegamos aqui, e a pessoa que você acabou de admitir como o dono da casa está no chão em má forma. Temos que levá-lo até que tudo esteja resolvido."

Eu não peguei o resto da conversa trocada. Tudo o que ouvi foi o som quebrado de seus soluços quando me levaram embora.

CAPÍTULO 33

Ace



Eu estava sentado em uma cela toda a noite. Eu não sabia a hora exata, mas o sol tinha começado a entrar pelas janelas horas atrás.

Em um ponto durante a noite, eles trouxeram um cara bêbado que compartilhou a cela comigo. Ouvir o peso leve dentro e fora durante uma hora não era o destaque da minha semana. Não que qualquer parte de sentar em um banco de metal em uma maldita delegacia de polícia fosse.

Jager apareceu não muito tempo depois que eu fui trazido. Eles não o deixaram falar comigo, mas eu recebi meu telefonema. O procedimento do clube era ligar para Stone. Ele me disse que já havia entrado em contato com o advogado do clube. Ele também me disse que Jager estaria lá para Quinn até que eles pudessem me libertar.

"Você vai ter que sentar-se até que possamos pegar o tubarão que temos em retentor lá embaixo," ele me disse. "Alguns dos irmãos estão na estrada. Ember está com eles. Quinn estará em boas mãos. Sim?"

Eu sabia que eles não tinham mantido Quinn por muito tempo. Um dos policiais foi legal o suficiente para pelo menos vir e dizer que minha esposa tinha ido para casa. Eu não queria que ela ficasse sentada em uma delegacia esperando o tempo que eu levasse para ser liberado, então fiquei aliviado ao ouvir isso.

Enquanto o tempo se arrastava naquela cela, fiquei tentado a fazer meu interrogatório sem um advogado. Se eu não tivesse invadido a casa de Damien antes do resto daquela merda, eu teria apenas que agilizar o processo.

"Wieser," disse um oficial, chegando até a cela, as chaves para fora. "Advogado está aqui."

Finalmente.

Deixei que ele me levasse a uma sala de interrogatório e não reagi quando vi quem estava sentado lá esperando por mim, pelo menos não até o policial sair. Não era o advogado do clube.

Era meu pai.

Não se incomodando com as formalidades, eu comecei logo. "Eu suponho que você já tenha ido ao hospital."

"Eles esperam que Damien acorde em pouco tempo. Os exames não parecem que haverá dano duradouro," ele respondeu.

Que pena.

"Você quer me dizer por que você está aqui?" Eu perguntei enquanto me sentei na frente dele. "Não tenho certeza se eu deveria estar falando com você quando sua empresa, sem dúvida, estará representando Damien."

"Eu participei de um telefonema perturbador esta manhã," declarou ele do lado esquerdo do campo.

Eu não respondi, mas ele continuou assim mesmo.

“Foi enquanto eu estava contatando um dos clientes de Damien que ele deveria ter uma reunião hoje. Uma reunião que ele claramente não poderá fazer. Quando expliquei que Damien estava no hospital, esse cliente ficou muito nervoso. Ele, por sua vez, divulgou como Damien o treinou através de uma declaração falsa que ele deu à polícia em um esforço para receber uma sentença mais leve.”

Foda-se.

“Agora, você fez seus sentimentos sobre mim, Damien e nosso negócio muito claros ao longo dos anos. Eu entendo que você tem essas opiniões e não sinto necessidade de persuadi-lo a mudá-las. No entanto, independentemente do que você possa acreditar, a integridade da minha prática é fundamental para mim. Essas alegações vindo à tona e compreendendo essas ações foram uma tentativa deliberada de arruinar você, eu não suportarei isso. Que ele então escolheria fazer algo tão tolo quanto virar uma arma para você e sua esposa só prova que ele, de fato, merece sofrer as consequências de suas escolhas.”

Put a merda

"Você está falando sério porra?"

Eu estava meio tentado em acreditar que o homem na minha frente não era meu pai até que eu vi o desgosto em sua expressão ao meu xingar.

"Eu estou de fato," ele respondeu de qualquer maneira. "Eu sempre quis que Damien seguisse meus passos. Eu teria gostado de você também, mas

ficou claro no início que isso não aconteceria. Contudo, não deixarei que tudo que construí seja destruído, nem mesmo pelo meu próprio filho.”

Pela primeira vez desde que ele chegou, eu realmente reconheci meu pai sentado lá. Sim, Richard Blackhorne teria deixado alguém balançar por causa do pequeno império que ele construiu. Ele não hesitaria quando aquela pessoa tivesse amarrado seu próprio laço, mesmo quando essa pessoa fosse seu filho.

“Eu suponho que você tenha um advogado a caminho, já que eles não ficaram surpresos quando eu cheguei e declararam que eu era sua representação,” ele continuou.

“Sim. O clube tem uma empresa em retenção. Eles estavam enviando alguém.”

“Eu gostaria de lidar com isso sozinho. Como já estou aqui, isso será mais rápido se pudermos começar o interrogatório.”

A situação era uma que eu nunca esperaria encontrar por muitas razões, e que meu pai estaria se oferecendo para me defender contra seu filho de ouro era o mais chocante de todos. Eu levei um minuto para considerar tudo o que ele disse antes de concordar com isso.

"Privilégio de advogado-cliente?" Perguntei.

"Claro," ele balançou a cabeça, um gesto para seguir em frente com o que eu tinha a dizer.

"Eu invadi a casa de Damien. Você parece confiante de que podemos esclarecer a parte de autodefesa, mas estou curioso para saber como você pretende me impedir de ir para B e E. "

"Como você entrou na casa?"

"Adivinhei o código para a porta da sua garagem," eu disse a ele, sentindo o calor crescer em mim novamente com o código.

"A informação não estaria fora da expectativa do irmão," afirmou, já girando suas meias verdades.

"Tenho certeza que Damien vai discutir de forma diferente."

Ele parecia quase entediado quando afirmou. "Acho improvável que seu testemunho seja considerado a carta da verdade quando se descobrir que ele deu a um homem os meios para perjurar a si mesmo. Se o promotor decidir seguir adiante com base na palavra de Damien, tenho certeza de que posso ganhar o caso."

Eu não era o maior fã do meu pai, mas eu tinha que admitir, eu também estava confiante nisso.

"Agora," continuou ele, "se você me der o nome da firma com que seu clube trabalha, eu direi a eles que você não precisa dos serviços deles neste momento, e que eles saibam o que eles vão precisar para o caso que eles estarão construindo contra Damien. Também deixarei que o investigador do seu caso saiba que estamos prontos para as perguntas deles."

Ele esperou apenas o tempo suficiente para eu lhe dar o nome da firma, então se moveu com aquele ar pomposo da porta dele para fora.



Demorou mais cinco horas para eu ser libertado. Damien acordou enquanto eu estava em interrogatório. O que quer que ele disse aos detetives enviados para o hospital para obter o seu lado das coisas não tinha sido suficiente para eles optarem por acusações niveladas contra mim.

Pai idiota, um.

Idiota sortudo que eu não bati a porra da sua cabeça, irmão, zero.

Quando eu estava liberado, meu pai me ofereceu uma carona e eu o levei diretamente para Quinn. Eu resolveria pegar minha moto mais tarde.

Eu liguei para Jager no caminho para dizer a ele que eu estava entrando. Eu não tinha ideia do estado em que Quinn estava. Talvez ela estivesse descansando depois da noite fodida que tivemos. Na chance que era o caso, eu não queria ligar para ela.

O que quer que ela estivesse fazendo, ela foi informada que eu estava a caminho. Eu sabia disso quando chegamos ao prédio dela e a vimos andando pela calçada do lado de fora. Jager, Sketch, Roadrunner e Ember estavam perto, observando ela.

Richard parou perto dela e declarou. "Eu entrarei em contato em breve."

Mesmo com isso, ele estava com o mesmo pau frio e removido que eu sempre soube. Ainda assim, vendo Quinn ansiosa para me ter voltado para casa, o quanto ele tinha feito por mim naquele dia.

"Obrigado."

Sua resposta foi acenar com a cabeça, mas achei que poderia ter visto um toque de sentimento real no gesto.

Saí do carro, fechando a porta atrás de mim profundamente. Os outros já haviam me notado, mas foi esse barulho que chamou a atenção de Quinn. Sua cabeça balançou meu caminho, seu cabelo escuro se espalhando ao redor dela. Aqueles olhos azuis e mel fixados em mim e lágrimas escaparam no segundo antes que ela saísse correndo para mim a toda velocidade.

Eu me preparei, pegando-a e puxando-a ainda mais do que ela me segurou.

"Você está aqui," ela gritou no meu pescoço, suas pernas deixando o chão para envolver em torno de mim.

Eu levei todo o seu peso, emocionado pra sentir isso. "Estou aqui."

"Você está bem?"

Eu respirei seu aroma de maçã verde e disse a ela: "Sem acusações, baby. Eu sou um homem livre."

"Graças a Deus," ela soluçou.

Eu a levei para a porta, dando aos irmãos e Ember toda a saudação que pude com Quinn em meus braços. Havia coisas que eu tinha que dizer a eles, merda que eles tinham que saber, obrigado que precisava ser dado por cuidar da minha garota, mas eu encontraria tempo para isso mais tarde. Naquele momento, Quinn era o meu foco.

O grupo se mudou comigo enquanto eu carregava minha esposa despedaçada para dentro, Jager pegando as portas para nós com as chaves carregadas de chaveiros de Quinn. Deixei-os em seus próprios caminhos, fechando Quinn e eu em seu quarto.

Colocando ela na cama e seguindo-a para baixo, eu apenas deitei lá e segurei-a até que a pior das lágrimas diminuiu. Seu corpo tremia contra o meu, suas lágrimas encharcaram minha camisa.

"Estou aqui, passarinho. Nem uma merda nessa terra poderia me impedir de ter você," eu murmurei para ela. "Tudo está bem agora. Eu prometo."

Suas lágrimas diminuíram pouco a pouco, os tremores diminuindo até que ela estava relaxada em meus braços.

"Nada mais nos toca," prometi. "A partir daqui, temos a vida que imaginamos. Lembra?"

Ela assentiu sem voltar a olhar para mim. "Eu trabalho como bibliotecária," ela resmungou, sua voz distorcida pelas lágrimas que ela tinha derramado. Ainda assim, ela me deu o que eu queria. Ela repetiu o que planejou comigo dois anos atrás em um quarto de hotel na Califórnia.

Nós não escrevemos nossos próprios votos para a cerimônia, mas nós compartilhamos depois. Uma vez que eu tinha esgotado a nós dois de tudo consumado, nós fizemos todas as promessas que precisávamos enquanto imaginávamos o que nossas vidas teriam sido.

"Eu encontrei uma boa loja para trabalhar, então nós temos essa coberta."

"Eu cozinho porque você é terrível nisso e acabaria nos dando intoxicação alimentar," ela continuou, alguma leveza entrando em suas palavras.

"Eu conserto a merda. Qualquer coisa que quebre, eu corrijo para você, para que você nunca precise pegar uma ferramenta novamente."

"Levamos algum tempo só para nós mesmos antes de tentarmos uma família," disse ela com um suspiro de satisfação. Eu estava cansado demais para agir, e poderia dizer a Quinn também, mas isso não impediu meu pau de mexer com o som.

"Você chega em casa naquelas roupas quentes que você veste para trabalhar e deixa-me jogar fora qualquer fantasia que eu tenho sobre sujar a bibliotecária doce." Eu não sentia falta do jeito que ela se contorcia um pouco com as minhas palavras.

"Você assiste meus shows sem reclamar, desde que eu esteja perto."

"É tarde demais para mudar minha opinião sobre isso?"

"Sim," ela riu.

Eu gemi. "Bem. Mas você não pode me dar merda se eu adormecer."

"Tudo bem," ela concordou, apesar de fazê-lo parecer assediado.

Tirando o cabelo do rosto, olhei nos olhos de Quinn quando perguntei.

"Você se lembra da promessa mais importante daquele dia?"

Ela assentiu. "Não importa o que aconteça, você me ama todos os dias."

"Eu nunca parei, e nunca vou, passarinho," eu jurei.

Ela se enfiou mais perto de mim, e eu a segurei quando seu corpo finalmente relaxado ficou mais relaxado e ela caiu no sono. Com ela lá, minha linda esposa enfiada no meu lado, eu solto tudo e faço o mesmo.

Amanhã, nós começaríamos a viver todas as promessas que fizemos, e seria doce.

CAPÍTULO 34

Quinn



"Você realmente vai aparecer na porta dele com isso?" Max perguntou.

"Você sabe, eu estou sentindo muito julgamento e não é muito bom," eu respondi.

Dois dias atrás, eu havia trabalhado meu último turno na biblioteca de Eugene. Era meio amargo deixar esse lugar para trás. Foi meu primeiro emprego de verdade fora da faculdade. De muitas maneiras, me senti em casa.

Ainda assim, eu sabia que não sentiria muita falta.

Eu tinha algumas entrevistas em fila para cargos de bibliotecária e estava confiante de que uma delas daria certo, mas não foi nisso que me considerei confortável.

Não, o que importava era hoje, eu estava me mudando para Hoffman.

Ace tinha derramado os grãos que iríamos caçar uma casa. Max tinha sido rápida em acrescentar que ela tinha sido uma parte vital dos primeiros estágios desse empreendimento e já havia alinhado um punhado de apresentações. Ela estava me incomodando há uma semana por querer me mostrar as listas, mas eu recusei. Como já havia compromissos marcados para vê-los pessoalmente, eu ia esperar até estar em cada um para fazer qualquer julgamento.

Se Max tivesse feito o trabalho estelar que ela insistia, eu queria poder ter a experiência de entrar na minha futura casa e me apaixonar pela coisa real, não por algumas fotos.

Damien esteve no hospital por alguns dias para monitoramento. Após a sua libertação, ele foi levado em custódia. Seu caso ainda estava sendo avaliado, mas ele já estava sendo acusado de uma série de coisas por agressão por nos manter sob a mira de uma arma e perjúrio. No topo da investigação criminal, ele provavelmente seria expulso.

Havia uma parte de mim que queria se sentir mal pelo Damien que eu costumava conhecer, mas os pesadelos que eu estava lutando por vê-lo apontar uma arma para Ace fez essa sensação se dissipar rapidamente.

Richard e sua firma estavam trabalhando com uma equipe de advogados que representavam o clube para garantir que Damien fosse derrotado pelo que fez. Um julgamento estaria chegando, o Ace e eu teríamos que testemunhar, mas essa era uma ponte que cruzaríamos quando viéssemos.

Ace ficou comigo em Eugene alguns dias depois que ele foi libertado da custódia. Tinha sido muito mais difícil para ele partir do que para mim afastar-me de Hoffman. Embora Damien, a causa de tudo isso, estivesse atrás das grades, os instintos protetores de Ace haviam se transformado em uma alta de todos os tempos. Demorou dias para convencê-lo a ver que o clube precisava dele lá, para lidar com as consequências das ações de Damien e cobrir o trabalho em sua garagem sempre movimentada.

"Querida, eu não vou," Ace argumentou uma tarde, dois dias após o incidente.

"Eles precisam de você," eu insisti por sua vez.

"Eles podem fazer sem mim. Você é mais importante."

Eu suspirei em sua cabeça de touro. "Será apenas por alguns dias. Eu ficarei bem aqui sozinha."

Ele me agarrou, seus olhos pareciam fogo, mas não por raiva. Depois que nós dois tivemos um sono muito necessário após a sua libertação, Ace tinha afundado em um padrão de instigar rodada após rodada de vida afirmando o sexo. Eu queria ser forte e dizer a ele para parar de nos distrair, mas eu estava muito fraca quando se tratava dele.

Como ele me pegou e me levou de volta para o meu quarto, ele me disse. "Se eu voltar, não posso ter minha esposa sempre que eu quero ela. De jeito nenhum na porra eu estou indo embora."

Isso encerrou o argumento para aquele dia. No final, não consegui convencê-lo. O que era a renúncia inesperada de um dos seus mecânicos? Já havia uma carga de trabalho que eles mal manejavam com Ace ali, então sem outro homem era demais. Ele se enfureceu com a sorte, mas acabou cedendo e voltou para Hoffman.

À luz de tudo, tinha sido difícil continuar trabalhando na minha última semana.

Eu não contei a Justine tudo que tinha acontecido, mas eu disse a ela o suficiente para explicar por que eu tinha que perder alguns dias depois de voltar de férias e dar minhas duas semanas de antecedência. Eu lhe devia pelo menos isso. Com base no que ela sabia, ela me deu o fora. Ela me disse

que eu poderia usar os dias de folga que eu deixei e sair mais cedo, sem ressentimentos. Quando eu disse a ela que estaria lá, ela até insistiu que isso não iria afetá-la, dando-me uma recomendação.

Ace, claro, estava no Time Mudança para Hoffman Imediatamente. Com tudo isso de Justine, ele estava fora de si quando eu disse a ele que eu não aceitaria isso. Eu fiquei presa às minhas armas, e ele foi muito a contragosto, embora ele não sentisse remorso por reclamar por toda a minha semana passada.

Eu não me importei. Eu sabia que vinha de um bom lugar. Ele me queria perto. Depois de dois anos separados e todo o drama que se desenrolou quando finalmente voltamos juntos, eu não pude culpá-lo por isso. Na verdade, sua atitude no nível dos bebês tinha sido muito boa quando consegui lembrar por que ele estava sendo tão antipático.

Ter o tempo para preparar a Chelsea, que tinha sido dado a minha posição, como eu esperava, para assumir o controle tinha sido a coisa certa, no entanto. Pude passar a última semana me certificando de que ela se sentia totalmente confiante em seu novo papel, o que tornava a tarefa um pouco mais fácil.

Max tinha voltado para a cidade durante o meu último turno para me ajudar a arrumar as malas e pegar mais algumas coisas dela. Por enquanto, ela não estava oficialmente se mudando para Hoffman. Não, ela estava apenas vivendo com Ham enquanto usava seu fundo para pagar por um apartamento de quatro horas de distância. Ela não tinha dito isso, mas eu tive a impressão de que ela estava ganhando tempo até que eles estivessem

prontos para morar juntos, em vez de se mudarem para a cidade, então ter que se mudar novamente.

Ela estava sentada no meu sofá agora, cercada pelas duas últimas caixas meio embaladas que eu ia carregar no meu carro para levar. Assim que elas estivessem prontas, nós duas estaríamos pegando a estrada para voltar para os nossos motociclistas menos-que-satisfeitos-em-estar-sem-mulheres.

Bem, nós duas e uma pequena adição estariam retornando.

O gatinho que eu trouxe para casa do abrigo naquela manhã estava escalando toda a Max. Ela era um cabelo curto britânico cinza e parecia ser do tipo brincalhão.

Eu queria um animal de estimação por anos, mas meu apartamento não permitia, e eu nunca encontraria outro lugar para alugar tão bom pela mesma taxa. Agora, nenhum senhorio significava liberdade para conseguir um bebê de pele.

Eu só fui on-line para olhar um pouco, ver o que eu poderia querer. Pelo menos, essa era a história que eu estava seguindo quando Ace perguntar. Acabei de ver o gatinho mais fofo no site de um abrigo local e soube imediatamente que tinha que tê-lo.

“Você sabe, eu quero te dar uma merda, mas não vale a pena. Ace nem vai ficar chateado. Você o envolveu com muita força em torno do seu dedo para isso.” Max reclamou.

Ela estava de bom humor. Ela estava desde que voltou. Eu estava atribuindo isso ao fato de que Ham estava dando a ela fantásticos

orgasmos, sobre os quais eu tinha sido forçada a ouvir em muitos detalhes, e agora fazia dias desde que ela tinha conseguido um.

"Você poderia ser feliz por mim," eu indiquei.

"Eu posso te dizer agora que não vou ser feliz até que eu dê a minha torrada."

"Bem, não há nada que eu possa fazer sobre isso agora, a menos que você queira dizer tudo para mim. Devemos fazer isso para que possamos pegar a estrada. Um deles vai ligar novamente em breve."

Eu não estava errada. No momento em que estávamos arrumando as últimas duas caixas fechadas e nos preparando para trazê-las para o meu carro, Ham e Ace perguntaram se já estávamos na estrada, então reclamaram quando descobriram que não estávamos.

Depois que tudo foi carregado, incluindo um gatinho seguro em sua transportadora no banco do passageiro, Max e eu estávamos prontas para pegar a estrada.

"Vejo você do outro lado," Max disse quando entrou em seu carro.

Eu fiz o mesmo, olhando para a transportadora, embora eu não pudesse ver meu amiguinho lá dentro.

"Venha comigo, Pond. É hora de ir para casa."

CAPÍTULO 35

Ace



"Não. Não está acontecendo, porra," eu disse a Ember.

Nós estávamos no clube. Era domingo, o que significava que a garagem estava tecnicamente fechada. Depois de uma semana maluca em que todos nós estávamos tirando horas extras, a maioria dos irmãos estava aqui relaxando.

Eu tinha ido para fazer algum trabalho naquela manhã, conseguindo fazer meu projeto atual, um ajuste de motor em uma moto Apache de 58, o que significava me manter ocupado enquanto esperava Quinn pegar sua bunda aqui e me libertar, para mantê-la na cama o dia todo amanhã.

"Vamos," Ember me incomodou. "Temos que ter uma festa de boas-vindas em casa! Nós temos uma festa para cada merda de evento que acontece por aqui."

"Você quer dar a ela uma festa de boas-vindas em casa, seja minha convidada, mas isso não vai ser hoje à noite."

Eu não estava nem ao redor do clube por muito mais tempo. Eu estava encontrando Quinn em casa, e ela estaria lá em pouco tempo. Daz e Stone não estariam lá esta noite, porque meus irmãos eram uma merda. Assim que eu a colocasse pela porta, minha esposa seria toda minha.

Ember suspirou dramaticamente e caiu de volta no peito de Jager de seu poleiro em seu joelho. "Idiota," ela murmurou.

Ela poderia reclamar o quanto quisesse, mas eu sabia muito bem que se ela passasse mais de dois dias sem ver seu homem, os dois não apareceriam por um tempo. E quando isso acontecesse, todos nós teríamos que fingir que não notamos as marcas das algemas e a merda que ele usou nela.

"Alguns dias," barganhei, "então você pode fazer o que quiser."

"E a festa de despedida de solteira?" Perguntou a mulher astuta. Aquele tinha sido o seu jogo final para todo o argumento.

"Não está porra acontecendo, querida," Jager rosnou.

Levantei uma sobrancelha para ela para dizer que apoiei sua declaração.

O suspiro que ela deu naquele momento foi real. "Bem. Sexta-feira, temos uma festa de boas-vindas aqui," declarou ela.

"Prazer em fazer negócios com você."

Ela enfiou o dedo médio de ponta vermelha em cima de mim e eu ri.

"Quando ela volta?" Perguntou Ember.

Eu olhei para o meu relógio como se não soubesse que horas eram. Eu estava checando a porra a cada dez minutos desde que Quinn finalmente enviou o texto dizendo que ela estava a caminho.

"Provavelmente cerca de quarenta e cinco minutos," eu disse a ela.

"Ansioso?" Ela brincou.

Eu joguei seu gesto de volta para ela. A mulher estava sempre arrebitando minhas bolas.

Ela estava certa, no entanto. Eu não poderia ficar aqui por muito mais tempo. Esperar na casa da fazenda não ia ser muito melhor, mas pelo menos eu não teria aquele 'e se ela chegar aqui cedo' pensado a cada dez segundos.

"Posso dizer algo antes de ir?"

Eu não sabia onde ela estava indo com isso, mas eu assenti.

"Estou feliz que você a tenha de volta. Você pode não pensar, mas você a merece. Você sempre mereceu."

Droga. A mulher sabia como acertar o ponto certo, e não apenas quando estava chutando a bunda de um cara com o dobro do tamanho dela.

Ela sabia que eu gostava disso, então eu não lhe dei essas palavras. Em vez disso, perguntei. "Então, você não está decepcionado por eu não ser gay?"

Ela riu. "Quero dizer, eu teria me sentido muito bem se tivesse razão."

"Do que diabos vocês dois estão falando?" Ham perguntou, entrando na minha pergunta.

"É uma longa história, explicou Ember.

Sim, a história de como eu tive algumas ótimas mulheres na minha vida.



Era quase uma hora depois, quando o carro de Quinn subiu a pista para a casa. Nós íamos ter que conversar sobre ela tomando todo o maldito dia para chegar até mim, mas isso viria mais tarde. Meu pau já estava mexendo em minhas calças apenas por ela estar de volta.

Eu fiquei na varanda enquanto ela estacionava e saía. Só que ela não veio diretamente para mim. Ela deu a volta no carro até a porta do passageiro. Se ela pensou por um maldito minuto que estávamos descarregando o carro agora, ela estava enganada.

Correndo até lá para dizer-lhe apenas isso e levá-la para dentro, parei quando ela levantou uma grande coisa de plástico do assento. Era um transportador de estimação, mas Quinn, com certeza, não tinha um animal de estimação há alguns dias.

"Querida, o que diabos é isso?" Eu perguntei quando ela chegou até mim.

Ela estava sorrindo tão fodidamente brilhante. Se fosse um pouco menor, eu poderia ter acreditado que era apenas uma emoção me ver. Mas esse sorriso era muito grande pela metade. Ela estava tentando me conquistar antes de responder.

"Oi," ela cumprimentou. "Senti sua falta."

Eu ia ter uma vida inteira disso. Em outras palavras, eu estava ferrado.

Eu não poderia estar mais feliz.

Fechando o espaço entre nós, peguei a boca doce da minha esposa. Ela colocou o suporte para baixo e pressionou em mim, envolvendo os braços em volta dos meus ombros. Mantive-o sob controle por enquanto, mas todas as apostas seriam canceladas assim que estivéssemos dentro.

"Eu também senti sua falta, passarinho," eu disse a ela quando me afastei. "Agora, que porra é essa coisa?"

Ela bateu as mãos em emoção antes de se ajoelhar ao lado do transportador e abri-lo. Um segundo depois, ela estava em pé com uma pequena massa cinza nas mãos.

Um gato.

Minha esposa acabou de subir e conseguiu uma porra de gato.

"O nome dela é Amy Pond," Quinn apresentou. Então minha fofa idiota de mulher olhou para o gato e disse. "Este é o seu pai."

Cristo.

Ela estava tão feliz com o gato em seus braços. Eu queria entregar sua merda sobre levar para casa sem uma palavra, mas não consegui.

"Então, nós temos um gato agora?"

Ela leu minha pergunta pela renúncia que realmente era, e aquele sorriso brilhou mais forte.

"E olhe!" Ela exclamou, mudando o pequeno animal até que ela pudesse segurá-lo de frente para mim.

Não demorei mais que um segundo para ver o que ela queria que eu fizesse. Os olhos do gatinho eram de duas cores diferentes. Um era azul e um marrom. Assim como a minha Quinn, apenas virou.

Olhando de um conjunto de olhos incompatíveis para o outro, eu não pude deixar de sorrir. Estendendo a mão, peguei o pequeno gato de suas mãos e segurei em meus braços. A pequena coisa não perdeu tempo se aconchegando contra o meu peito. As mãos de Quinn subiram para cobrir sua boca quando um "awnn" saiu.

"Então, nós temos um gato agora," eu disse.

"Sim."

Havia coisas piores. "Quão firme você está no nome?"

Ela mordeu o lábio. "Muito."

"É uma referência que eu não estou entendendo?" Eu perguntei, e ela assentiu. "Tudo bem. Amy Pond o gato então."

Eu entreguei o gatinho de volta para ela, então olhei para o carro. Parecia que eu teria que esperar ainda mais para levá-la para cima.

"Eu estou supondo que precisamos de merda fora do carro para o gato?"

"Algumas coisas."

Sim, isso imaginei.

“Tudo bem, você me mostra o que precisamos, e nós entramos e a colocamos no lugar. Mas uma vez ela for cuidada, você é minha, passarinho.”

Seus olhos se arregalaram, as pupilas se dilataram. Ah sim, ela ia me dar isso.

"Podemos... hum..." ela parou, corando ferozmente, e eu percebi o que ela era muito tímida para perguntar.

"Você quer usar o seu brinquedo de novo?"

"Sim," ela guinchou.

Porra, eu era um sortudo filho da puta.

“Mostre-me o que precisamos, querida. Agora.”

Ela pulou para trás, apontando uma das caixas no banco traseiro convenientemente rotulada como *Coisas da Gatinha*. Eu agarrei, chutando a porta do carro atrás de mim, e fomos para a casa.

Lá dentro, larguei a caixa no chão e dei um puxão no braço dela. Ela colocou a gatinha no chão antes que ela jogasse seus braços em volta de mim, me dando um beijo suave e doce que eu senti através do meu coração. Depois de dois anos, uma porra de mágoa e toda a merda que tínhamos chegado naquele momento, finalmente consegui dizer as palavras que nunca pensei que teria a chance de repetir.

"Bem-vinda em casa, passarinho."

Fim

EM BREVE



Prepare-se para outro passeio com o Savage Disciples MC.

Ele é o último homem que pensou que nunca iria ficar amarrado.

Ela é a mulher que ele não pode resistir.

Daz finalmente encontrará seu par.

SOBRE A AUTORA



Drew Elyse passa seus dias tentando convencer o mundo de que ela é, na verdade, uma princesa da Disney, e suas noites escrevendo romances emocionantes e sexy.

Quando ela não está escrevendo, ela geralmente pode ser encontrada analisando todas as linhas de um livro, vendo uma série no Netflix, fazendo estranhas aquecimentos vocais antes de cantar uma variedade de estilos musicais, ou gritando na TV durante um jogo do Chicago Blackhawks.

Graduada pela Loyola University Chicago com bacharelado em inglês, ela ainda mora fora de Chicago, IL, onde nasceu e foi criada com o namorado e seus bebês de pele Lola e Duncan.